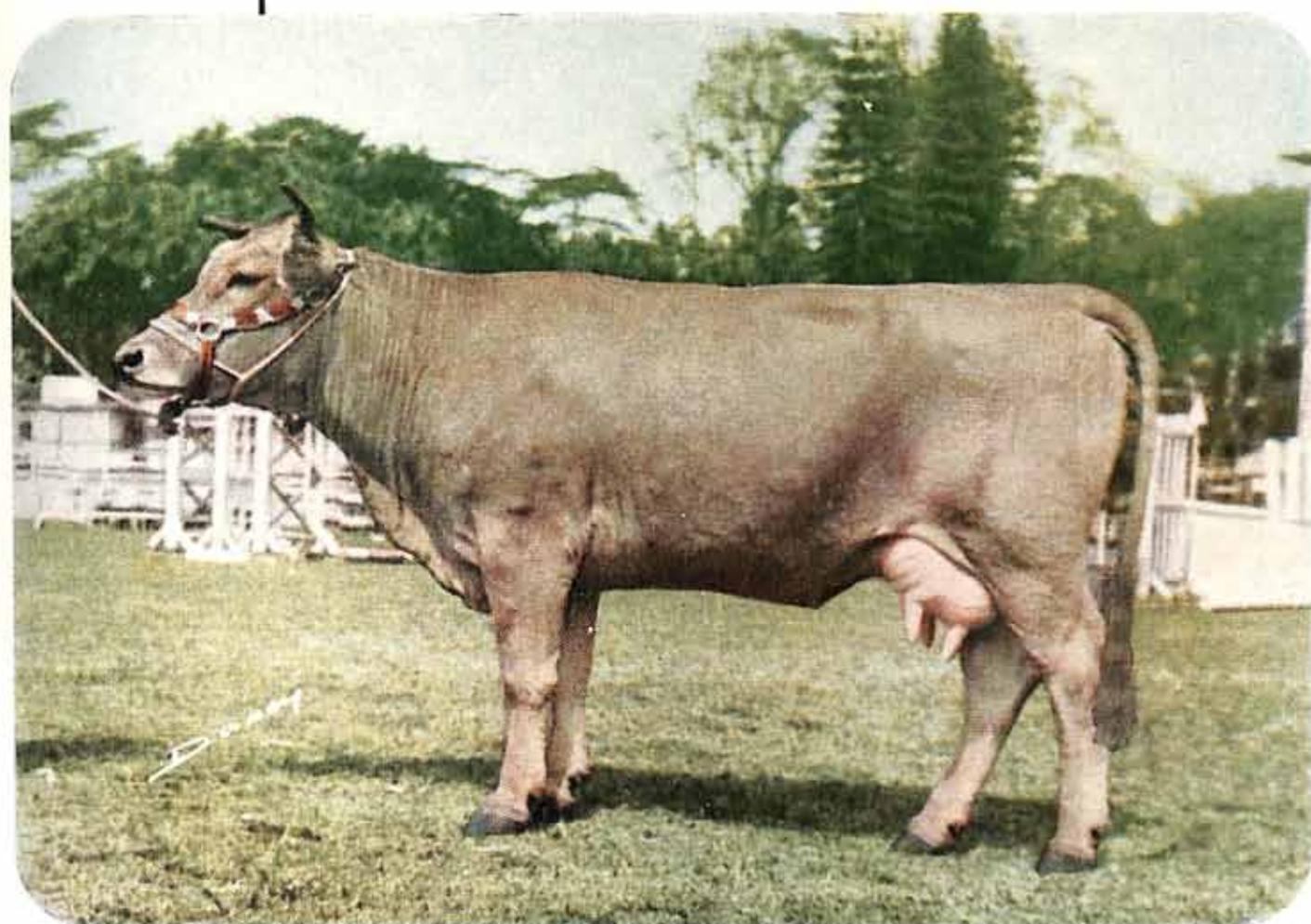


REVISTA DOS CRIADORES

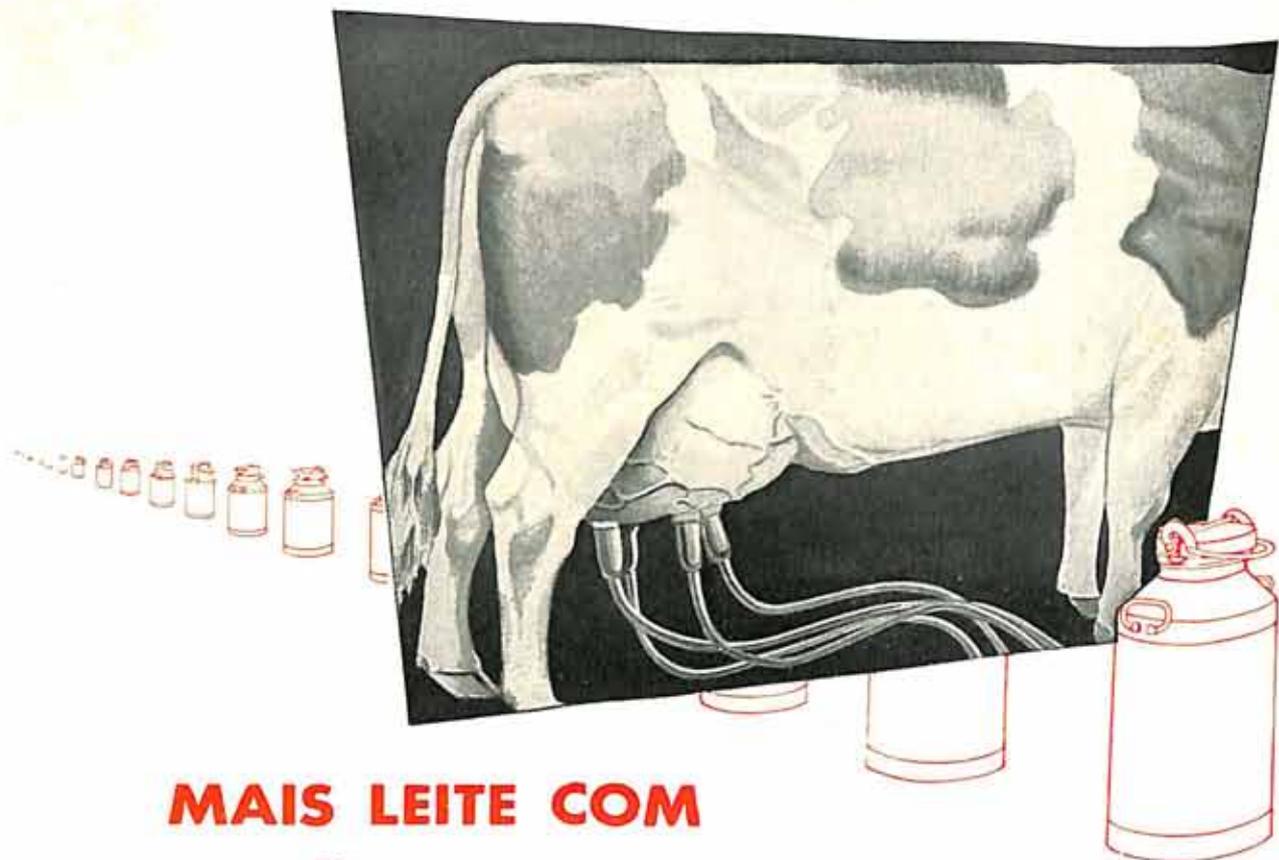


NESTE NUMERO

- NAS EXPOSIÇÕES, A ZOOTECNIA E A GENÉTICA, DEVEM ESTAR PRESENTES
- XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS
- II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA E INDUSTRIAL DE GUAXUPE
- O ZEBU COMO GADO LEITEIRO
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE CARNES, LATICÍNIOS, AVES E OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXIX — 1958 OUTUBRO N.º 346



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

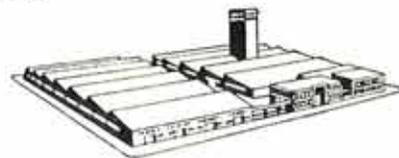
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

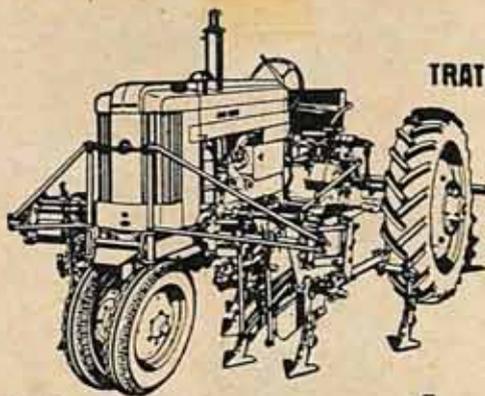
Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo



TRATORES DIESEL
até 67 HP

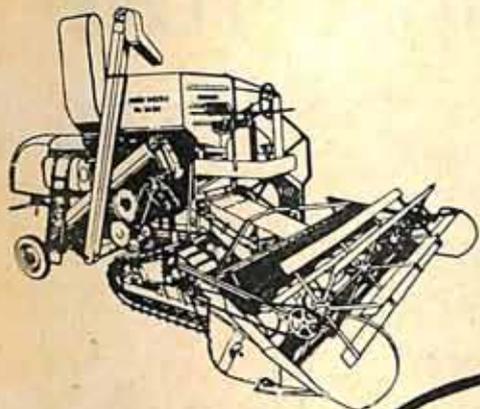


TRATORES TRICICLOS
para plantio
e cultivo

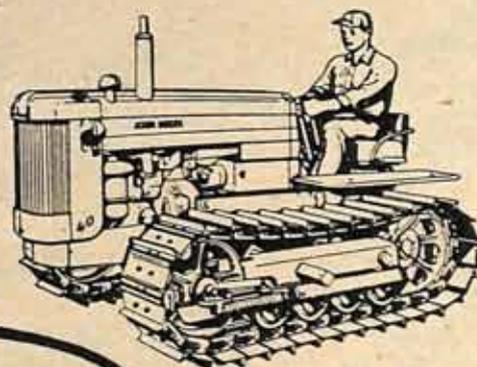


para qualquer problema agrícola...

há uma
solução:

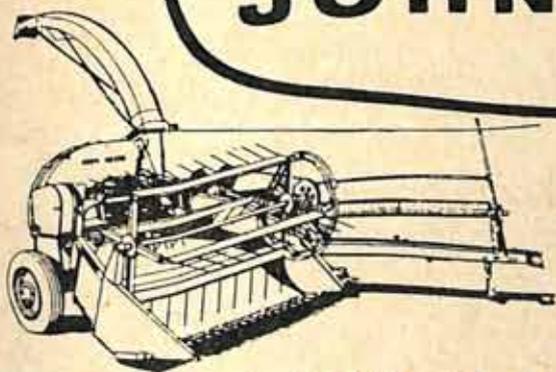


COLHEDEIRAS
E COMBINADAS



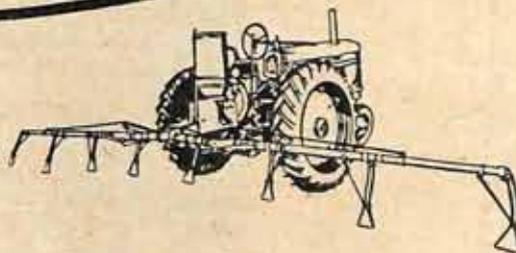
TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos
agrícolas
e industriais

MÁQUINAS PARA
FORRAGEM



JOHN DEERE

POLVILHADEIRAS
de grande capacidade



AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças Sobressalentes • Peça o catálogo geral.

Representante exclusiva para os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso:

LIION

SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua Brigadeiro Tobias, 475 - Tel.: 37-0131 - C. Postal, 44 - São Paulo
Curitiba - Campo Grande - Rib. Preto - S. J. do Rio Preto - Santos - Piracicaba - Barretos - Pres. Prudente

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

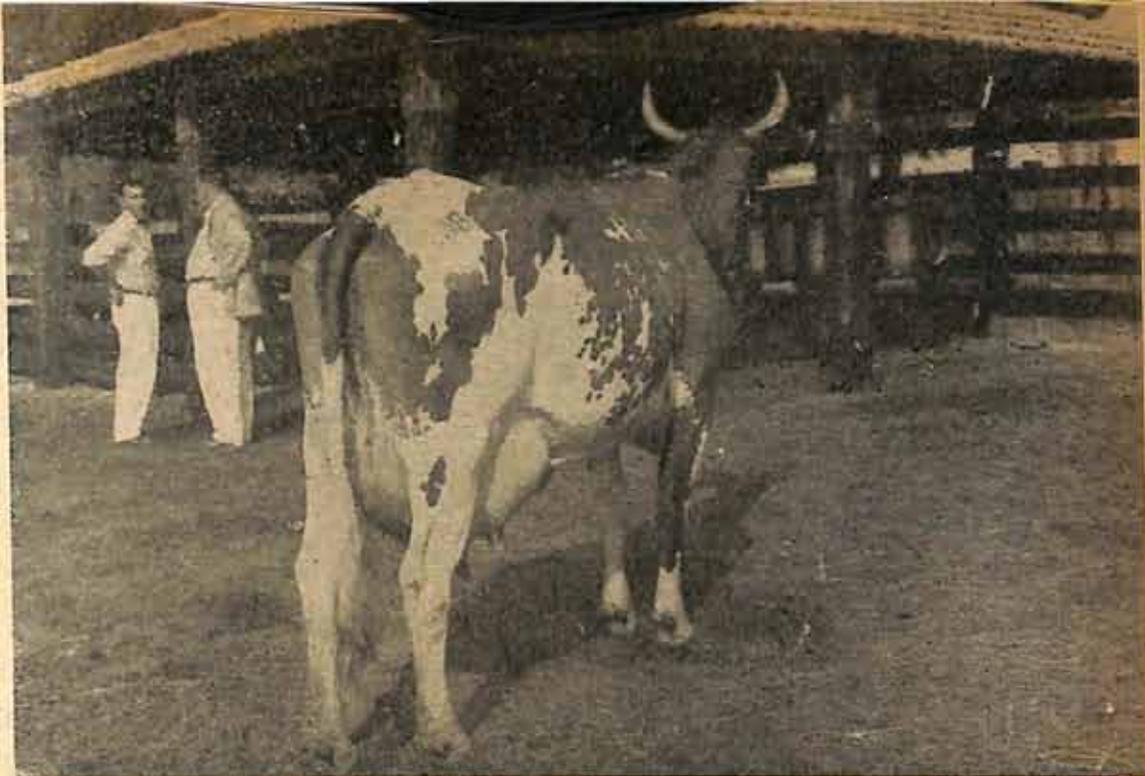
NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

REDUZIDA,
COM PRODUÇÃO DE 28
LITROS EM DUAS
ORDENHAS.



FAZENDA SÃO JOSÉ

José Bráulio Junqueira de Andrade

LINS

ESTADO DE SÃO PAULO

As Fazendas São José, Caxambu e Boa Esperança produzem atualmente 4.800 litros de leite diários e outras duas Fazendas do mesmo proprietário, em Minas, — Fazenda Campo Lindo, em Aiuroca e Granja Campo Lindo, em Caxambu — produzem 2.500 litros diariamente. No momento, a Fazenda Campo Lindo está com o Sr. Urbano Junqueira, filho do proprietário detentor do BALDE DE OURO e da BATEDEIRA DE OURO. Damos esta explicação por ter o nosso amigo Dr. Donato de Andrade feito uma contestação, em número anterior da Revista, sobre uma notícia que

demos da nossa produção de leite. Não queremos absolutamente provocar uma polémica com o Dr. Donato de Andrade; ao contrário, aproveitamos esta oportunidade para lhe dar parabéns pela produção leiteira registrada em sua propriedade.

Aparecem na fotografia da vaca REDUZIDA, os Srs. Moderno Corzoa, Veterinário do Laboratório Vigor, de Jaboticabal, sempre apresentando bons produtos, e Luiz Cerpa, Veterinário-Assistente das Fazendas.



GRUPO
DE VACAS MISTIÇAS
ZEBU x HOLANDÊS

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
— AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
POSTAL OU REGISTRADO COM VALÔR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSON POSTAL
— VENDEMOS A PRAZO SÔMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 18,00	Capim Colônião	(Feijão de Porco	(
Jaraguá do cacho	Cr\$ 18,00	Alfafa	(Feijão mucuna	(
Cabelo de Negro	Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(preços
Colônião	Cr\$ 24,00	Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(a consultar
Rhodes (Cloris)	a consultar	Sorzo	(Crotolaria Juncea	(
Azevem	Cr\$ 40,00	Guandú	(Crotolaria Paulina	(
				Gramma Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR\$ 180,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE
MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de
vidro e metal, contendo além da se-
ringa, um vidro sobressalente, duas
agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-
ruela. — Preço: — 320,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC	— Cr\$ 330,00
20 CC	— Cr\$ 450,00
40 CC	— Cr\$ 500,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecio-
nados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas	3.360,00
I.A.P., caixa com 48 latas	2.700,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	385,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Janajão, caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	190,00
Formicida V-8, idem, idem	190,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	85,00
Nitrosim, vidros 250 cc	220,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	950,00
Arsenico Sueco, quilo	20,00
Enxofre americano, quilo	16,00
Shell, lata 800 gramas	44,50

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	28,00
Isca-tox, lata 200 grs.	35,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	67,00
Idem, lata de 1 quilo	166,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	40,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	125,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 1 litro	132,00
Gavião, Arsenical — lata de 20 litros	880,00
Tixel extra, Arsenical — lata de 1 litro	100,00
Tixel extra, Arsenical — lata de 10 litros	850,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	3.200,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	5.000,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	88,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	433,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	30,00
Quintox	450,00
Gelgy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	825,00
Gelgy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	7.850,00
Carrapattox — lata de 1 litro	100,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850,00
Arimitsu, japonês	9.500,00
Bomba Excelsior	970,00
Bombá Chuva	350,00

★

FUNGICIDAS

Cupra-verde — altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas p/ cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo

Cr\$ 62,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo

Cr\$ 50,00

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrus etc.
Preço — Lata com 1 quilo ..

Cr\$ 160,00

OUTUBRO DE 1958

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por

Cr\$ 2.350,00

Tesouras para fins diversos

Para podar, marca Corneta, curva

Cr\$ 205,00

Fujiboshi, japonesa

Cr\$ 250,00

Para tosar carneiros alemã n.º 42600

Cr\$ 1.000,00

Polvilhadeira Kiorito Japonesa

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia 500,00

Ferro de descornar

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

Cr\$ 120,00

Canivetes para enxertos

N.º 8800

Cr\$ 110,00

N.º 8801

Cr\$ 130,00

Preservadores de madeira

Carbolineum, lata de 20 quilos

Cr\$ 310,00

Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros

Cr\$ 450,00

Vassourões de Piassaba

Para terreiros de café, estábulos, etc

Cr\$ 45,00

Cabrestos de sola, com correntes

Para bezerro

Cr\$ 160,00

Para vaca

Cr\$ 230,00

Para touro

Cr\$ 260,00

Bastões para conduzir touro

Todo de ferro, preço

Cr\$ 400,00

Jogo de número

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:

4 cm de alt.

Cr\$ 450,00

5 cm de alt.

Cr\$ 450,00

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ

— Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz —

Cr\$ 320,00.

★

LIVRO DE REGISTRO DE GADO —

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal —

Cr\$ 350,00.

Ferramenta

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10%

Cr\$ 368,00

Idem, idem, tamanho

24 c/ 10%

Cr\$ 378,00

Alicate Linardi, para aparar cascos, ótimo para este fim

Cr\$ 285,00

Chumbeador, aparelho para castração de porcas, sem operação ..

Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida.

Preços:

N.º 42 — sem bico —

Cr\$ 1.700,00

N.º 42 — com bico —

Cr\$ 1.900,00

N.º 52 — sem bico —

Cr\$ 1.800,00

N.º 52 — com bico —

Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

Rações

Aveia, linhaça e alfafa em fardos

(a consultar)

Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos

Cr\$ 190,00

Farinha de Osso, impalpável — A única assimilável pela criação —

saco com 28 quilos

Cr\$ 224,00

Idem, idem — tonelada

Cr\$ 8.000,00

Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos

(a consultar)

Sais minerais Sivam para Bovinos — sacos com 30 quilos

Cr\$ 32,00

Sais minerais «Tortuga» p. bovinos Kg. Cr\$

24,00

Sais minerais «Tortuga» p. suínos Kg. Cr\$

23,00

Desintegradores

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá

Cr\$ 11.800,00

Máquinas Moreira — Toda de ferro

Cr\$ 16.500,00

Debulhador Marumby, adaptável em calxa de madeira, somente a máquina, sem cavalete

Cr\$ 360,00

Encerados

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadro

Cr\$ 121,00

Lona 10, verde m quadrado

Cr\$ 115,00

★

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»

— Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.

Cano curto (1/2 canela) —

Cr\$ 440,00

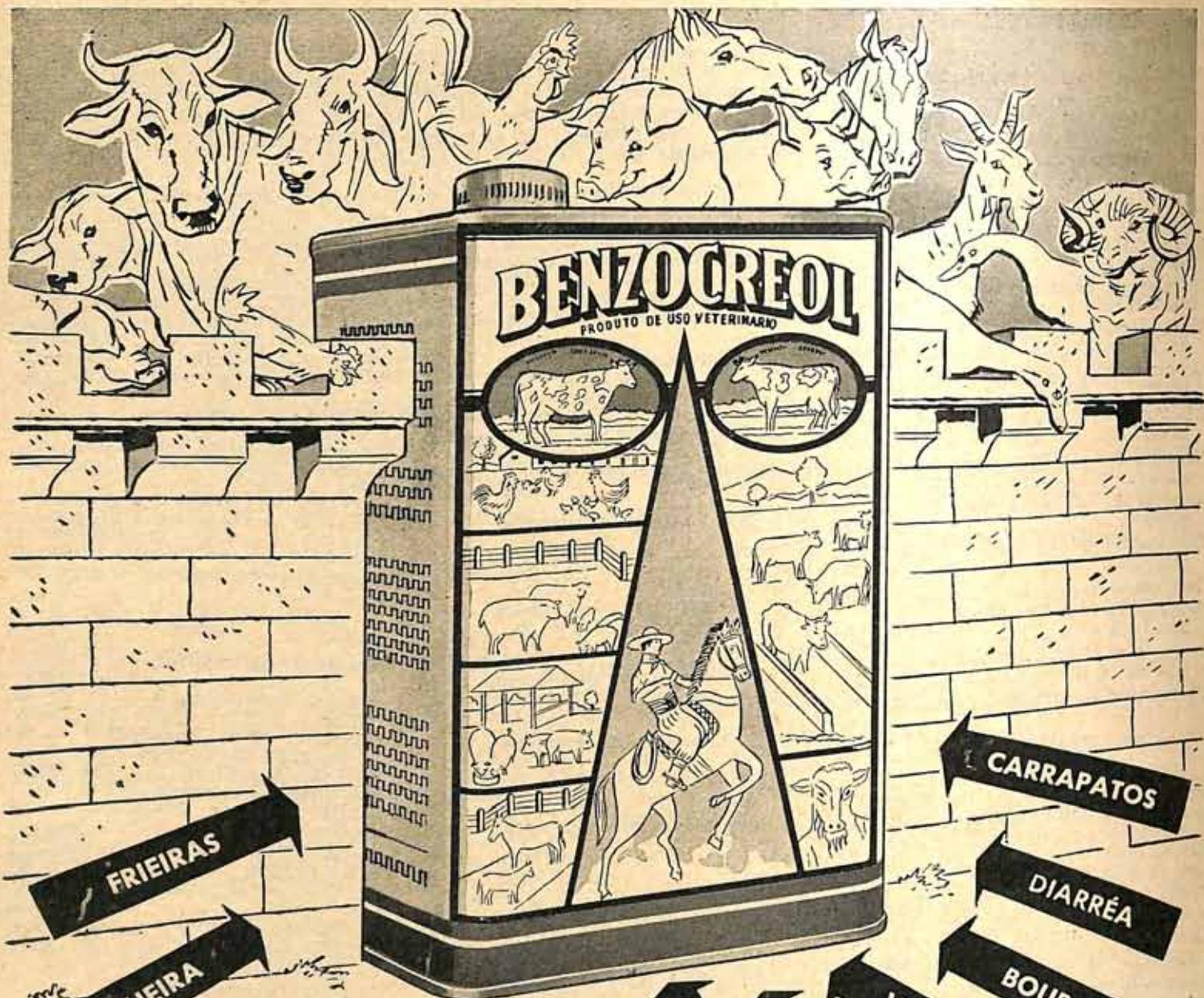
Cano longo (até o joelho) —

Cr\$ 522,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Sede própria)

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo



FRIEIRAS

BICHEIRA

MAGRESA

FRAQUESA

CORTES

BERNES

PIOLHO

MOSCAS

SARNA

VERMES

CARRAPATOS

DIARRÉA

BOUBA

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

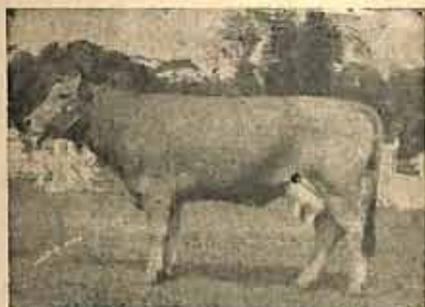
1 ano Cr\$ 200,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 280,00

Semestre Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 20,00

Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX

OUTUBRO - 1958

NÚMERO 346

SUMARIO

	Pág.
Exposições nacionais — Iniciativa superada	8
FALA O PRESIDENTE — Nas exposições, a zootecnia e a genética devem estar presentes — José B. C. Nogueira	10
XXV Exposição Nacional de Animais	14
Inauguração	14
Nossas exposições têm progredido e proporcionado inestimáveis serviços aos pecuaristas — Walter Ramos Jardim	14
Devemos passar do estado da arte de criar para a da ciência de criar — Paulo Frois da Cruz	15
O D.P.A. organizou e fez realizar mais de 80 exposições	18
O leilo e resultados	19
A representação das raças leiteiras	20
Raça Holandesa Preta e Branca	21
Raça Holandesa Vermelha e Branca	23
Raça Jersey	25
Raça Guernsey	26
Raça Schwyz	26
As raças de corte — Alberto Alves Santiago	48
II Exposição Agropecuária e Industrial de Guaxupé	54
ECONOMIA — Exportar, no café — Brenno Ferraz do Amaral	58
ENTREVISTA DO MÊ — "Obra mais bela no pode haver" — Giuseppe Medici	63
Respondendo sobre zootecnia e veterinária — L. P. Jordão	65
O QUE VAI PELA A.P.C.B. — Treinamento de chefia nas atividades rurais	66
Inseminação Artificial de Bovinos no Brasil	67
O preço do leite nas usinas	68
Nanismo entre os bovinos de corte — L. P. Jordão	70
Brasília e as estradas — Lauro Coelho de Oliveira	74
O zebú como gado leiteiro — O zebú-leiteiro de Uberaba — Hugo Prata e J. A. D. C. Aroçira	75
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — As rodas pneumáticas nos implementos agrícolas	78
Voando pelos céus do Brasil	82
Abastecimento de leite a Brasília	84
Boi da cara preta glosado em versos — A. R.	86
AVICULTURA	
Principais causas da mortalidade dos embriões de galinha — Henrique F. Raimo	88
Você sabe — Informações úteis para avicultores	91
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	92
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	93
Granja do mês — Granja Ypê	94
Mercado avícola	97
Vacinação contra bouba aviária	98
Mercado de carnes	99
SECÇÃO JURÍDICA	
Pagamento de ordenado e sua prova, nas zonas rurais — Rolando Lemos	99
Mercado de laticínios	100
Relatório n. 165 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	102

NOSSA CAPA . . .

Cumprindo a tradição, a Fazenda Bom Café, do sr. Francisco de Palma Rennó apresentou mais uma vez a "Melhor Fêmea da Raça Schwyz" (GRANDE CAMPEA) no Parque da Água Branca. Na XXI Exposição Nacional realizada em 1954, "REGINA" foi a grande campeã do certame. Em 1957, na II Exposição de Gado Leiteiro este honroso título ficou com "ORANIA", outra notável reprodutora do sr. Rennó e finalmente este ano "BOM CAFÉ PALMEIRAS" recebeu dos senhores juizes a rosata de CAMPEA SENIOR (GRANDE CAMPEA DA RAÇA). A Fazenda Bom Café, detentora do maior rebanho Schwyz do Brasil, seleciona tanto o Schwyz EUROPEU como o de origem NORTE-AMERICANA.

Exposições nacionais — Iniciativa superada

O pouco interesse e o malôgro da XXV Exposição Nacional de Animais, realizada em São Paulo, fizeram com que se analisassem as origens desses certames e as causas de tal insucesso. Talvez o que se vai expor adiante mereça contestação, mas, sem dúvida, é a realidade.

Antes que tivesse posto em vigor o convênio com o Ministério da Agricultura para a realização de exposições nacionais em algumas capitais de Estados do Brasil, São Paulo anualmente realizava sua exposição estadual, a qual, bem ou mal, significava muito para o criador: sabia ele que todos os anos teria oportunidade de conseguir novos títulos para seu rebanho, de realizar negócios, de conhecer o progresso da criação de seus colegas. Representava isso uma grande despesa para todos: para os criadores, talvez tanto quanto hoje, dada a depreciação da moeda; para o Estado, uma boa soma, pois o Departamento da Produção Animal contribuía com transportes, rações, prêmios etc. Esse fato, que ocorria ao tempo em que criadores de outros Estados manifestavam o desejo de expor seus produtos em São Paulo, levou ao estudo a elaboração do convênio das exposições nacionais: todos teriam direitos iguais e, a cada ano, seria realizada uma exposição no Rio, posteriormente cancelada pela perda do recinto. Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e até Pernambuco fazem parte do convênio.

Mas, a previsão falhou em muitos pontos. O interesse econômico despertado pelas exposições variava de acordo com a região onde se realizavam: quando fora de São Paulo, raros eram os criadores que se animavam a expor; quando muito apresentavam animais de negócio, os quais nem sempre espelhavam o que se faz por aqui. Acreditamos que o mesmo tenha acontecido em outros Estados. Todavia, há que fazer uma ressalva: é que, como o recinto da Água Branca sempre foi considerado boa praça para negócios, sempre se disputam lugares ali.

Mas, o tempo veio mostrar outras falhas. Primeiro, como consequência das exposições nacionais, tivemos o recinto da Água Branca fechado por longos anos, com risco de se perder definitivamente; depois a criação se desenvolveu de tal maneira que o recinto já não mais comportava as representações de outros Estados, nem mesmo a de São Paulo, nas exposições nacionais. Por duas ou três vezes, os criadores, tendo preparado os animais para exibir, à última hora ainda não sabiam quantos poderiam apresentar. Rebanhos importantes não raro estavam representados apenas por um ou dois indivíduos. Ainda agora, recorreu-se a pavilhões desmontáveis, que tanto desagradaram aos criadores, pelo desconforto diante dos pavilhões permanentes, chegando até a receber nesta última exposição um apelido, que vai ficar: "pela porco"...

Como consequência desses males todos, tivemos agora um malôgro que, ao contrário do que se desejou afirmar, não decorreu das providências de ordem sanitária talvez não muito felizes pela forma como foram adotadas e sem que haja culpa dos seus executores) mas, sim, dos cortes de representações, da incerteza das possibilidades de inscrição (o preparo de animais para exposição requer tempo e dinheiro) e principalmente porque, sendo periódicas, as exposições nacionais não criam mercado. Cabe lembrar, a propósito, que, no norte, talvez o fator transporte influa seriamente nos negócios e no êxito da exposição, porque é a oportunidade de fácil abastecimento com animais do sul, sem os inconvenientes, amolações e despesas de uma longa viagem. Sabe-se mesmo que esse fator tem sido aproveitado muitas vezes com outros objetivos.

Estas são as razões por que não tivemos um só bovino de raça Holandesa malhada de prêto do Estado de Minas Gerais na exposição agora encerrada; por que do Rio Grande sómente vieram animais de negócio; e por que de São Paulo não tivemos um só bovino da raça Schwyz etc., etc.

Não pretendemos criticar a organização do certame, desta vez infeliz em muitas decisões, já que o ambiente se apresentava perturbado por tantas reclamações, pelas disputas sobre o julgamento (comissões ou juiz úni-

co?), pela má acomodação, pela falta de atrativos para o público, pela falta de publicidade para negócios, pelo abandono dos criadores de outras zonas, pela ausência de programas prévios etc. Sabemos que não é fácil realizar esse trabalho, mas consideramos indispensável que se proceda a uma revisão dos planos de trabalho para as próximas exposições incluindo o esquema das exposições nacionais.

Pelo menos em São Paulo, será absolutamente indispensável suspender as exposições do tipo da que acaba de ser realizada. Uma reunião deveria ser efetuada com os representantes do Ministério da Agricultura, para que se suspenda a execução desse plano e se passe a atender à atual tendência da criação. As exposições especializadas, sendo certames abertos, prestigiados pelo Ministério da Agricultura, poderiam fazer as vezes das nacionais, desde que realizadas todos os anos, uma para gado de leite e outra para o gado de corte. Para os demais Estados, os criadores de São Paulo poderiam enviar representações, mas, no recinto da Água Branca, é indispensável que essa mudança se faça.

Quanto à administração e organização do certame muito se poderia dizer; mas bastará que se lembre que tudo quanto de moderno foi recentemente sugerido já foi realizado em São Paulo mesmo, por ocasião da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, na qual a equipe da APCB e da Revista dos Criadores, em cooperação com técnicos do D.P.A., demonstrou que isso é possível. Basta que se eliminem certos erros e se devolvam às exposições, para publicidade e outros gastos, os saldos que porventura apresentem e se lhes concedam algumas verbas adicionais, como no caso das exposições nacionais.

REVISTA DOS CRIADORES

Representante

no

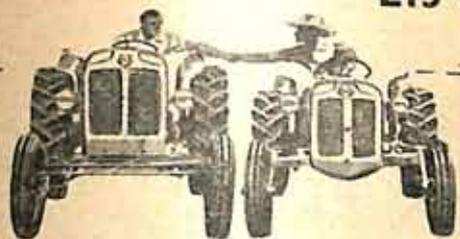
Rio de Janeiro

Sebastião de Araujo

Av. R. Branco, 143 - S. 5 - Tel. 52-4578

REVISTA DOS CRIADORES

Eis o NOVO companheiro do Fordson Major !



FORDSON DEXTA

DIESEL

FORDSON DEXTA não é grande nem pequeno demais — é o Trator certo para os sítios e fazendas brasileiras!

O mais "jeitoso" e econômico trator para todos os serviços!

SOMENTE A FORD — a firma de maior experiência do mundo em automóveis e máquinas agrícolas — pode lhe oferecer agora um Trator tão aperfeiçoado, com tantas vantagens e tão econômico — o novo FORDSON DEXTA!

Um companheiro-de-trabalho à altura do famoso FORDSON MAJOR, comprovadamente o melhor Trator em sua classe!

Para servir de eficiente companheiro do FORDSON MAJOR, ou para efetuar sozinho todo o trabalho de mecanização de seu sítio ou fazenda, V. precisa de um FORDSON DEXTA!

Com uma série de implementos feitos "sob-medida" para todos os serviços!

Completo estoque de peças e assistência técnica dos Revendedores FORD em todo o Brasil!

EXAMINE ESTAS VANTAGENS!

- Novo Motor DIESEL de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles de instrumentos agrupados no painel
- Frejos de direção — de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Serviços auxiliares — isolados do conjunto hidráulico principal
- Alavanca de controle hidráulico de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

Conheça o novo "FORDSON DEXTA" em seu Revendedor **FORD**

XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL - S. PAULO



"DE OURO" - CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GIR

"BRONZE" - RESERVADO CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GIR



"ANAX" - RESERVADA CAMPEÃ SENIOR DA RAÇA GIR

"SIMPATIA" - CAMPEÃ SENIOR DA RAÇA GIR



" - RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA GIR

"PABULOSO" - CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA GIR



" - 1º PRÊMIO - BUREAU DA RAÇA JABARABI

" - 2º PRÊMIO - BUREAU DA RAÇA JABARABI



" ARGENTINA " - CAMPEÃ SENIOR DA RAÇA GUZERÁ

"GLADIADOR" e "JANGADA" - MELHOR CONJ. PROGENIE DE



" BICHONDIADO " - CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GUZERÁ

INDU-DANÇARINA-AMÉRICA-PRINCESA - MELHOR CONJ. PROGENIE DE P



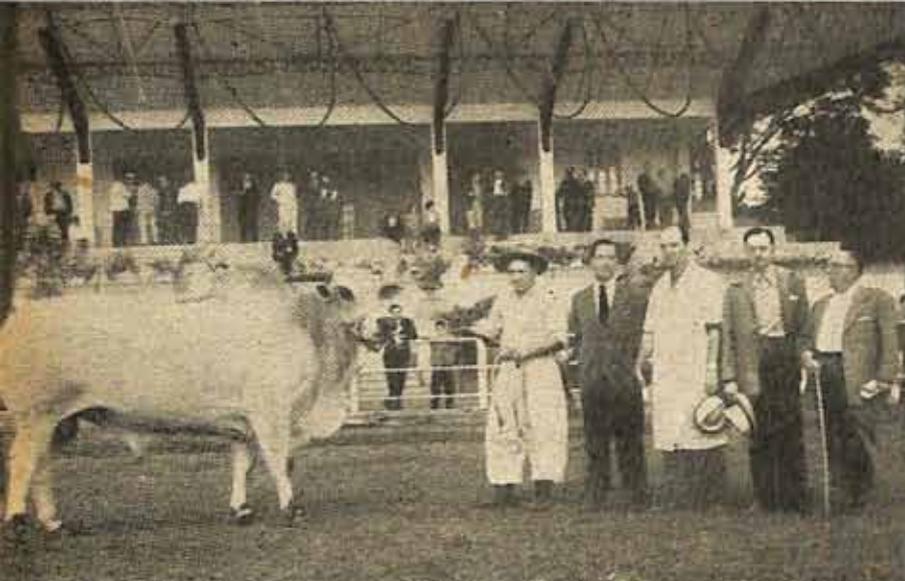
" GLADIADOR " - RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ

GLADIADOR-JANGADA-MAZURKA-TULIPA - MELHOR CONJUNTO GUZERÁ

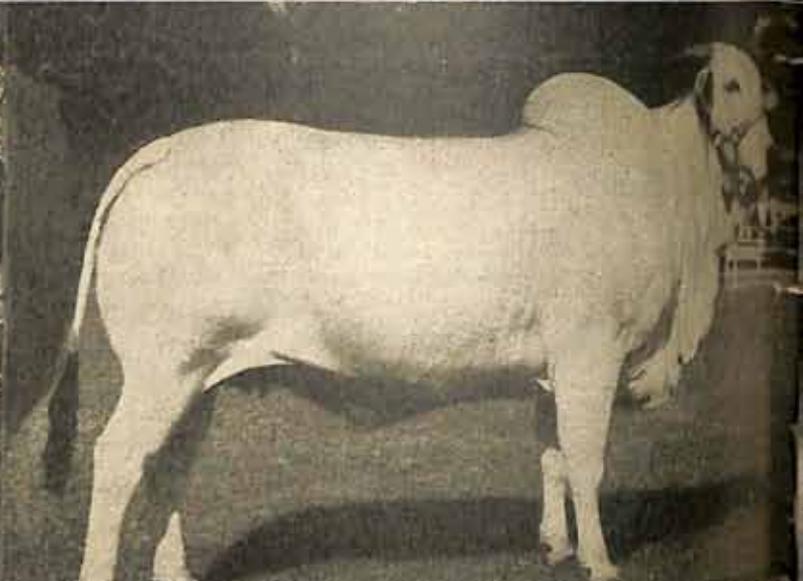


RAÇA BARRA VERMELHAS

APRESENTADOR



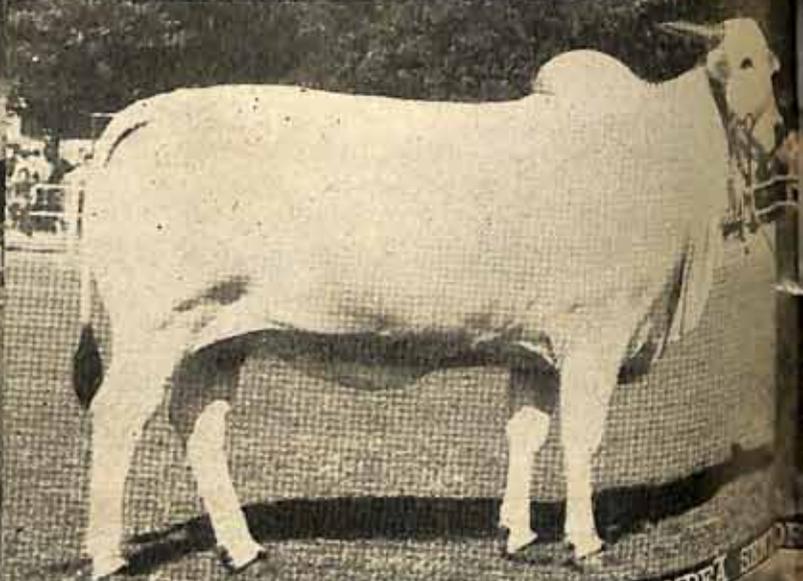
AKIR S. AMINTA - CAMPEÃO SENIOR - RAÇA NELORE



FLORA S. AMINTA - CAMPEÃ SENIOR - RAÇA NELORE



NILÓ - RESERVADO CAMPEÃO SENIOR - RAÇA NELORE



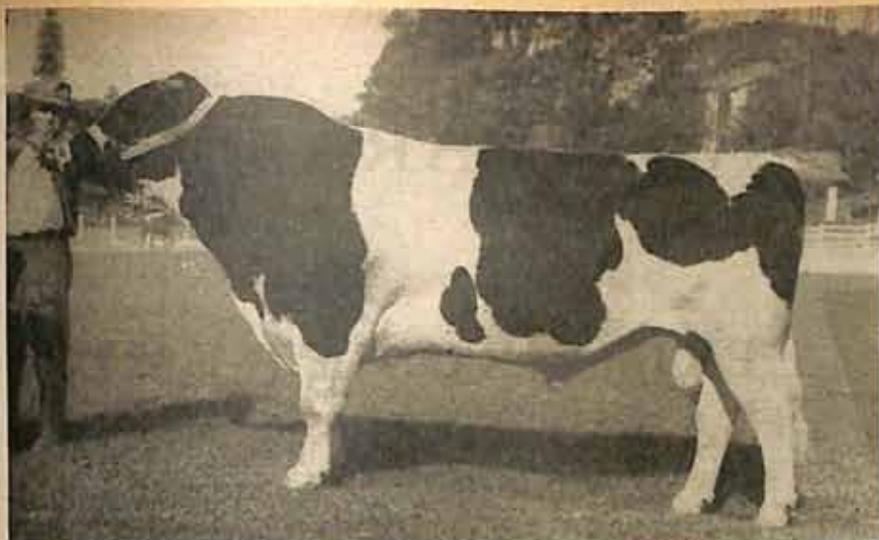
FAMOSA S. AMINTA - RESERVADA 'CAMPEÃ SENIOR



MESTIÇOS NELORES x SANTA GERTRUDES - APRESENTADOS FÓRA DE CONCURSO

FOTOGRAFIAS COMO ESTAS

O AUTOR DESTA REPORTAGEM ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO PARA UM BOM SERVIÇO FOTOGRÁFICO EM SUA FAZENDA. DARCY M. POPPE-REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES PREÇO: 1 POSE C/ 3 FOTOS 18 x 24. CR\$800,00



S. C. ROUXINOL HOARNE,
GRANDE CAMPEÃO da raça Holandesa

S. C. ROUXINOL HOARNE
8 vezes premiado e Grande
Campeão da Raça na VIII
Exposição Regional de Ani-
mais de São João da Boa
Vista, em Julho e Campeão
Senior na XXV Exposição
Nacional de Animais,
realizada no Parque da
Água Branca, em Agosto.

Tal pai... Tal filho...



COPACABANA INVENTOR,
Campeão Júnior da raça Holandesa.

COPACABANA INVENTOR

Primeiro premio em São João da Boa Vista. Campeão Júnior na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Água Branca. Filho de S. C. Rouxinol Hoarne e Aristocrata de Copacabana (melhor ubere da raça, na VIII Exposição de S. João da Boa Vista).



AMAZONAS ARISTOCRATA
Melhor Ubere na VIII Exposição de São João da Boa Vista



CASA BRANCA DE COPACABANA
Campeã Pura Por Cruz Impordada da VIII Exposição de S. João da Boa Vista



COPACABANA IGUALADA
Primeiro premio de fêmeas de 15 a 18 meses.



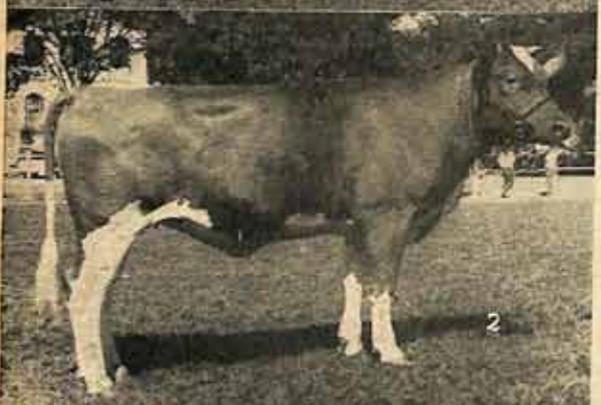
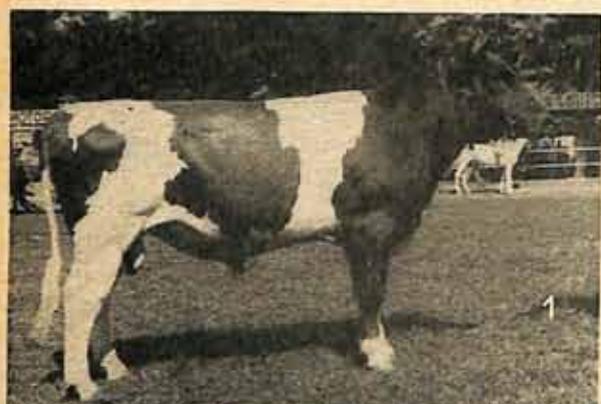
COPACABANA ILUMINADA
M. Honrosa de fêmeas de 12 a 15 meses.

FAZENDA N. S. COPACABANA

C. POSTAL 218 - SÃO CARLOS
D. PIRES AGRO-PECUARIA S. A.
Rua Major Sertório, 92 - 7.º andar
Tel.: 35-1242 - São Paulo

FAZENDA MARAMBAIA

7 PRIMEIROS PREMIOS NA XXV EXP. NACIONAL



- 1 MARAMBAIA GERENTE TEIANO — 1.º PRÊMIO ENTRE OS MACHOS P.O. DE 15 A 18 MESES
- 2 MARAMBAIA FACEIRA TEIO ROLINA'S — 1.º PRÊMIO ENTRE AS FEMEAS P.O. DE 18 A 24 MESES
- 3 MARAMBAIA FANTASIA ALEX TEIANA — 1.º PRÊMIO ENTRE AS FEMEAS P.C. DE 24 A 36 MESES
- 4 MARAMBAIA GITANA ALEX TEIANA — 1.º PRÊMIO ENTRE AS FEMEAS P.C. DE 15 A 18 MESES
- 5 MARAMBAIA GERTRUDES DIAMANTINA — 1.º PRÊMIO ENTRE AS FEMEAS P.O. DE 8 A 12 MESES
- 6 MARAMBAIA GENOVESA TEIANA — 1.º PRÊMIO ENTRE AS FEMEAS P.O. DE 15 A 18 MESES
- 7 MARAMBAIA GALERA TEIANA — 1.º PRÊMIO ENTRE AS FEMEAS P.O. DE 12 A 15 MESES

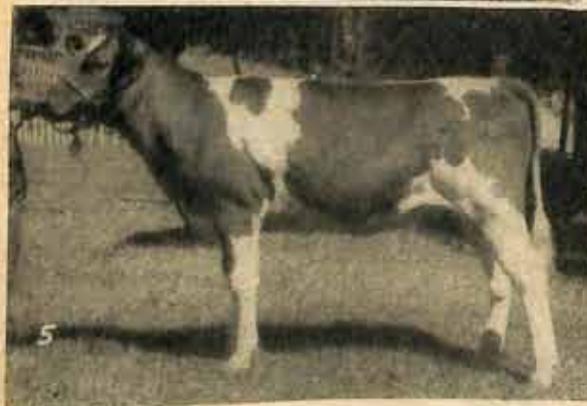
O MAIOR PLANTEL HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO, DA FRÍSIA, EXISTENTE NO BRASIL

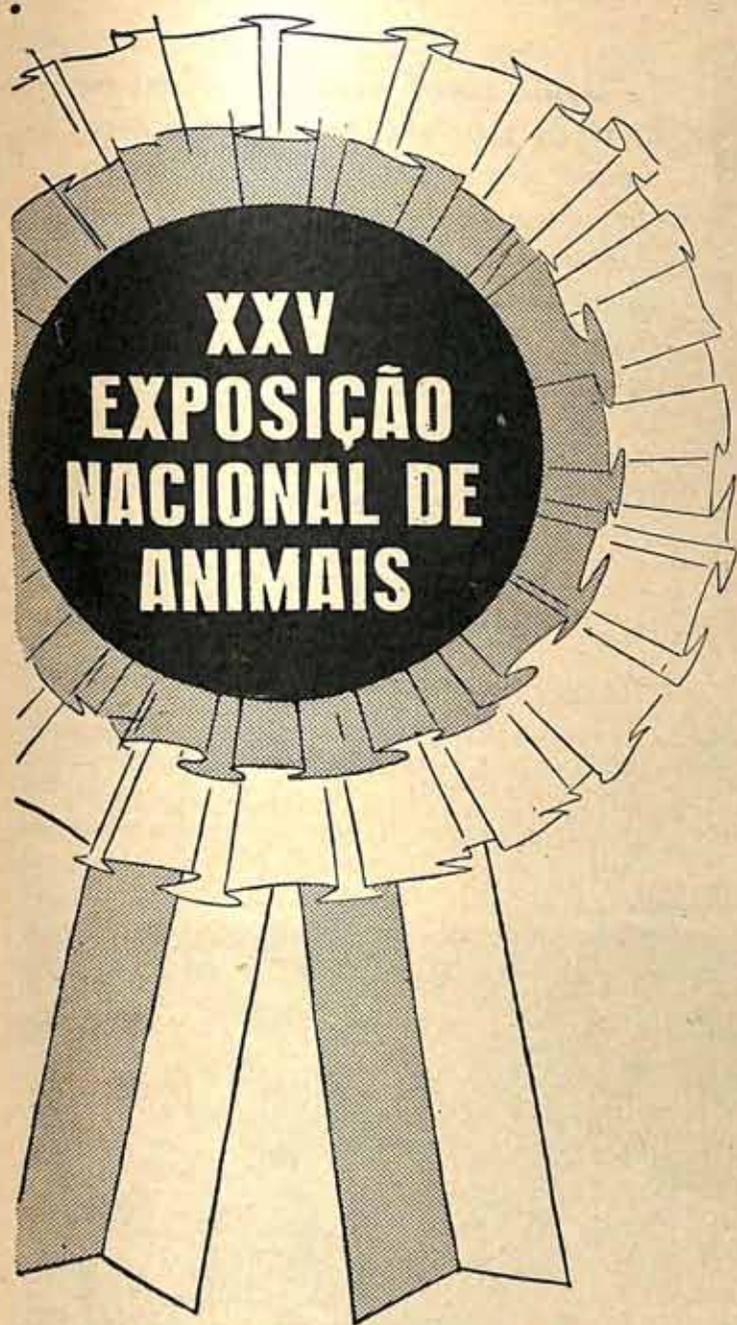
LUCIANO VASCONCELOS DE CARVALHO

VINHEDO

EST. DE S. PAULO

ENTRADA PELO QUILOMETRO 78 DA VIA ANHANGUERA





A Granja São Quirino

apresentou onze (11) produtos obtendo:

**8 PRIMEIROS PREMIOS,
3 SEGUNDOS PREMIOS**

e, ainda mais, produtos seus se saqraram:

- Campeão macho junior P. O.
- Campeã fêmea senior P. O.
- Campeã fêmea senior P. P. C.
- Reservado - Campeão senior P. O.
- Reservado - Campeã junior P. P. C.

E levantaram os títulos de:

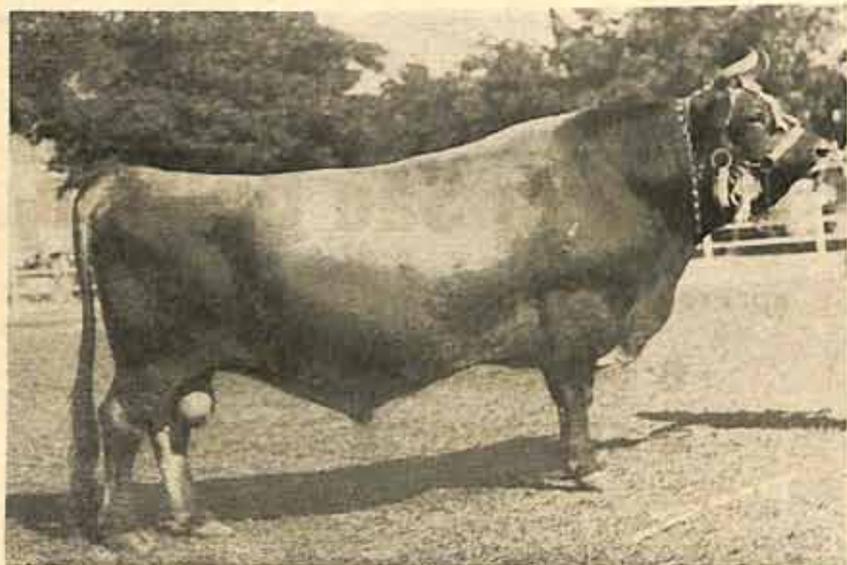
- Melhor progenie de mãe com dois filhos de vaca de 7.750 kg. em 351 dias em duas ordenhas.
- Melhor conjunto Produção Leiteria Controlada.

GRANJA SÃO QUIRINO

fundada em 1.917 por Paulo de A. Nogueira
CAMPINAS - Caixa Postal 297



CUMPRE-SE A TRADIÇÃO...



S. IMPERADOR BOLHAYES

GRANJA SANTA HILDA

DR. JOÃO LARAYA

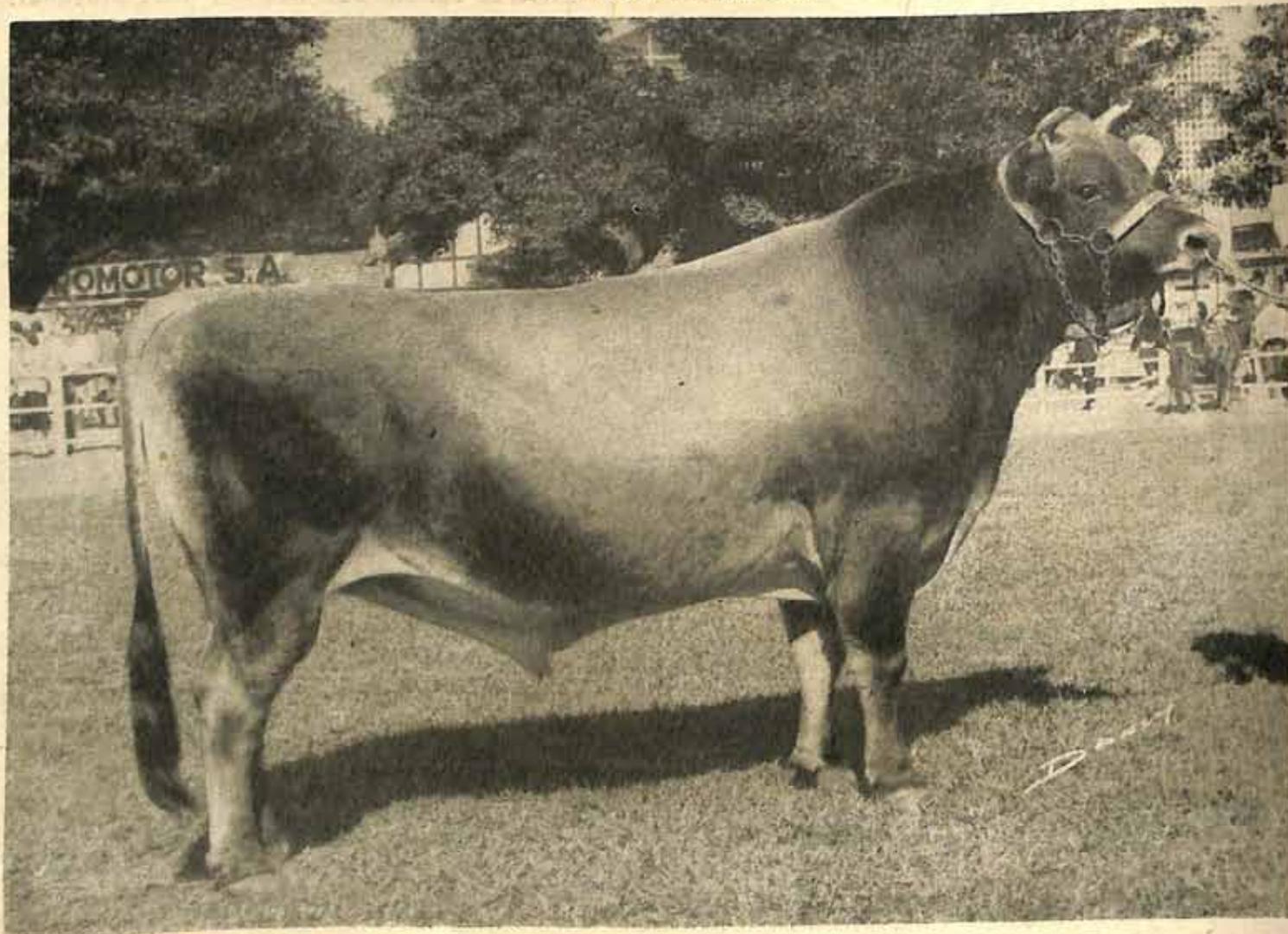
JACARÉI - TEL. 121 - C. POSTAL 121
EM SÃO PAULO: TELEFONE 8-1447

A GRANJA SANTA HILDA APRESENTOU EM S. PAULO MAIS UM **CAMPEÃO** DA RAÇA JERSEY: "CORONEL DE SANTA HILDA", FILHO DE "IMPERADOR BOLHAYES" QUE NA II EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO CONQUISTOU O TÍTULO DE "BI-GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA" APÓS LEVAR DE VENCIDA RENOMADOS REPRODUTORES IMPORTADOS. CONFIRMA-SE, ASSIM, A EXCELÊNCIA DO NOSSO PLANTEL E DA EXCEPCIONAL LINHAGEM DE "S. IMPERADOR BOLHAYES".

TÍTULOS CONQUISTADOS EM S. PAULO:

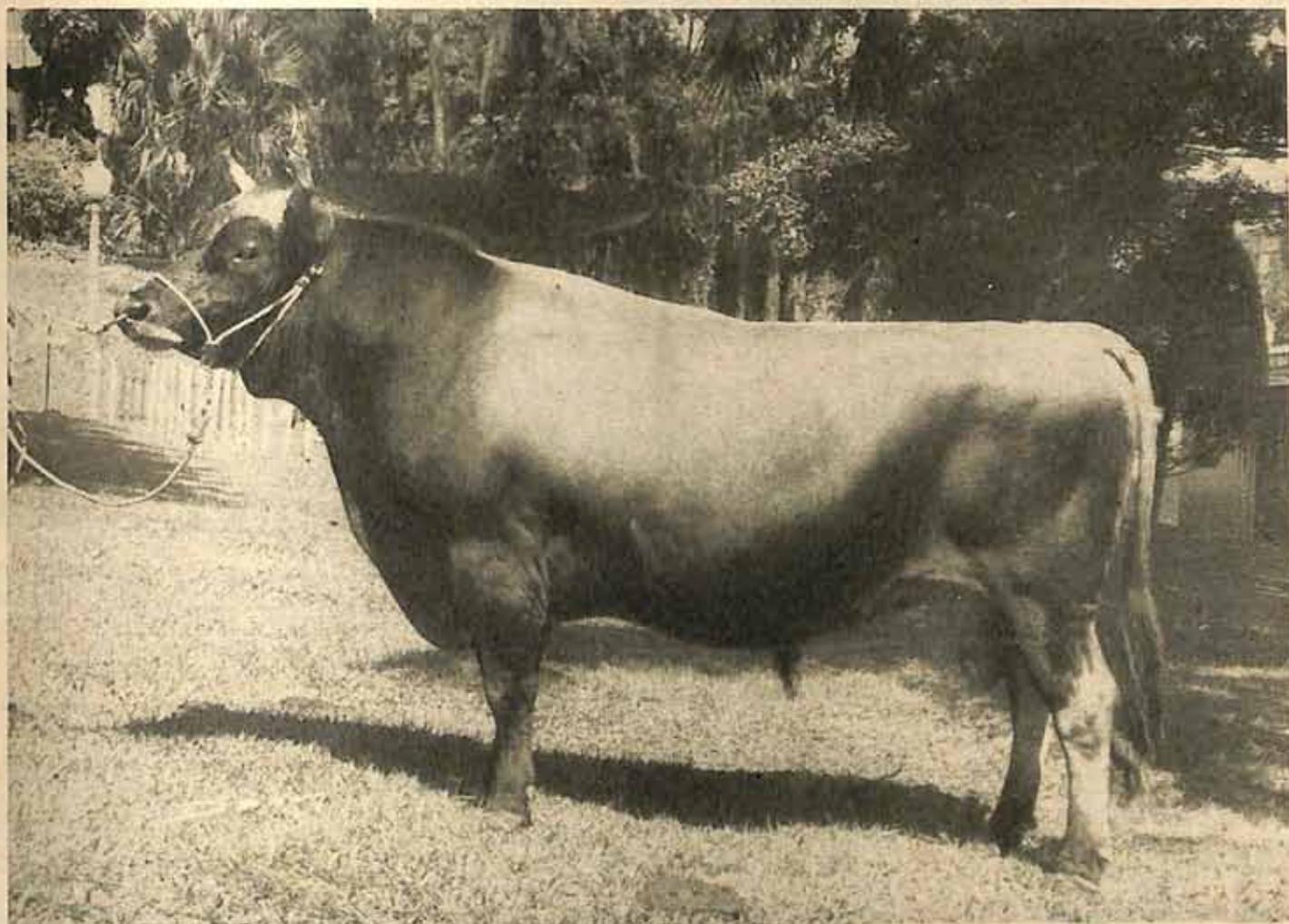
1954 — S. Imperador Bolhayes	— Grande Campeão
1955 — Brampton W.R. Lord	— Grande Campeão
1956 — Não houve exposição	
1957 — S. Imperador Bolhayes	— Grande Campeão
1958 — Coronel de Sta. Hilda	— G. Campeão Reservado

CORONEL DE SANTA HILDA



"SANTANA BANQUEIRO PAXFORD"

CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA JERSEY NA
XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS



"Santana Banqueiro Paxford",
CAMPEÃO SENIOR DA XXV Exposição
Nacional de Animais. É filho de Paxford
Semele's Designer e de Buckhurst Dairy
Mistress, notável produtora que registrou,
no controle leiteiro da A.P.C.B., em 365
dias, 4.701,200 kg de leite com 5,54%
de M.G., em regime de 2 ordenhas diárias.
Nascido em 6-1-55.

PRÊMIOS OBTIDOS

- Campeão Senior P.O.
- Melhor Conjunto da Raça
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 1.º Lote de Ascendência Leiteira Controlada
- 1.º Prêmio "Machos P.O. de 36 a 48 meses"
- 2.º Prêmio "Fêmeas P.O. de 15 a 18 meses"
- 2.º Prêmio "Fêmeas P.O. de 18 a 24 meses"
- 1.º Prêmio "Fêmeas de mais de 48 meses"
- 2.º Prêmio " " " " " "
- 3.º " " " " " "
- M.H. " " " " " "

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

SUCESORES DE OLIVO GOMES

JACAREÍ — C. POSTAL, 5 — EM SÃO PAULO: RUA BOA VISTA, 208 — 8.º ANDAR

ESTÂNCIA E CABANHA S. MANOEL

CARLOS ALBERTO AZEREDO — PEDRAS ALTAS — R. G. DO SUL

PREMIOS CONQUISTADOS EM SÃO PAULO E PORTO ALEGRE — 1958

XXV EXP. NACIONAL - SÃO PAULO

SCHWYZ

CAMPEÃO DA RAÇA
CAMPEÃO SENIOR
CAMPEÃO JUNIOR
RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA
MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI
MELHOR MACHO PURO POR CRUZA
6 PRIMEIROS PRÊMIOS
3 SEGUNDOS PRÊMIOS
1 TERCEIRO PRÊMIO

RAÇA CORRIEDALE

LOTE CAMPEÃO S.O. (MACHOS)
MELHOR FÊMEA DA EXPOSIÇÃO
3 PRIMEIROS PRÊMIOS
2 SEGUNDOS PRÊMIOS
3 TERCEIROS PRÊMIOS
6 MENÇÕES HONROSAS

XXII EXP. ESTADUAL - PORTO ALEGRE

SCHWYZ

GRANDE CAMPEÃO
CAMPEÃO DE 2 ANOS
3 PRIMEIROS PRÊMIOS

CORRIEDALE

RESERVADO CAMPEÃO S.O.
RESERVADO CAMPEÃO CARNEIRO
1 PRIMEIRO PRÊMIO
1 QUINTO PRÊMIO
1 DOS 4 CARNEIROS QUE RECEBERAM
DUPLA TATUAGEM EM "X"



S. MANOEL M-353 - GRANDE CAMPEÃO

NOVAS AQUISIÇÕES

SUISSA

UM TOURO, "KONDOR", QUALIDADE EXTRA-EXTRA, NETO DA FAMOSA VACA KRONI QUE SUPEROU 10.000 QUILOS DE LEITE EM UMA DE SUAS LACTAÇÕES. CUSTOU U.S.\$3.000,00

NOVA ZELÂNDIA

1 CARNEIRO E 2 OVELHAS P.O.

ARGENTINA

2 OVELHAS PURAS DE ORIGEM

URUGUAI

5 OVELHAS M.O.

RIO GRANDE DO SUL

1 REPRODUTOR CRIOLO P.O.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DAS RAÇAS: SCHWYZ, HEREFORD, CRIOLA, E PONEYS SCHETLAND

★

NOSSOS PRODUTOS APRESENTADOS EM SÃO PAULO ALCANÇARAM, DENTRO DA RAÇA, OS MELHORES PREÇOS.

★

Congratulamo-nos com nossos clientes srs. Hélio Junqueira Caldas, Roberto Andrade, João Ribeiro Souza Filho, José Octavio S. Leme, Mário Araujo, dr. Plínio de Oliveira Adans, Cia. A. S. Sofia e Alexandre Nasralla, pois adquiriram o que há de melhor da criação nacional de Gado Schwyz.



NOSSOS PRODUTOS NA XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL - S. PAULO

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar — Tels. 57-1164 e 42-0463 — Rio de Janeiro — Brasil



SANTA AMINTA

Na "XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS"

inaugurada em 16 de agosto p.p., em S. Paulo,

a mais expressiva e espetacular vitória dos Nelores "STA. AMINTA"!

FAKIR "STA. AMINTA" - 1.º Prêmio e Campeão Nacional da Raça
FLÓRA "STA. AMINTA" - 1.º Prêmio e Campeã Nacional da Raça
FAMOSA "STA. AMINTA" - 2.º Prêmio e Reservada de Campeã da Raça
FAGUEIRA "STA. AMINTA" - Menção Honrosa
JUREMA "STA. AMINTA" - 2.º Prêmio



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE
"TAÇA MIGUEL CALMON",
AO MELHOR CRIADOR VISITANTE

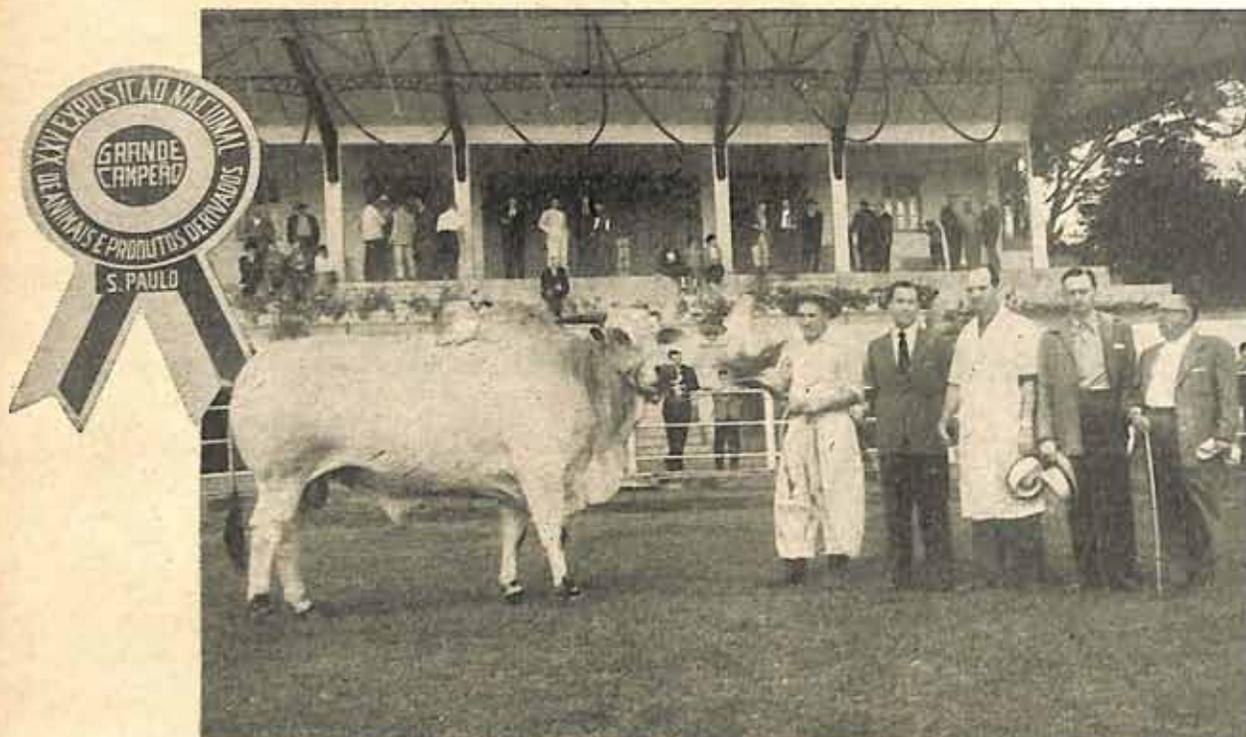
"MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE", todos filhos de "Baluarte R. G. 9." Da esq. para a dir.: "Flóra de Sta. Aminta" (1.º prêmio e Campeão Nacional), "Famosa de Sta. Aminta" (2.º prêmio e Reservada de Campeã Nacional), "Fagueira de Sta. Aminta" (M. H. na categoria dos anteriores) e "Fakir de Sta. Aminta" (1.º prêmio e Campeão Nacional).



O que a muitos parecia impossível,

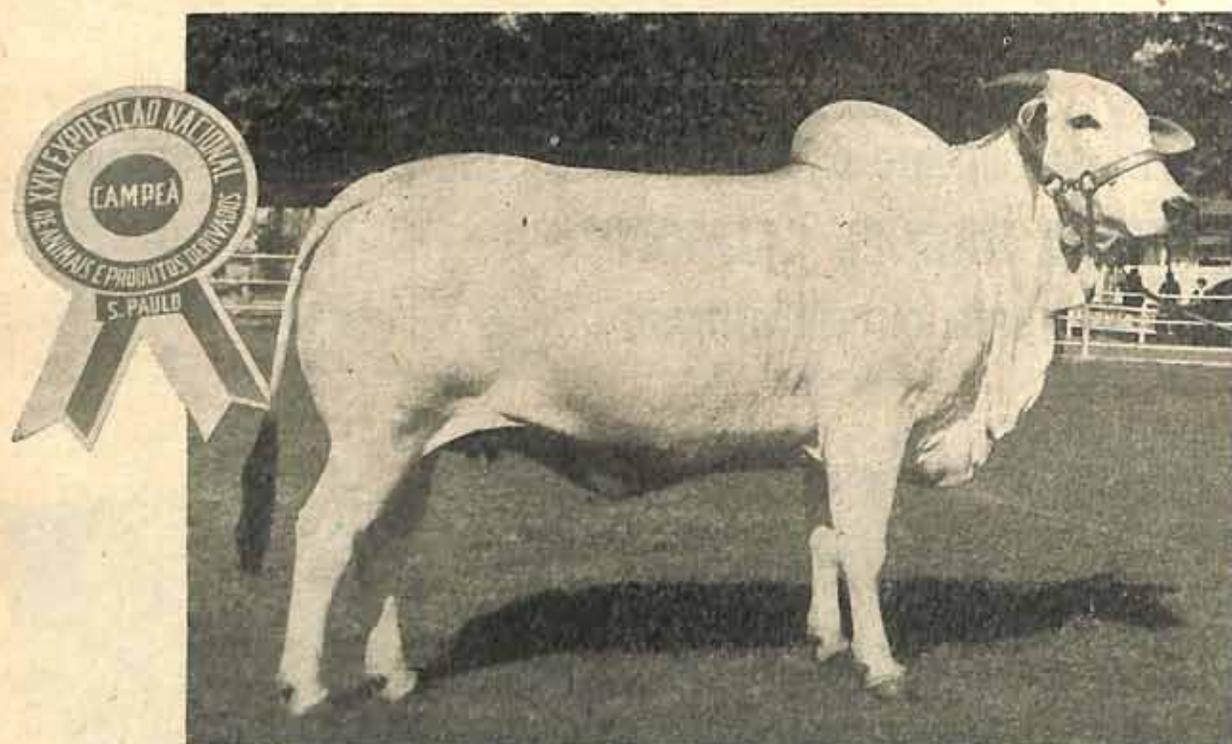
RAÇA • CONFORMAÇÃO • PÊSO

são os grandes e inseparáveis amigos de nosso gado!



FAKIR STA. AMINTA

R. G. 868, o já famosíssimo reprodutor e atual CAMPEÃO NACIONAL, seguro por Acácio de Souza, vendo-se a seguir, o seu criador e proprietário e a Comissão Julgadora: Drs. J. Barison Villares, Walter Miranda e Jayme Coltrim. Fakir Sta. Aminta pesou, aos 25 meses, 625 quilos, tendo atingido 842 quilos quando escolhido CAMPEÃO, na Exposição.



FLÓRA STA. AMINTA,

R.G. 8908, CAMPEÃ NACIONAL pesou na Exposição 642 quilos, impressionando pela caracterização racial e invulgar conformação.

BALUARTE, R. G. 9 é o pai dos CAMPEÕES e do MELHOR CONJUNTO DA RAÇA! É filho do importado SHEIK e CARIOCA 3.^a, criôlo de Pedro Marques Nunes, nasceu em 1936, na "Fazenda Indiana", então, propriedade daquele benemérito da nossa pecuária. "Fakir Sta. Aminta", seu famoso filho, tem por mãe a magnífica vaca "Natação R. G. 1650", criôla da "Fazenda Indiana Ltda", de quem foi adquirida em 1948.

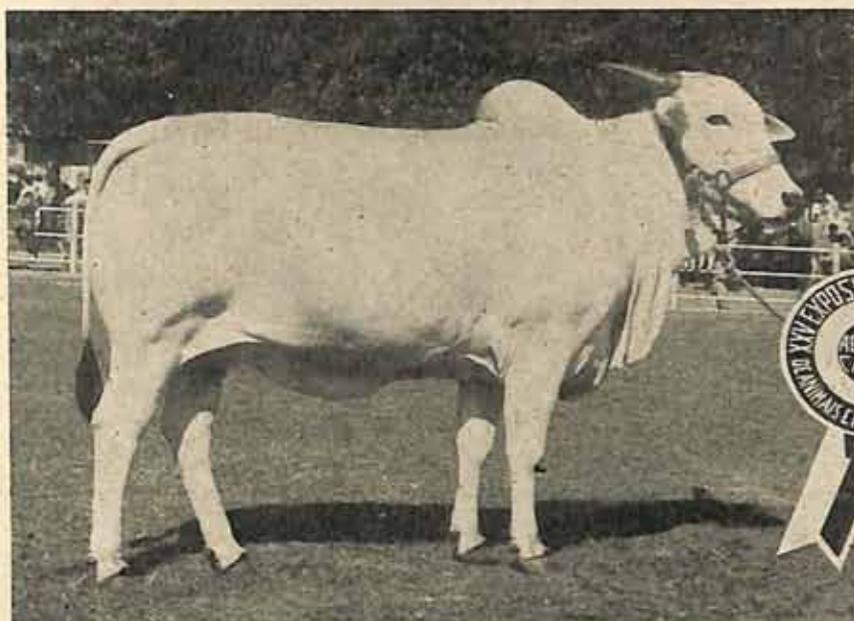
realizou-se...

10 PRÊMIOS COM 5 ANIMAIS



SANTA AMINTA

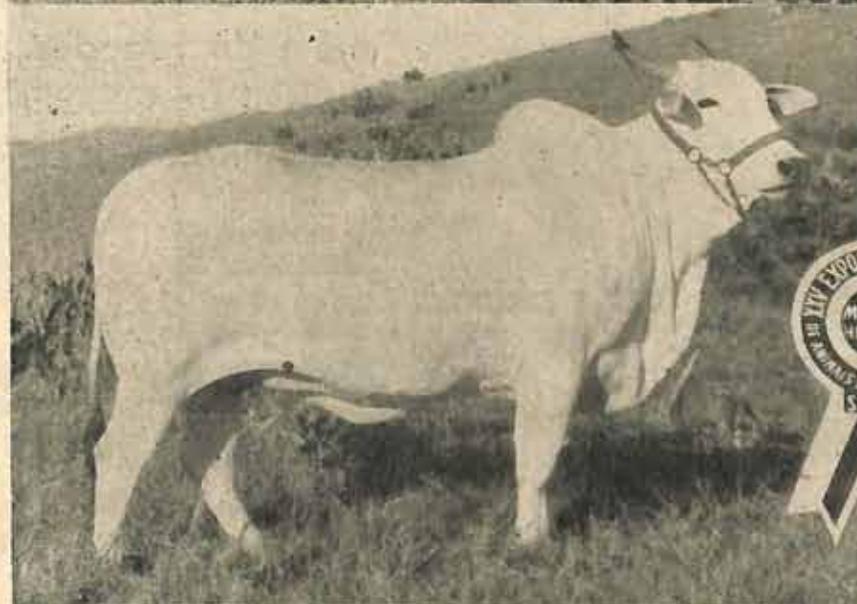
"FAMOSA DE STA. AMINTA", 2.º prêmio na categoria da Campeã e RESERVADA DE CAMPEÃ NACIONAL DA RAÇA.



"JUREMA DE STA. AMINTA", 2.º prêmio em disputada categoria, é filha de "Fakir de Sta. Aminta" e de "Fifi de Sta. Aminta".



"FAGUEIRA DE STA. AMINTA", 4.ª colocada (M.H.) na categoria de suas irmãs, a campeã e 1.º prêmio "Flóra de Sta. Aminta" e a Reservada de Campeã e 2.º prêmio "Famosa de Sta. Aminta". Pesou 717 quilos na nossa fazenda Monte Alegre e 688 na Exposição.



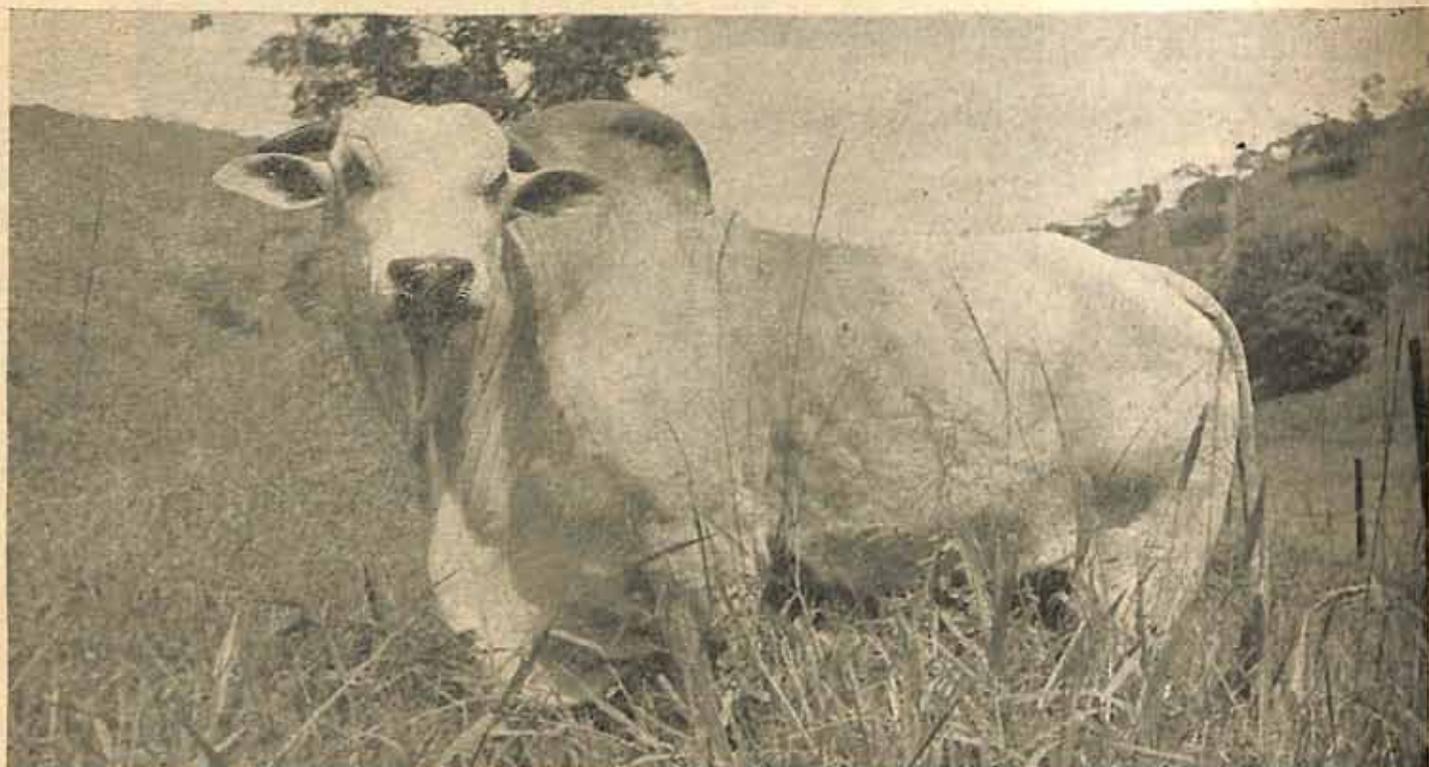
ESTANCIAS DUVIVIER S. A.

"FAZENDA PIABANHA"
ESTAÇÃO DE HERMOGENIO SILVA
TEL. 2 — E. F. LEOPOLDINA
ESTADO DO RIO

"FAZENDA SÃO GONÇALO"
ESTAÇÃO DE ANDRADA E SILVA
TEL. 4 — E. F. SOROCABANA
ESTADO DE SÃO PAULO

"FAZENDA ÁGUA CLARA"
BARRETOS — C. P.
ESTADO DE SÃO PAULO

ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. GRAÇA ARANHA, 57 - 5.º ANDAR — TEL. 42-0463 — RIO



EMIR STA. AMINTA, R.G. 851
criação de Theodoro Eduardo Duvivier, de quem o adquirimos, é a maior expressão de Raça e Pêso. Antes de o havermos comprado já o tínhamos usado por 3 anos consecutivos em nossos rebanhos, onde deixou uma progenie fantástica.

Mantemos em nossas fazendas
cêrca de 10.000 cabeças
de gado das raças

NELORE • GIR • GUZERÁ

além de grandes rebanhos de
PUROS DE ORIGEM das raças
HOLANDÊSA e JERSEY.

*Nos nossos planteis
de gado Zebú,
o lema é*

**SAÚDE
RAÇA
CONFORMAÇÃO e
GANHO DE PÊSO**

Há 15 anos trabalhamos com touros Nelore das melhores correntes de sangue do famoso
REBANHO CAMPEÃO de Theodoro Eduardo Duvivier

XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

CHEGARAM, VIRAM E VENCERAM OS NELORES "DA INDIANA"

CONQUISTARAM MAIS PRÊMIOS QUE TODOS OS DEMAIS JUNTOS.

REPRESENTAÇÃO "DA INDIANA":

Campeão Júnior, 6 primeiros, 4 segundos e 5 terceiros

DESCENDENTES " DA "INDIANA":

Além de vários campeonatos, mais: 5 primeiros, 6 segundos e 2 terceiros

} 29 prêmios

DOS DEMAIS CRIADORES:

6 primeiros, 8 segundos e 9 terceiros; ao todo 23 prêmios

CAMPEÃO SENIOR, **Faquir de Santa Aminta - Pai, Baluarte da Indiana Ne. 9 e mãe, Natação da Indiana.**

CAMPEÃ E RESERVADA CAMPEÃ SENIOR, **filhas de Baluarte da Indiana, Ne. 9**

CAMPEÃO JUNIOR, **Alamo da Indiana**

CAMPEÃ E RES. CAMPEÃ JUNIOR E RES. CAMPEÃO JUNIOR, **filhos de Tirano da Indiana.**

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA, **todos filhos de Baluarte da Indiana.**

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI: **descendentes de Notavel da Indiana.**

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE MÃE: **filhos de Tirano da Indiana.**

TAÇA MELHOR COURO: **Alamo da Indiana.**

TAÇA MAIOR NUMERO DE FILHOS PREMIADOS: **Fazenda Indiana.**



CONJUNTO DE FÊMEAS "DA INDIANA", tôdas premiadas na XXV Exposição Nacional

FAZENDA INDIANA

Km 31 da antiga Rio-São Paulo

NELORES DE GRANDE PORTE E MUITA CARNE

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS
Avenida Heitor Beltrão, 29 • Telefone 48-3125 • RIO DE JANEIRO

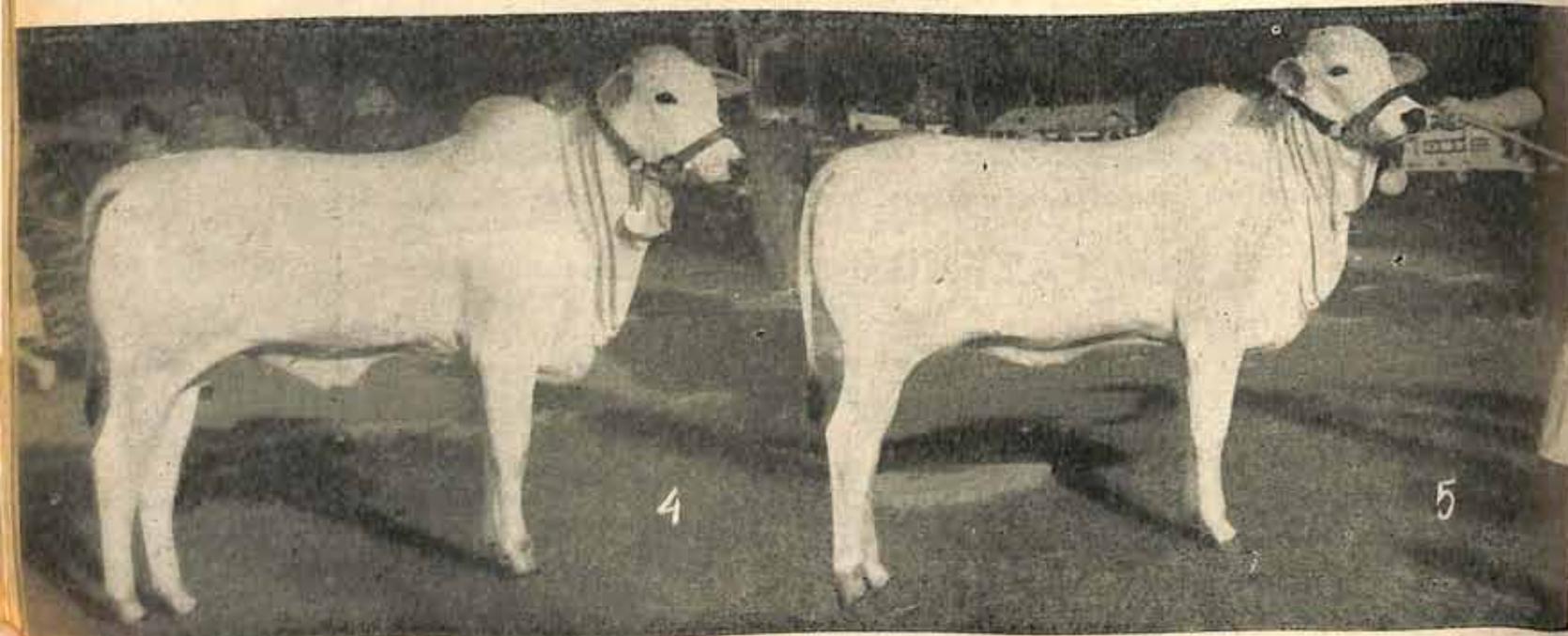
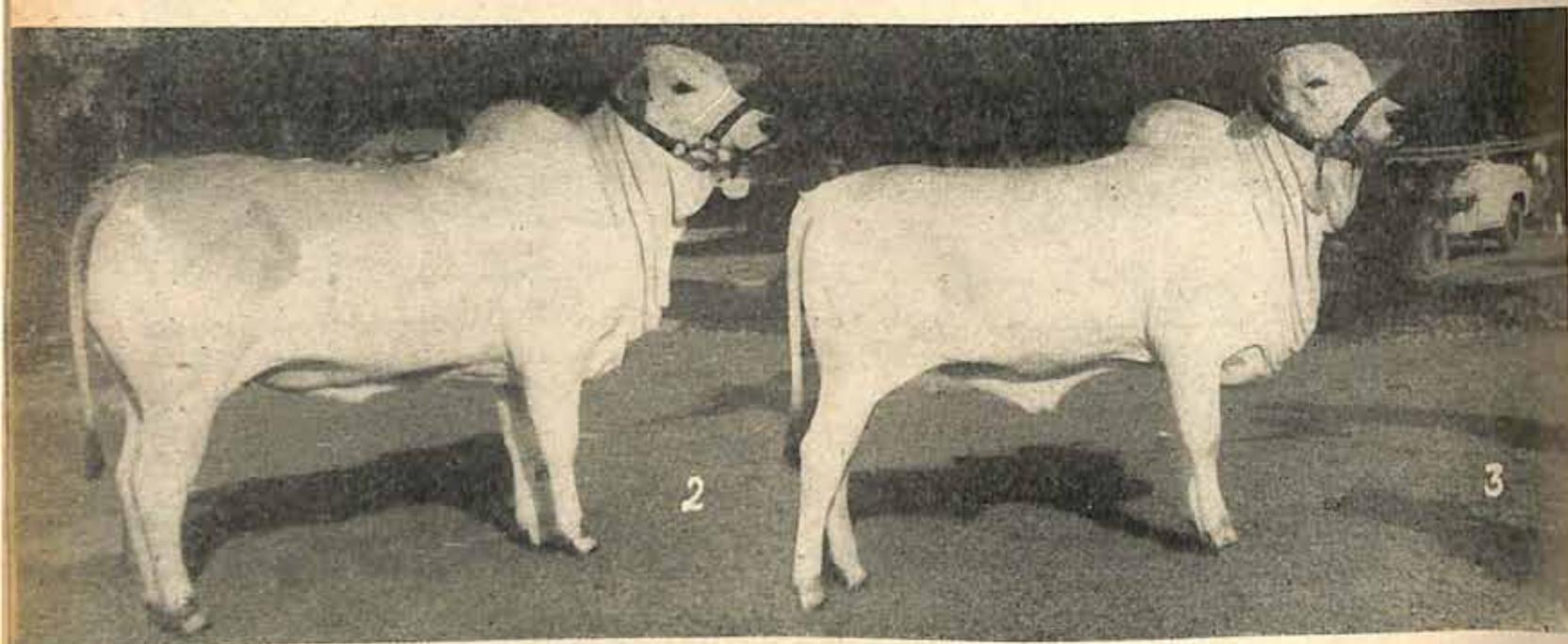
OSWALDO ARANTES VITORIOSO EM S. PAULO



Condignamente representado pelo plantel Nelore da Chácara Cachoeira, Campo Grande, propriedade do sr. Oswaldo Arantes, o Estado de Mato-Grosso participou pela primeira vez de uma exposição de âmbito nacional e, o que é mais importante, o fez de modo altamente significativo, alcançando um índice de premiações que o colocou como 1 dos 3 principais concorrentes, portanto ao lado de São Paulo e Rio de Janeiro. Para se aquilatar melhor a importância deste feito basta dizer que a representação mato-grossense que apresentou 5 animais de 1 só criador superou a do Est. de Minas Gerais que apresentou 38 animais de 12 criadores.

RELAÇÃO DOS PRÊMIOS

N.º 1	TARZAN	- 2.º Prêmio	"Machos de 8 a 12 m."
N.º 2	VAIDOSA	- M. Honrosa	"Fêmeas de 12 a 18 m."
N.º 3	ENCOSTA	- 1.º Prêmio	" "
N.º 4	RENDEIRA	- 1.º Prêmio	"Fêmeas de 8 a 12 m."
N.º 5	CAMBUQUIRA	- 3.º Prêmio	" "



ATÉ **11%** O TEÔR DE M. GORDA DO LEITE DO GUZERÁ J. A.

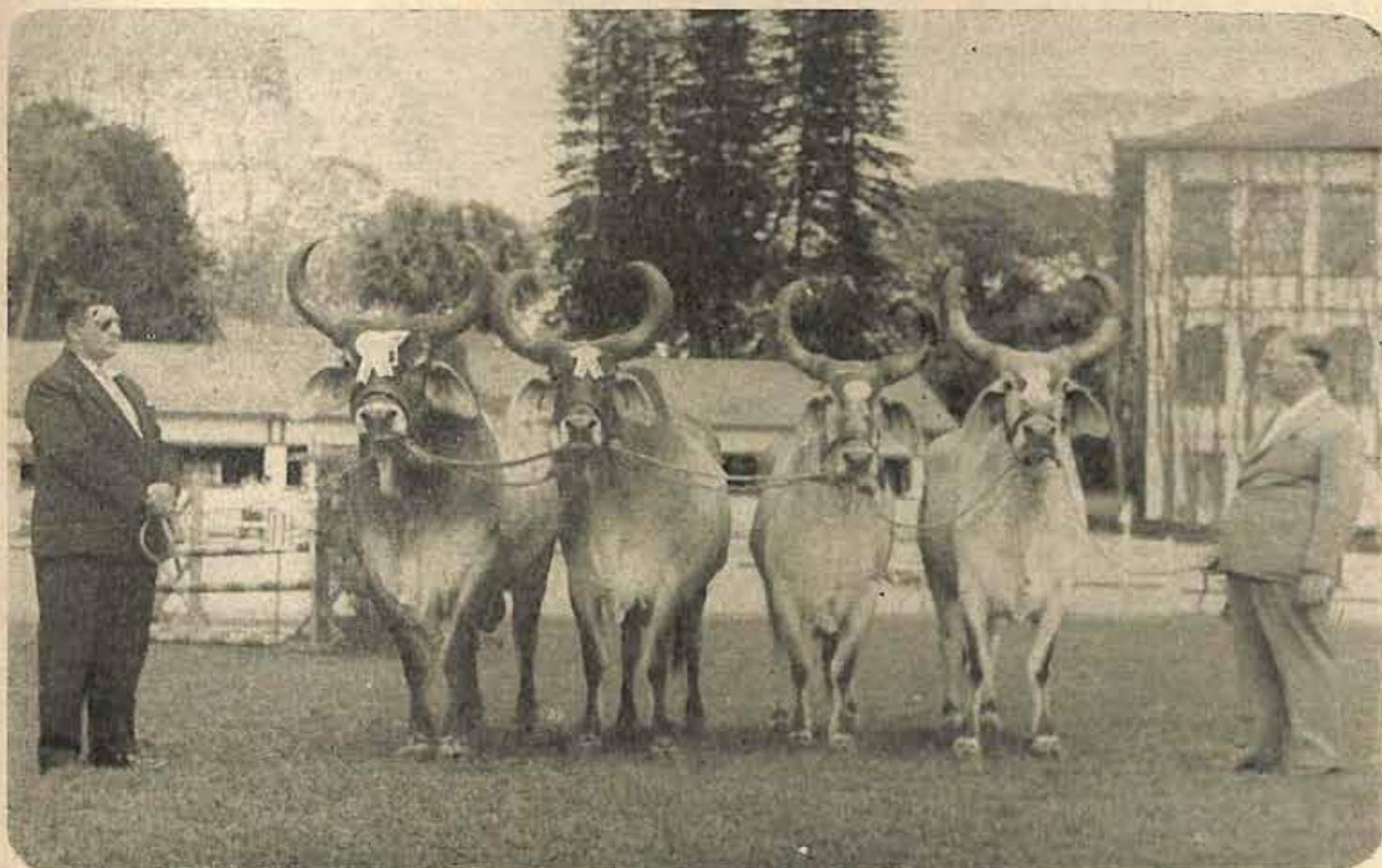


"Gladiador J. A.", RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA
na XXV Exposição Nacional de Animais.

Por sua produtividade e mansidão o gado **GUZERÁ J. A.** é o mais indicado para cruzamento com as raças leiteiras europeias. Em concursos leiteiros regionais nossas produtoras têm registrado produções até 17 quilos de leite diários e percentagens de matéria gorda até 11%. Suas extraordinárias rusticidade e resistência às moléstias garantem uma produção leiteira em base altamente econômica.

No XXV Exposição Nacional apresentamos o "Melhor Conjunto da Raça", o "Melhor Conjunto de Progenie de Mãe", e o "Reservado Campeão da Raça" e outros prêmios menores.

VENDA PERMANENTE DE GARROTES



Gladiador - Tulipa - Sertaneja - Mazurca, formaram o "MELHOR CONJUNTO DA RAÇA" no mesmo certame.

FAZENDA ITAOCA — JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU
MUNICÍPIO DE CANTAGALO - ESTAÇÃO DE BOA SORTE - FONE 10 - E.F.L. - EST. DO RIO

AS RAÇAS DE CORTE

Alberto Alves Santiago
Zootecnista

Diversos fatores permitiam que se previsse para a XXV Exposição Nacional de Animais um êxito invulgar. Primeiramente, o fato de sua realização ter sido marcada com bastante antecedência e não ter havido adiamentos, como é praxe no País. A publicidade do certame foi satisfatória e bem conduzida, recordando a sua condição de jubileu, porquanto, além de ser a vigésima quinta da série de nacionais, comemorava-se também o cinqüentenário de nossas mostras de gado, iniciadas com a grande exposição de 1908 na Praia Vermelha.

O Departamento da Produção Animal de São Paulo, com a colaboração do Ministério da Agricultura, quiz dar uma demonstração do alto nível que alcançaram os nossos círculos criatórios, como também estabelecer maior intercâmbio entre os criadores de diferentes Estados e estreitar relações entre os técnicos de todo o País. Foram programados espetáculos de interesse popular e reuniões para debate de assuntos de interesse dos pecuaristas. Louváveis, por todos os aspectos, os esforços do corpo técnico do Departamento da Produção Animal.

Mas a observação serena e imparcial do desenrolar do certame encerra alguns ensinamentos que não devemos desprezar. A inovação de se proceder ao julgamento após a inauguração comprometeu o brilho dessa cerimônia e, de modo geral, não foi bem recebida por muitos criadores; pessoalmente, acreditamos que isso possa ser feito, como vimos há pouco em Curvelo, desde que a classificação do gado não seja retardada e não se prolongue por toda a semana, como aconteceu. O que prejudicou os trabalhos de julgamento foi sem dúvida a necessidade de aguardar o resultado das provas de tuberculi-

nização do gado, medida que, embora cabível e de grande importância, foi mal recebida por parte dos expositores, que sentiram a diminuição dos negócios, muitas vezes dependentes da adjudicação de prêmios que valorizam os animais e orientam os criadores menos experientes.

Há, também, um aspecto que precisa ser considerado: o extraordinário desenvolvimento de nossa pecuária, particularmente nas regiões leste e sul, com a perfeita definição dos rebanhos, para a produção de leite ou de carne, dificulta a devida apreciação de tão amplo certame. O grande e belo parque da Água Branca, que devemos ao saudoso Fernando Costa, tornou-se pequeno em face do progresso de nossa pecuária; as representações dos Estados limitaram-se a algumas dezenas de reprodutores de cada espécie e raça, tornando-se, por isso, pouco expressivas.

As exposições de São Paulo tendem a se tornar especializadas, como tem acontecido com as exposições-feiras ou, como as de Uberaba e Curvelo, estas quase que limitadas às raças indianas, base da pecuária de corte do Brasil Central. Por outro lado, temos que considerar a diversidade de clima e de condições econômicas dos Estados da Federação: haja vista o caso do Rio Grande do Sul, detentor de excelentes rebanhos das raças européias, produtoras de carne, mas que não despertam o interesse dos paulistas e mineiros, criadores de gado de corte.

Criadores, técnicos e observadores foram unânimes em um ponto: o gado exposto na presente exposição nacional primou pela qualidade e estava caprichosamente preparado. Nunca vimos tão belo conjunto, especialmente das raças Gir, Nelore e Guzerá. O progresso na seleção das raças originárias da Índia ficou per-

feitamente patenteado. O zebu está demonstrando sua capacidade de produção de carne e vem respondendo rapidamente aos estímulos de seus melhoradores.

AS RAÇAS DE CORTE

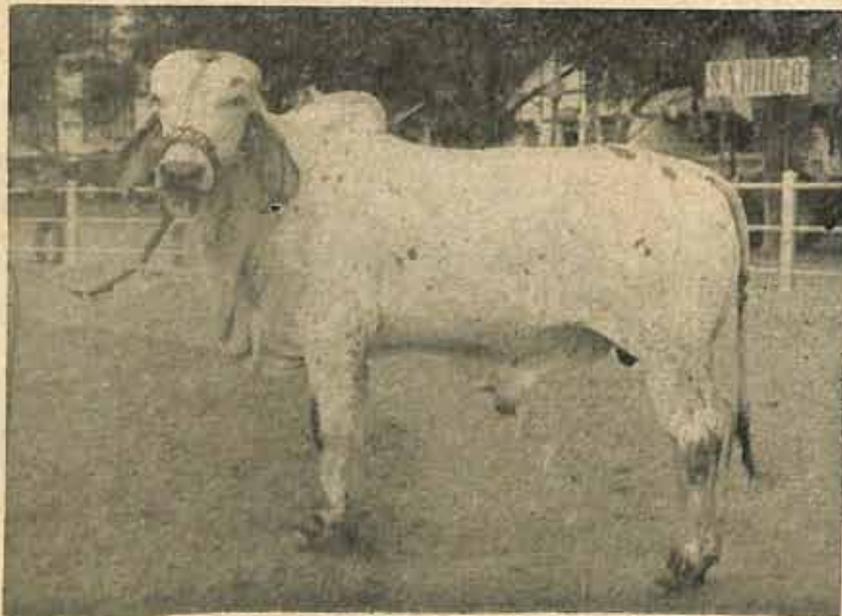
E' oportuno verificar, na tabela da página ao lado, a distribuição das raças de corte zebuínas, européias e nacionais, com base nas inscrições, a qual, de certo modo espelha sua difusão em nosso meio e a preferência dos criadores.

RAÇA GIR

O gado Gir mantém a liderança entre as variedades zebuínas, tanto pelo número de criadores e de inscrições nos livros genealógicos, como pelo valor atribuído aos seus representantes; os preços alcançados por alguns espécimes não encontram paralelo em nenhuma outra raça bovina no País. Compreende-se, por isso, o interesse despertado pelo julgamento do Gir, que decorreu normalmente e a contento de gregos e troianos.

O título de campeão da raça, como era previsto, coube ao touro "Chave de Ouro" e o de reservado campeão a "Bronze", ambos trazidos de Uberaba pela Organização Viuva Rodolfo Machado Borges e Filhos. Já os conhecíamos, porquanto tivemos oportunidade de integrar a comissão julgadora da exposição triangulina de 1955, na qual os referidos animais tiveram a mesma colocação. São produtos de uma criação em que se procurou dar ao gado Gir o máximo de desenvolvimento e peso, justamente as qualidades de que mais carece, para manter a posição de hegemonia em que se encontra.

Na categoria de animais novos, sagrou-



"BAXA" — 1.º prêmio entre os garrotes da raça GIR de 12 a 15 meses. É filho do famoso reprodutor "Bronze", CAMPEÃO em Uberaba e Uberlândia em 1957 e RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL no presente certame. Sua mãe é filha de "Simon", portanto irmão de "Chave de Ouro", CAMPEÃO na XXV Exposição Nacional - 1958. "Baxa" é um legítimo produto V.R.

FAZENDA SANTA ROSA

MARIO ZAPPI

SANTO ANASTÁCIO

★

E. F.S.

Raça	Machos	Fêmeas	Total	Porcentagem
Gir	106	99	205	40,4
Nelore	113	86	199	39,6
Guzerá	19	32	51	10,0
Indubrasil	5	—	5	1,0
Santa Gertrudis	5	6	11	2,0
Charolês	6	3	9	1,9
Caracu	6	4	10	2,0
Mocha Nacional	9	3	9	1,9
	269	233	502	

se campeão junior Fabuloso de Santa Adelaide, filho de Coburé e Simpatia, exposto em nome de D. Simelia dos Santos, de Barretos; o reservado campeão junior foi Foco, do criador barretense Crisogono da Cruz.

Simpatia, conhecida reprodutora, que detem varios campeonatos, conquistou fi-

nalmente o titulo de campeã nacional; como outras reprodutoras da raça, à medida que aumenta a idade, mais se acentua sua caracterização, fazendo jús ao titulo maximo; pertence ao sr. Sixto de Campos Jarussi, com fazenda em Barretos. A reservada campeã foi Canaan, exposta pelos srs. João e Geraldo França

Simões, criadores em Uberaba e Belo Horizonte. A escolha da campeã junior recaiu na novilha Roseta, do sr. João de Oliveira Guimarães e da reservada campeã em Libelula, do sr. Celso Garcia Cid, grande criador em Londrina, no Paraná.

O melhor conjunto da raça estava formado pelos animais Simpatia, Ariranhã, Constelação e Emoção, representantes da Fazenda Santa Adelaide. Duas centenas de reprodutores, de alto nivel racial, bem conformados e esmeradamente preparados, causaram a melhor impressão e permitiram à comissão de julgamento atribuir todos os premios previstos, inclusive inumeras menções honrosas. A representação mineira, ou melhor, de Uberaba, muito contribuiu para a beleza do conjunto.

RAÇA NELORE

Quase duzentos reprodutores Nelore ocuparam dois grandes pavilhões e parte de um terceiro; constituíram o alvo da atenção de pecuaristas e zootecnistas, impressionados com a mais bela representação já vista na Agua Branca. E' visível a evolução do rebanho no ultimo decenio, sobretudo do ponto de vista funcional, quando se observam os lotes expostos por criadores paulistas e de outros Estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e até de Alagoas.

O alto nivel da representação Nelore permitiu a distribuição de consideravel numero de premios, assim como a escolha de campeões e reservados campeões, tanto das categorias de Senior como de Junior, para machos e femeas. Os julgamentos foram atentamente acompanhados pelos criadores, que "torciam" e exaltavam as qualidades de seus favoritos, principalmente nas categorias em que as opiniões pareciam bastante divididas.

O titulo de campeão da raça foi conquistado pelo touro Faquir de Santa Aminta, um dos ultimos filhos do generarca Baluarte e da notavel reprodutora Natação, crioulo da Fazenda Monte Alegre, do sr. Theodoro Eduardo Duvivier. Ao mesmo criador fluminense pertencem as vacas Flora e Famosa de Santa Aminta, campeã e reservada. Esses mesmos animais e mais Fagueira formaram o conjunto classificado como o melhor da raça. Reuniam qualidades raciais e esplendida conformação para uma raça produtora de carne.

O reservado campeão foi o touro Nilo, criação de Zancaner & Cintra, mas atualmente pertencente a Aurelio Zancaner e outros, com fazenda em Catanduva. Esse touro é bastante conhecido, porquanto foi um dos campeões das provas de ganho de peso, nas quais apresentou um aumento de 180 quilos, recorde para produtos de criação particular. Foi serio concorrente de Faquir, pois apresenta magnifica conformação e cerca de 950 quilos de peso, tendo saído da reprodução pouco antes.

Na classe de animais novos destacaram-se Alamo da Indiana, campeão Junior e Dique, reservado, este crioulo dos srs. Rubens e João Humberto de Carvalho, de Barretos. A novilha Dura, desta mesma criação, sagrou-se campeã junior, enquanto sua irmã Data ficou como reservada. O lote integrado por Dique, Dia-



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creol-Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

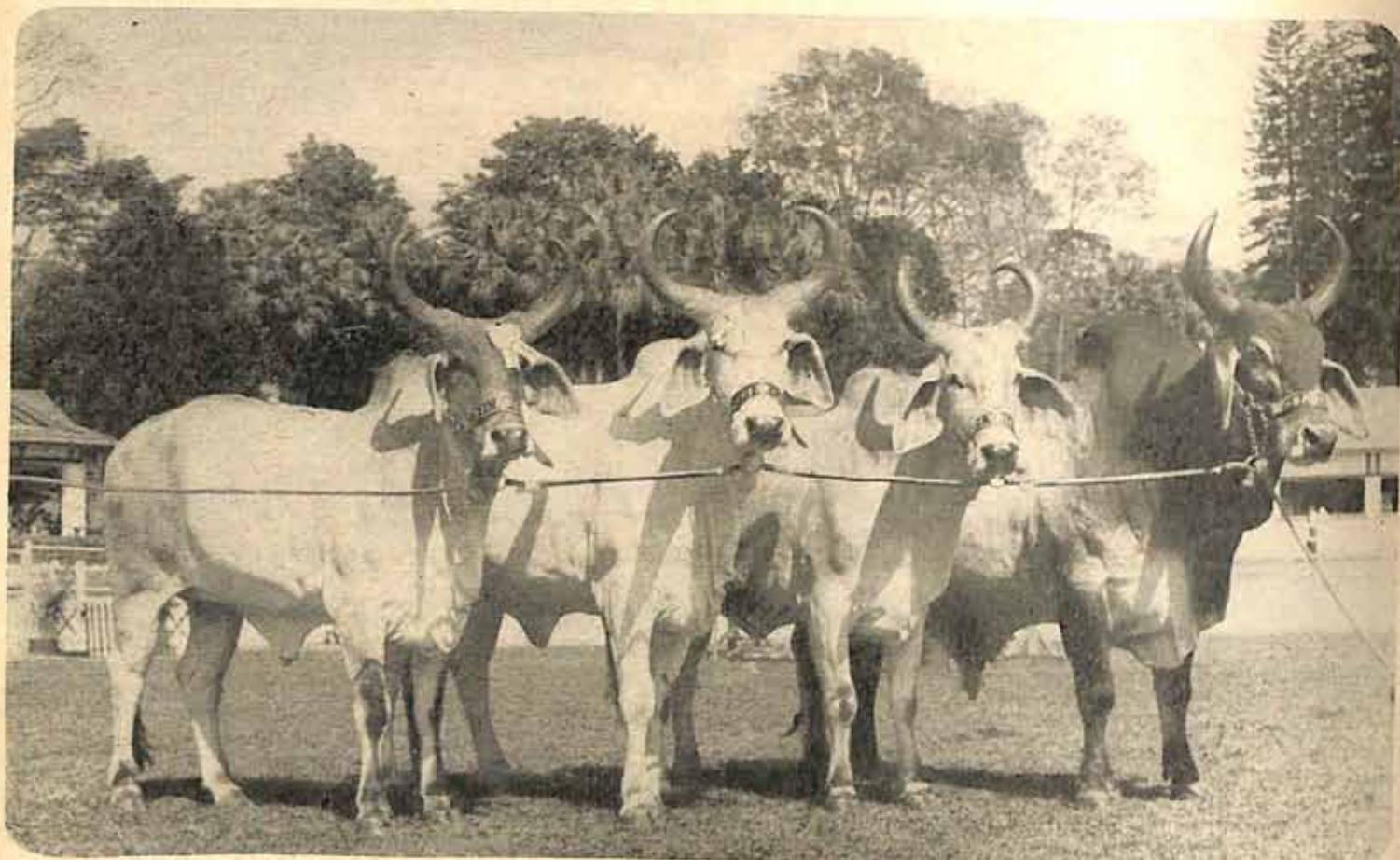
A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo



DANÇARINA - PRINCESA - AMÉRICA - INDÚ
 NA XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS - SÃO PAULO - 1958
 FORMARAM O MELHOR CONJUNTO GUZERÁ DE FAMÍLIA

FAZENDA XARQUEADA • EPHREM EPIPHÂNIO PEREIRA • CURVELO, M.G.

dema, Debandada e Dura constituiu o melhor conjunto de prole de pai. A Fazenda da Ilha, de D. Olinda Arantes Cunha e do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha expôs dois belos conjuntos, chefiados pelo reprodutor Jaquetim, campeão em Uberaba, os quais levantaram vários prêmios, inclusive o de melhores animais para a produção de carne.

Não podemos neste simples comentário, analisar toda a representação Nelore, que constituía cerca de 40% do gado de corte. Entre os animais que despertaram nossa atenção, tivemos o touro Japão, já campeão em Belo Horizonte e Uberaba, e os dois reprodutores trazidos pelo criador Octacilio Lemgruber, membro da mais antiga família de selecionadores de gado de Ongole; Cacique e Canadá são gêmeos idênticos, ocorrência muito rara em bovinos, e revelam sua extrema pureza racial, fruto de mais de meio século de inteligente seleção.

RAÇA GUZERÁ

O gado dos chifres em lira constituiu um dos pontos altos da vigésima quinta exposição nacional. O número de inscrições foi bastante razoável — 51 — o que corresponde a 10% do conjunto das raças de corte e, quanto à qualidade, acreditamos que tenha sido uma das melhores representações já vistas em São Paulo.

Sente-se perfeitamente um renovado interesse de criadores mineiros e especialmente paulistas pela raça Guzerá. No Estado bandeirante aumentam os núcleos de criação, pois novos criadores se vem dedicando a esta raça de origem indiana. Por outro lado, os tradicionais selecionadores de Cantagalo e Curvelo não deixam de inscrever os produtos de sua criação.

O conjunto de touros impressionou pelo número e pela qualidade; entre eles figuravam alguns campeões de outros certames, todos muito bem preparados. O mesmo podemos dizer da categoria de vacas «eradas», também constituído de reprodutoras de classe, reunindo condições de pureza racial e características de conformação para corte ou leite.

O campeão da raça foi o touro Licenciado, exposto pelos jovens criadores Francisco Carlos e Sergio Prudente Correa, mas crioulo do Departamento da Produção Animal, descendendo de animais originários de Cantagalo. Gladiador sagrou-se reservado campeão; é produto da Fazenda Itaoca, do Estado do Rio, onde os srs. João Carlos Burguês de Abreu e Alirio Jordão de Abreu continuam a obra do grande pioneiro João de Abreu Junior. A estes selecionadores pertence o melhor conjunto da raça, constituído dos animais Gladiador, Tulipa, Sertaneja e Mazureca.

O melhor conjunto de prole de pai estava formado de Barulho, Dançarina, Viçosa e Princesa, todos do sr. Efreim Epifanio Pereira, outro tradicional adepto do Guzerá e que não falta aos nossos certames. De Curvelo tivemos ainda excelentes animais, trazidos pelos srs. Ernesto de Salvo, proprietário de Argentina, campeã da raça, e Paris reservada campeã. Outros prêmios couberam aos representantes dos criadores Adauto e Aloisio de Paula Penna, continuadores do trabalho de Cristiano Penna, saudoso pioneiro do Guzerá. Entre os animais de criação paulista, viam-se produtos das fazendas dos srs. Donald Strang, Ismael Ribeiro de Barros e de Viuva Zancaner e Francisco Lourenço Cintra, vários dos quais foram premiados.

Conscio do valor da raça Guzerá e de seu papel no desenvolvimento de nossa pecuária de corte e de leite, partilhamos do otimismo de grupo de criadores que viram, neste certame, uma prova do ressurgimento da grande raça indiana.

RAÇA INDUBRASIL

A representação da raça Indubrasil não teve expressão, quantitativa ou qualitativamente falando. No entanto, há mais de vinte anos, a raça formada pelos criadores mineiros chegou a predominar nas exposições paulistas. É inegável sua de-

cadência, principalmente em São Paulo, embora os criadores bahianos venham trabalhando com afinco pela sua expansão, continuando a obra dos mineiros do Triângulo. Não se podia esperar, portanto, a presença de bons animais Indubrasil.

Apenas cinco machos compareceram à pista para julgamento, representando duas criações de Barretos, das fazendas Santo Antonio e Brumado. Não houve primeiros prêmios, mas apenas dois terceiros e uma menção honrosa, fato que demonstra o pequeno interesse pela raça nacional, que merecia de nossos criadores maiores esforços para seu melhoramento, pois, como tipo zebuino, apresenta qualidades e reais possibilidades.

RAÇA CHAROLESA

As raças européias de corte estiveram fracamente representadas. Na Agua Branca, já tivemos ensejo de ver, no passado, belas representações de gado Hereford, Devon, Angus e Charolesa, testemunhos do grau de adiantamento da pecuária gaúcha. Mas, é evidente que a inexistência de mercado para seus reprodutores, tem desencorajado os pecuaristas rio-grandenses a participar de nossas mostras de gado.

No setor da produção de carne, apenas tivemos dois conjuntos da raça Charolesa, por sinal muito bons; de Santa Maria, R.G.S., o criador Pacifico de Assis Berni trouxe três casais, cujos machos tiveram os primeiros prêmios em sua categoria, embora sem concorrentes. Já as fêmeas obtiveram os títulos de campeã e reservada campeã junior e integraram o conjunto tido como o melhor da raça.

A Inspetoria Regional de Fomento Animal de São Carlos exibiu três reprodutores de sua famosa e excelente criação; não entraram em julgamento por se tratar de produto de estabelecimento oficial e, como tal, fora de concurso. O trabalho desse estabelecimento revela a possibilidade de criação de gado europeu em nosso meio, desde que se melhorem as condições de alimentação, de manejo e de ordem sanitária, pois eram exemplares de grande desenvolvimento e precocidade. São conhecidos os trabalhos da Fazenda Canchim, no sentido da formação de um novo tipo bovino com base na raça branca francesa e o gado de cupim.

RAÇA CARACU

O gado Caracu não tem tido a expansão que poderia esperar-se, após longos anos de trabalhos seletivos. Há meio século o governo do Estado se esforça por melhorar a raça, mas os resultados têm sido lentos e pouco animadores. Muitos criadores desanimaram e passaram a outras raças, especialmente as zebuínas, cujo desenvolvimento tem sido espetacular em São Paulo.

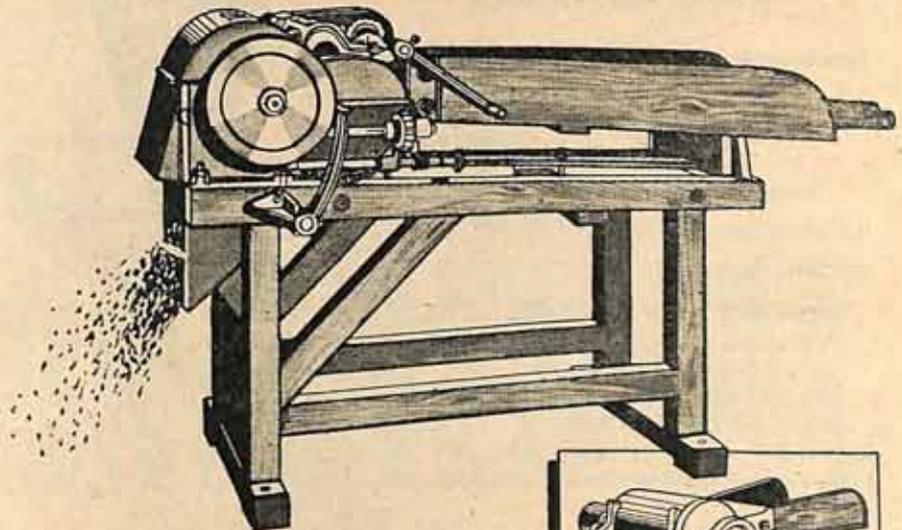
Nos últimos anos, os criadores não mais conseguem ocupar todo o primeiro pavilhão, logo à entrada do recinto, como acontecia no passado, quando a raça tinha muitos adeptos e admiradores e exibiam-se numerosos conjuntos.

No presente certame, tivemos a presença apenas de lote de bovinos Caracu,

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



N.º 1 e 2 para montagem econômica sobre tóco de madeira.

Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA FLORENÇO DE ABREU, 808
CAIXA POSTAL, 9350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAF"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

formado de seis machos e quatro fêmeas, representantes do melhor rebanho paulista. O antigo criador Renato Junqueira Neto e seu filho Haroldo inscreveram seus melhores espécimes, num testemunho de seu trabalho seletivo: eram animais excelentes, o que permitiu à comissão julgadora atribuir-lhes os mais altos prêmios, como os títulos de campeão e reservado campeão junior para machos e fêmeas. Verificamos que todos os animais ostentavam roseta de prêmio, cabal demonstração do alto nível do rebanho e do cuidado e apuro em seu preparo, além das qualidades de raçadores dos reprodutores Paraná e de seu filho Paulista. Note-se que Paraná compareceu a certa-me anterior, em que impressionou pela magnífica conformação e agora tivemos prova de seu valor como melhorador de um plantel. É lamentável que os trabalhos de melhoramento da raça nacional

tenham esmorecido, dada a existência de algumas famílias e linhagens portadoras de apreciáveis qualidades econômicas.

RAÇA MOCHA NACIONAL

As considerações acima se aplicam igualmente ao gado Mocho, tão parecido com o Caracu, do qual se distingue, principalmente, pela ausência de chifres. Sua seleção caminhou paralela à do gado Caracu, pois teve início nos primeiros anos deste século, pela ação de alguns criadores paulistas. O governo do Estado, desde 1911, vem cuidando de seu melhoramento, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa, mas os resultados obtidos têm sido lentos, o que não é de admirar, porquanto os progressos verificados com as raças bovinas são normalmente pouco acentuados. O gado europeu evolue lentamente, ao con-

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia
Saúde
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP
Velocidade 3.000 RPM
Pêso 150 quilos

Capacidade:

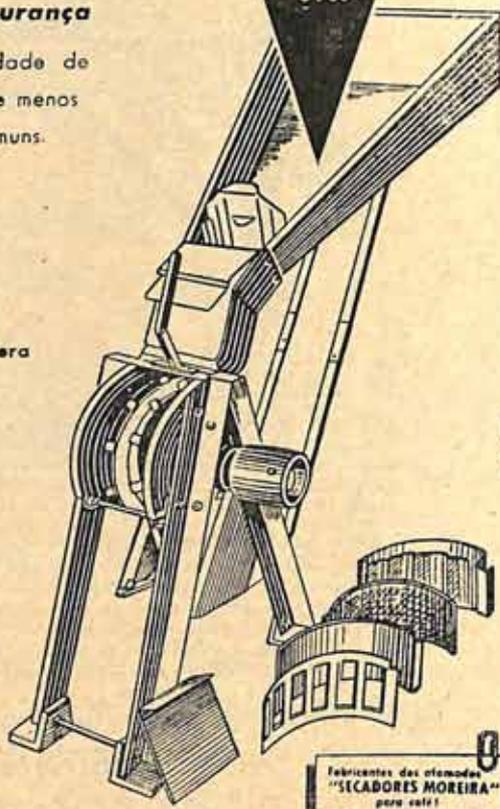
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



Fabricantes das máquinas
"SECADORES MOREIRA"
para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

trário do que se observa com o de origem indiana, motivo pelo qual a maioria dos criadores, que visa objetivos imediatos, abandonou as raças nacionais, substituindo-as pelo Zebu.

Dentre o pequeno grupo de pecuaristas que se mantiveram fieis às raças nacionais, destacam-se os membros da família

Gabriel Jorge Franco, os quais, atendendo à tradição, trouxeram ao Parque Fernando Costa alguns de seus produtos. Dois machos e seis fêmeas integravam o lote representativo da fazenda de Severina, um dos mais antigos centros de criação e seleção do gado Mocho: eram filhos dos touros Chileno, Talisman e

Joazeiro, tendo sido todos premiados, embora sem concorrentes, à vista das suas características étnicas e funcionais.

RAÇA SANTA GERTRUDES

A nova e famosa raça texana desperta natural interesse de nossos pecuaristas. Introduzida há poucos anos, multiplicam-se os centros de criação no território bandeirante. Notamos a curiosidade dos visitantes, tanto criadores como técnicos de outros Estados, pela raça que os norte-americanos se gabam de terem formado; suas qualidades e possibilidades em nosso meio têm sido objeto de muita discussão e somente o tempo dirá se o gado do King Ranch deslocará o Zebu para segundo plano, pelo menos no Estado de São Paulo, cuja pecuária tem apresentado extraordinário progresso.

Apenas dois criadores apresentaram seus produtos, mas a maior criação paulista, a King Ranch do Brasil ainda não quis expor os produtos nascidos nas fazendas da Alta Sorocabana. Ao que parece, esse gado ainda está em período de observação e estudos e, talvez julguem prematuro trazê-los a exposições.

A representação Santa Gertrudes embora inscrita por dois criadores, revelava sua origem comum. Alguns animais pertenciam ao sr. Royden McHarding, associado ao sr. Guilherme Campos Salles, cuja fazenda está situada em Nova Odessa, distrito do município de Americana. Outros são de propriedade do Condomínio Max Wirth, localizado em Oriente, na Alta Paulista.

Todos os animais foram classificados, dentro de sua categoria, mas a comissão julgadora se absteve de conceder títulos de campeões, no que andou certo, uma vez que ainda não há, no País, o registro genealógico da raça. Por outro lado, verifica-se que essa raça ainda é pouco conhecida em nosso meio, o que torna difícil julgar, com exatidão, o nível qualitativo dos animais expostos: a classificação vem sendo feita com base na comparação de pequeno número de animais. Muitos de nossos técnicos mal conhecem o padrão racial, apesar de já divulgado em revistas especializadas e em suplementos agrícolas de nossos jornais.

MESTIÇOS SANTA GERTRUDES X NELORE

Se os animais puros Santa Gertrudes atraíram curiosidade geral, alguns produtos cruzados da nova raça americana com o nosso gado Nelore causaram viva admiração pela precocidade e desenvolvimento ponderal, pois seus proprietários tiveram a iniciativa de afixar dados referentes à idade e pêso.

O garrote de nome Furacão, com 2 anos e dois meses de idade, havia pesado 750 quilos, equivalentes a 50 arrobas de pêso vivo. A novilha Beleza, com 2 anos e 3 meses, alcançou 563 quilos ou 37 arrobas e 10 quilos de pêso vivo. São animais bem criados e engordados, mas não deixam de mostrar as possibilidades do cruzamento de reprodutores da raça Santa Gertrudes, famosa como produtora de carne, com fêmeas Nelore, raça que entre as sindianas se destaca pela precocidade.

IV EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO HOLANDÊS

em CASTRO, Estado do Paraná
promovido pela

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

dias 13 e 14 de Novembro.

Sua visita nos dará prazer - campo de pouso particular na Colônia

*Uma nova aeronave...
em nova rota...
com um novo serviço!*



SUPER CONSTELLATION INTERCONTINENTAL

De Luxe

A passeio ou a negócios... indo a Nova York, prefira o Super Constellation Intercontinental de Luxo da Varig - a mais moderna aeronave para passageiros em vôo no Hemisfério.

Uma única escala em Port-of-Spain... e a tradicional cortesia



VARIG

II EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE GUAXUPÉ

A II Exposição Agropecuária e Industrial de Guaxupé, realizada nos primeiros dias de setembro, constituiu valiosa demonstração do progresso pecuario da região tributaria dessa cidade. Foram apresentados 224 animais, sendo 146 bovinos, provenientes dos seguintes municípios: Alfenas, 17; Arceburgo, 3; Guaranésia, 5; Guaxupé, 40; Monte Belo, 8;

São Pedro da União, 3; Mococa, 16; São João da Boa Vista, 14; São José do Rio Pardo, 6 e Tapiratiba, 34.

Esses animais se distribuíam pelas seguintes raças: Holandesa preto e branco, 68 (32 machos e 36 fêmeas); Holandesa vermelho e branco, uma fêmea; Jersey, 2 machos e 5 fêmeas; Schwyz, 4 machos e 3 fêmeas; Red Polled, um macho e 5 fêmeas; Caracu, 2 machos e 8 fêmeas; Gir, 13 machos e 15 fêmeas e Guzerá, 5 machos e 13 fêmeas.

Foram expostos ainda 23 equinos (raças Mangalarga, Mangalarga Marchador e Campolina), 2 muares, tipo sela e 53 suínos (Plau, Caruncho, Canastrão, Nilo, Duroc Jersey, Hampshire, Landrace e mestiços).

RESULTADOS DO JULGAMENTO

Os principais resultados do julgamento foram os seguintes:

Raça Holandesa malhada de preto: — Campeã Jr. P.O., Sertão Dardara e Campeã P.O., Freerkji — Leopoldina, ambos da Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista; Campeã Jr., P.C., Cinderela, do mesmo expositor; Reservada Campeã Jr. P.C., Goiania, do sr. Geraldo Junqueira Andrade, de São José do Rio Pardo; Campeã P.C., Canoas, da Fazenda Paraíso; Reservada Campeã P.C. Enviada, do sr. Geraldo J. Andrade; melhor conjunto de raça, constituído dos animais Enviada, Fanatica e Goiania, do sr. Geraldo J. Andrade; melhor conjunto de família, constituído dos animais Enviada, Goiania e Flamula, do mesmo expositor.

Raça Jersey: Campeão P.O. — Filósofo Bolhayes Santa Hilda, do sr. Osório Maciel de Faria, de Tapiratiba; Campeã P.C. — Piroška, do mesmo expositor; Campeã Jr. P.C. — Saudade e Reservada Campeã Jr. P.C., Salamanca, ambos do mesmo expositor.

Não houve campeões nas demais raças.

CONCURSO LEITEIRO

Ao torneio leiteiro concorreram apenas tres vacas, com os seguintes resultados finais:

Classe I — vaca de uma cria — Alfenas: média diária de leite, 21 kg 216 com 2,78% de gordura.

Classe II — vacas com mais de uma cria — Tupi: leite, 31 kg 300 com 3,08% de gordura; e Canoas, com 27 kg 233 de leite, com 3,42% de gordura.

A campeã de produção e de gordura foi Tupi, da Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista.

ALBATROZ

CAMPEÃO MANGALARGA



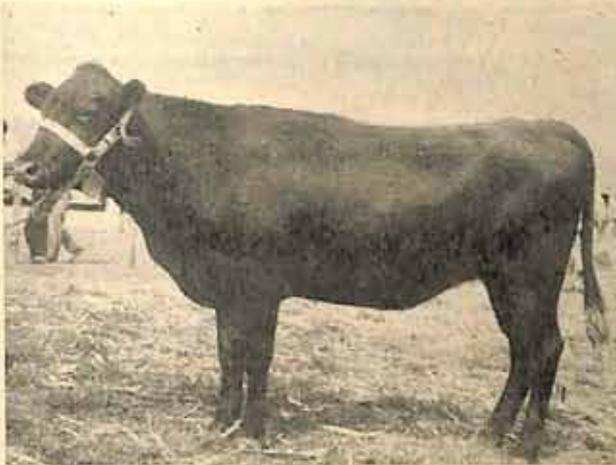
ALBATROZ, CAMPEÃO MANGALARGA DA II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE GUAXUPÉ, NASCIDO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1949, FILHO DE TIMBURY E RAINHA, DE PROPRIEDADE DO SR. EDUARDO FIGUEIREDO LIMA, MOCOCA, ESTADO DE SÃO PAULO.

FAZENDA NOVA FLORESTA

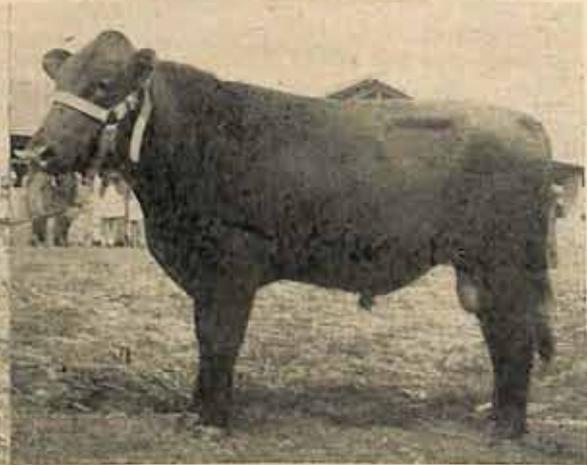
PAULO RIBEIRO DO VALE

MUNICÍPIO DE GUAXUPÉ — ESTADO DE MINAS GERAIS

Magnífica representação das raças Red-Polled, Schwyz e suínos das raças Landrace e Hampshire na III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Guaxupé.



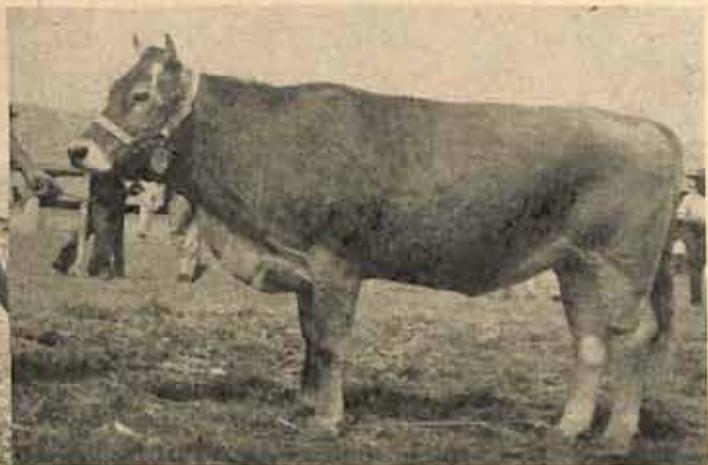
BILA — 1.º prêmio Red Polled



BELO — 1.º prêmio Red-Polled



BADEGINHO — 1.º prêmio Schwyz



BALISA — 2.º prêmio Schwyz



Terno Hampshire x Landrace



Terno Landrace x Hampshire

FAZENDA SÃO JOSÉ DA BARRA

Geraldo Junqueira de Andrade

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — ESTADO DE S. PAULO



Conjunto da raça Holandesa preta e branca — 1.º prêmio na II Exposição de Guaxupé.



ENVIADA — Reservada campeã da raça Holandesa preta e branca na mesma Exposição.

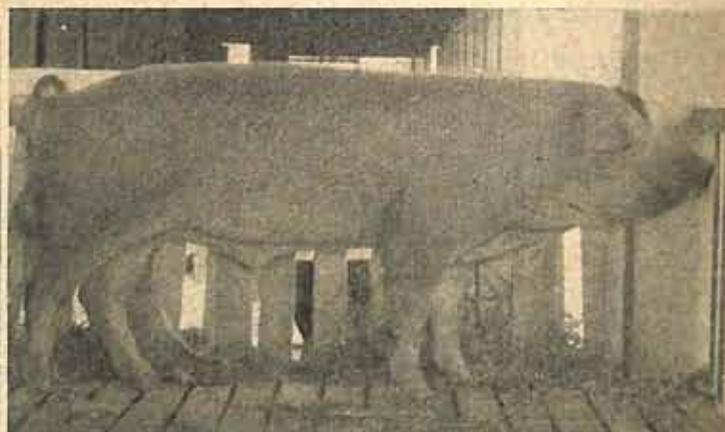
◆
Outros prêmios conquistados:
1.º prêmio de conjunto de família,
Reservada campeã senior, Reservada
campeã júnior, um 1.º e um 2.º.
Nos equinos obtivemos um total de
12 prêmios, com apenas 8 animais.

AEROPORK

João Carlos Pedreira de Freitas

ARCEBURGO

ESTADO DE MINAS GERAIS



PREMIADO COMO MELHOR CONJUNTO DUROC JERSEY NA II EXPOSIÇÃO DE GUAXUPÉ. VENDA DE REPRODUTORES. GARANTIMOS A ENTREGA ATÉ A ESTAÇÃO DE DESTINO. PREÇO: CR\$ 60,00 O QUILO VIVO. CORRESPONDENCIA PARA "AEROPORK" - ARCEBURGO - M.G.

Elimine a

mamite bovina com

“HIBITANE”

(POMADA INTRAMAMÁRIA)



Novo e eficaz produto ICI, para o tratamento da mamite bovina, “HIBITANE” é apresentado em bisnaga contendo a quantidade exata para uma aplicação.

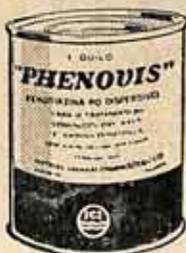
- Rápido efeito — conseguido através da eliminação imediata dos micróbios.
- Continuidade nas ordenhas — o leite pode ser usado 24 horas após a aplicação.
- Economia — uma única aplicação simples e rápida, é suficiente.

Utilize também:



BABESAN

No combate à tristeza dos bovinos e piroplasmoses dos animais domésticos.



PHENOVIS

(SIMPLES OU MINERALZADO)

No controle dos vermes gastrointestinais dos animais, e para correção de suas deficiências minerais.



SULPHAMEZATHINE

Contra quaisquer infecções aos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, etc. de acordo com a terapêutica sulfonamídica.

Tenha sempre a mão produtos



A linha de defesa da lavoura e pecuária

Estamos à disposição dos interessados, para fornecermos maiores detalhes, por correspondência ou diretamente em nossos escritórios.

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar - Cx. Postal 6980 - São Paulo

EXPORTAR, NÃO CAFÉ...

Brenno Ferraz do Amaral

Ao sr. Lucas Lopes, ministro da Fazenda, não falta ciência e da boa, Falta-lhe, porém, sinceridade. O elogio da exportação, que fez publicar a 22 de agosto, seria magistral, se não fosse ridículo. É preciso, então, dizer aquelas coisas, tão bem fundamentadas?

É o caso de repetir a velha chapa: em que país nós estamos? E a resposta é clara: estamos na terra do sr. Alchimin e do nacionalismo econômico, em que só sob licença se comercia com o exterior. Primeiro, licenciou-se a importação. Passados alguns anos, por via puramen-

te lógica, descobriu-se a necessidade de aplicar o mesmo procedimento no outro galho da balança. Assim, tudo teria ficado igual. Agora, a descoberta da pólvora contra essa igualdade, com um grupo de estudo escolhido a dedo, a fim de cuidar de exportar tudo, contanto que não seja... café e continue presa a importação. Já a desigualdade é que é boa. Visto isso, para que aquela exposição de princípios («algumas verdades simples»)? O café ficará retido. Para que? Evidentemente, para sustentar o absurdo, tão laboriosamente demonstrado de comêço, de que vem diminuindo o «quantum» de nossa exportação, ao contrário do que acontece em todo o mundo... Não será, não, para alimentar de cambiais as importações da «Petrobras» e do Sindicato do Ferro. Isso, nunca... Não será também para evitar que se fale em reforma de câmbio e suspensão do confisco... Porque a industrialização... Porque o «petróleo é nosso»...

Ora, não saberia o sr. Lucas Lopes ou a equipe de economistas, que ele preside, que a primeira condição para aumentarmos a exportação é o câmbio único, isto é, a plenitude daquela liberdade, que ele pretende estabelecer para todas as exportações... menos a do café? Não é crível. Sabe-o muito bem, Sabe-o, mas não pode dizê-lo. Não lh'o permitem os nacionalistas, que constituem o verdadeiro governo do Brasil.

Mas isso é sério? Não. Não é sério. E, não o sendo, também não é ciência. Ridículo é que é.

Veja-se o luminoso artigo do dr. José Maria Whitaker, um palmo de jornal. As dificuldades são externas. Consistem apenas naquilo que criamos e que podemos destruir. «O que se chama de «defesa do café» não passa de defesa do confisco» etc. As dificuldades, é preciso afrontá-las, antes que comprometer o desenvolvimento do país.

Eis a questão em toda a sua claridade, em palavras simples, sem distinções especiosas e sem refolhos para abrigar absurdos do tamanho do mundo. Tanto pode a liberdade de um homem que pensa, contra o pensamento de um homem sem liberdade.

Com todos os seus técnicos, com toda a sua ciência, o sr. Lucas Lopes não é um homem livre. Está sujeito aos nacionalistas. Há de resolver problemas de simples visão científica das coisas, através dos complexos patrioteiros, dos verdadeiros donos do Brasil. E lá possível?

Ora, basta de confusões. Ponham-se as coisas no seu lugar. De um lado, o patriotismo; de outro, a administração. Ali, a exaltação; aqui, a serenidade.

Laboratório Paulista de Biologia S. A.

R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

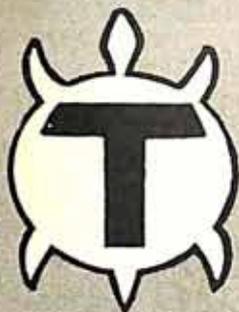


"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regulador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm ³
FERROHEPATINA VETERINÁRIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
LENISARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm ³
VITAMINA B1 — (240 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA B1 — (500 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp. 10 cm ³ " " 25 amps. " " " 50 " "
TURFITONE	Caixa com 5 amps. 20 cm ³ " " 25 amps. "

e mais uma especializada linha de produtos diversos e officinais. Atendemos com prazer consultas a respeito.



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM "TORTUGA"



GRANJA DO ESTEIO

do Dr. FERNANDO KROEFF

Esteio RS, 25 de julho de 1958

À

TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária
Filial de Pôrto Alegre
Av. Farrapos 2.953

Prezados senhores:

É com a máxima satisfação que comunicamos a Vs. Ss. que foram ótimos os resultados que vimos obtendo com o emprêgo sistemático do Complexo Mineral Tortuga e Polivitamínico Tortuga para Bovinos, adicionados às rações de nossos animais.

Cumprimentando-os cordialmente, agradecemos a orientação fornecida pelo pessoal da Secção Técnica dessa Firma e autorizamos Vs. Ss. a fazer da presente o uso que lhe aprouver.

Atenciosamente

Cataldo Neuagra

Administrador

VANTAGENS DA



- SISTEMA DE GAIOLAS -
sub orientação técnica
 TORTUGA
 e com minerais e vitaminas

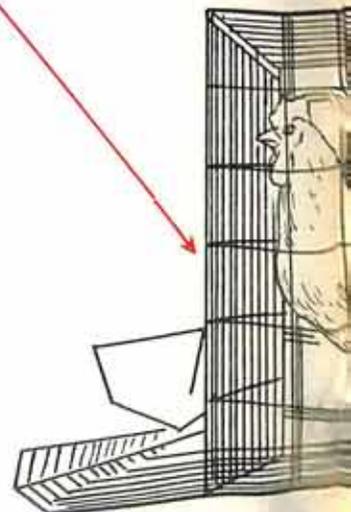
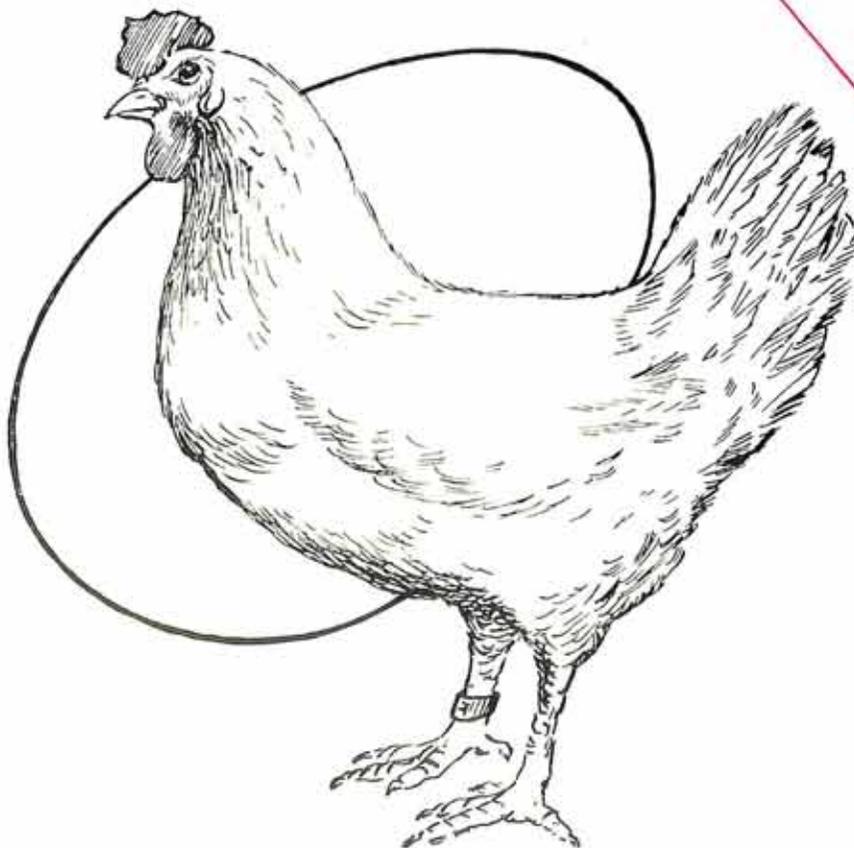
- SISTEMA DE GAIOLAS -
sem orientação técnica
 TORTUGA
 e sem minerais e vitaminas

SAÚDE	POSTURA	MORTALIDADE	MÃO DE OBRA
MUITA	MÉDIA ANUAL 70%	PEQUENA	BARRATA E SIMPLES
POUCA	MÉDIA ANUAL 55 a 60%	GRANDE	CARA E COMPLEXA

O Departamento Avícola Tortuga fornece plantas e orientação completa sôbre o Sistema de Gaiolas para Poedeiras. O êxito do Sistema de Gaiolas depende de alimentação racional, corretamente suplementada com minerais e vitaminas.

A PRODUÇÃO DE OVOS NO SISTEMA É ELEVADA E SE MANTÉM UNIFORME

SISTEMA TORTUGA	POSTURA controlada	com 10 a 12 ovos por dia
	INÍCIO	
SISTEMA COMUM	INÍCIO	Produção irregular



GAIOLAS INDIVIDUAIS EM AVICULTURA

AKIRA SUZUKI
(Depto. Avícola TORTUGA)

LUCRO	EFICIÊNCIA
Cr\$ 10.000,00 em apenas 1000 aves	100%
Cr\$ 100.000,00 em 1.000 aves	PEQUENA e DUVIDOSA

Há quatro anos que o Departamento Avícola da TORTUGA iniciou estudos sobre o emprego de gaiolas individuais em avicultura. À vista dos excelentes resultados obtidos nas numerosas granjas onde introduzimo-lo (mais de 50.000 aves criadas por esse sistema no Estado), podemos hoje recomendá-lo a todos os criadores.

Notamos logo que o antigo sistema coletivo em cama só dava bons resultados nos dois ou três primeiros anos e que após esse período, devido à maior contaminação das aves, a produção declinava e a mortalidade aumentava.

No sistema individual não se verifica tal inconveniente, pois a postura se mantém sempre elevada e uniforme e a mortalidade mínima.

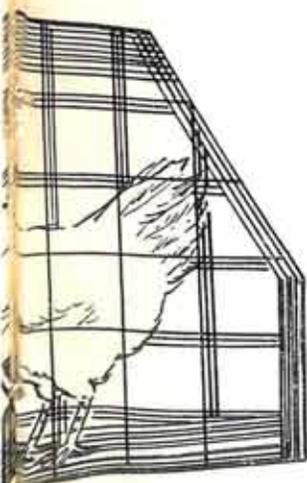
As principais vantagens que o Sistema de Gaiolas Individuais oferece aos criadores são:

- 1.º — Lucro de 100%, não havendo possibilidades de prejuízo;
- 2.º — Redução de 50% na mão de obra, graças ao maior rendimento do trabalho;
- 3.º — Desaparecimento total dos vícios (picagem, canibalismo etc.);
- 4.º — Mortalidade mínima (dois a três por cento);
- 5.º — Produção uniforme de ovos durante o ano todo;
- 6.º — Maior aproveitamento do espaço:
 - a) Instalações com um só andar — 6 aves por m²
 - b) Instalações com dois andares — 10 a 12 aves por m²
 - c) Instalações com três andares — 15 a 18 aves por m²
- 7.º — Afastamento (refugo) daquelas que não apresentam boa postura, através do controle perfeito da produção individual;
- 8.º — Produção elevada, pois, nesse sistema, observamos que a porcentagem de postura média anual, sem eliminação das aves refugo, é de 55 a 60 e, com a eliminação de 30 a 40% dos refugos, ela sobe a 75%;
- 9.º — Economia de 1.600 a 2.400 gramas de ração por dúzia de ovos, em aves com 60% de postura;
- 10.º — Possibilidade de industrialização, sem perturbar o funcionamento do sistema;

O sistema individual de criação é o caminho natural para a nossa avicultura. Do arcaico sistema coletivo passou-se para o de baterias e, deste, para o individual. A sua adoção não depende do número de aves e nem da localização (na capital, subúrbios ou no interior), mas das vantagens que oferece à produção lucrativa de ovos.

DE GAIOLAS
POR TODO O ANO.

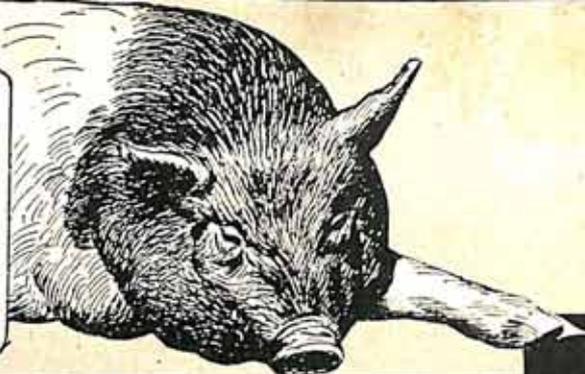
Produção uniforme - LUCRO CERTO
Produção irregular LUCRO DUVIDOSO



SAIS-MINERAIS E VITAMINAS

TORTUGA

O tipo de porco que nos interessa produzir



suínos

Dr. F. FABIANI

O Brasil é, talvez, o único país do mundo, cujo mercado ainda requer e paga mais pelo porco tipo banha. O criador é, com isso, seriamente prejudicado, principalmente agora que se observa a brusca e acentuada ascensão do preço do milho, variando de Cr\$ 6,00 ou Cr\$ 8,00 o quilo, consoante a região.

Realmente, os porcos das raças nacionais, em geral de pequeno porte, ao atingirem o peso comercial contém mais de 50% de banha e custam para o criador, só em alimento, bem mais que o preço conseguido na venda. Situação hoje agravada com as novas cotações do milho, alimento básico na engorda dos porcos. Passando de 4 a 5 meses na ceva, comendo milho, o porco tipo banha consome oito quilos desse cereal, para ganhar um quilo de peso vivo, representado quase exclusivamente pela banha. Extremamente antieconômico é esse sistema de trabalho, senão vejamos:

Custo do quilo de peso vivo: oito quilos de milho a Cr\$ 6,00 = Cr\$ 48,00;

Preço de venda do quilo: Cr\$ 40,00 a Cr\$ 45,00.

Conclusão: Prejuízo elevadíssimo.

Quais os remédios capazes de sanar o mal? De duas categorias são eles, ou melhor, uns dizem respeito à alimentação e outros à raça.

ALIMENTAÇÃO — Como se viu, os preços do milho não permitem mais tê-lo como base na alimentação dos porcos. É necessário, quanto antes, substituí-lo por fontes mais baratas de hidrocarbonados. Para tanto, servem perfeitamente a mandioca, a batata doce, a araruta etc.

As rações abaixo, que vimos utilizando com sucesso em nossa criação experimental, são exemplos práticos dessa possibilidade. Em ambas, fizemos as substituições aconselhadas: na primeira (ração para animais fora da ceva), substituímos 26% do fubá por raspas de mandioca, conservando apenas 15% de fubá; na segunda (ração para porcos na ceva), substituímos todo o fubá (67%) por raspas de mandioca, como abaixo se vê:

a) Ração para animais fora da ceva

1) Farelo de trigo	35%	}	(em vez de 41% de fubá)
2) Fubá	15%		
Raspas de mandioca	26%		
3) Torta de amendoim e de soja ou somente uma delas	12%		
4) Farinha de carne e de peixe ou somente uma delas	8%		
5) Mineral TORTUGA para Suínos	2%		
6) Polivitamínico TORTUGA para Suínos	1%		
7) Sal comum	1%		
	100%		

b) Ração para porcos na ceva

1) Farelo de trigo	15%	}	(em vez de 67% de fubá)
2) Raspas de mandioca	67%		
3) Torta de amendoim e de soja ou somente uma delas	8%		
4) Farinha de carne e de peixe ou somente uma delas	6%		
5) Mineral TORTUGA para Suínos	2%		
6) Polivitamínico TORTUGA para Suínos	1%		
7) Sal comum	1%		
	100%		

Os resultados foram ótimos, tanto para o lado do crescimento e da saúde, como sob o ponto de vista econômico; pois os animais, além de se desenvolverem rapidamente e se apresentarem saudáveis, produziram o quilo de peso por preço bem inferior àquele de venda.

A título experimental, privamos um lote, por 20 dias, do Polivitamínico. As conseqüências não se fizeram esperar:

- a) O ganho diário de peso baixou de 750 para 400 gramas;
- b) Sintomas de carência vitamínica surgiram, notadamente de vitamina A, pois o milho a contém e a mandioca não;
- c) Queda rápida da porcentagem de assimilação dos alimentos.

RAÇA — Aconselha-se o cruzamento das fêmeas de raças nacionais com machos **Duroc do tipo banha**. Obtém-se, assim, um rendimento bem maior, porquanto, em um terço do tempo, o criador consegue porcos que pesam o dobro e que, embora não acusem 50% de banha, produzem no total a mesma quantidade que um porco comum.

Oportunamente voltaremos ao assunto, para tratá-lo com maiores pormenores, ilustrando-o com tabelas e fotografias.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A "TORTUGA", colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.

S U P E R S U I G O L D K₁

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

...OBRA MAIS BELA NÃO PODE HAVER

Palavras do senador Giuseppe Medici, que participou da comitiva do presidente da Itália, que há pouco tempo nos visitou.

A CIDADE QUE NASCE

A visita do sr. Giovanni Gronchi ao Brasil e sua permanência em São Paulo constituíram o acontecimento mais importante da vida coletiva do nosso Estado na primeira quinzena de setembro. Durante dias e dias, todas as atenções estiveram voltadas para a personalidade do eminente estadista e para as dos demais membros de sua ilustre comitiva. E desse acontecimento de repercussão internacional, esperam-se frutos tão significativos quanto os que já se verificaram no campo da amizade entre os dois países irmãos.

A «Revista dos Criadores», associando-se às merecidas homenagens que foram prestadas aos visitantes, abre espaço nesta página para a reprodução de uma das mais interessantes entrevistas que, durante aqueles dias festivos, foi possível aos nossos jornalistas recolher. Concedeu-a o senador Giuseppe Medici, ministro do Orçamento da Itália, que, interessado por informar-se devidamente do progresso de nosso País, fugiu às festas oficiais e se meteu pelo Interior, a ver de perto o que aí se faz com a colaboração imediata e indispensável do braço italiano.

O objetivo principal do ilustre visitante era conhecer de perto os resultados da experiência de colonização dirigida que o governo da Itália empreende na colônia agrícola de Pedrinhas, situada no município de Maracá, em nosso Estado. Mas de lá se passou para o Paraná e, com o que já tinha visto em nosso Estado, pôde formar uma idéia da grandiosidade de uma lavoura de café. Suas palavras vão a seguir reproduzidas, com a possível fidelidade.

EXPERIENCIA DE COLONIZAÇÃO

— Em Pedrinhas vivem 170 famílias italianas que, unidas a 73 outras de brasileiros, estão transformando um simples núcleo numa cidade. O exemplo de Pedrinhas bem vale para mostrar o que se pode fazer quando se deseja trabalhar, mesmo que as nacionalidades sejam diferentes.

Em Pedrinhas não há delegacia nem policiais. Nem haveria necessidade. Sua população de pouco mais de 1.700 pessoas, cuida apenas de trabalhar na terra, no comércio e na indústria que começa a nascer.

O núcleo tem uma área de 3.565 hectares, nos quais se distribuem 157 lotes rurais, todos dotados de casa, depósito para cereais, estábulos, chiqueiro, poço com bomba, máquinas e equipamentos agrícolas. As casas são confortáveis, sendo constituídas de sala, três quartos, cozinha e demais dependências.

ATIVIDADES AGRÍCOLAS

— As principais atividades agrícolas de Pedrinhas são as culturas de algodão, milho e de alfafa. Já estão sendo desenvolvidas as culturas de plantas cítricas, de abacaxi, de arroz e de trigo. O vinhedo encontra condições ótimas. O ramie, não só para fibras, mas também como forragem, está sendo plantado com grande êxito: de um hectare plantado, com 15 cortes anuais, tem-se obtido, em média, 150 toneladas de ótima forragem, de alto valor nutritivo e bem aceita pelo gado. A população bovina é representada por 2.430 cabeças. Há 530 equinos, 3.500 suínos e mais de 12 mil aves domésticas.

Há tratores de todos os tipos, num total de 2.525 HP e 132 máquinas agrícolas.

A fase industrial da colônia já se iniciou: a fábrica de queijo transforma diariamente, oito mil litros de leite em manteiga e queijo parmesão. Encontra-se em estudo a instalação de frigorífico e de uma fábrica de salame.

— O núcleo aos poucos se vai transformando em cidade. Distante 500 quilômetros da Capital de São Paulo e 50 quilômetros do centro ferroviário de Assis, por ótima estrada asfaltada, Pedrinhas se desenvolve dia a dia. São 132 famílias italianas cuidando da terra, 38 outras também da Península, ocupando-se no comércio e na indústria, além de 73 famílias brasileiras, todas se esforçando por transformar o núcleo numa cidade.

Há um campo de pouso com pista de 1.100 metros; hospital; grupo escolar e jardim da infância; comércio desenvolvido; cooperativa e cinema.

COMO JULGAR A EXPERIENCIA

— A iniciativa de Pedrinhas não deve ser julgada do ponto de vista da tradicional agricultura brasileira, mas como uma experiência da agricultura italiana: trata-se realmente de uma obra notável, pois deu resultados excelentes, mormente para os camponeses. Quero dizer, também, que a agricultura em Pedrinhas não é a agricultura especializada, peculiar ao Brasil, isto é, de café, cana, algodão, mas a agricultura da rotação entre plantas diversas e com criação de gado no estábulo. Do ponto de vista técnico, a experiência teve êxito, o mesmo se verificando do ponto de vista social.

Sementes de FORRAGEIRAS



Seleção rigorosa
Alto poder germinativo

DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425

Tel. 32-5352 e 36-5471 Cx. Postal 458

São Paulo

• 52.168



EXCESSO DE AGRICULTORES

— O desenvolvimento dos países modernos leva a uma redução da porcentagem da população agrícola. Os Estados Unidos da América empregam hoje apenas 8% da população na agricultura, mas fornecem tudo o de que precisa esse grande país de mais de cem milhões de habitantes; portanto, no Brasil há agricultores demais. O desenvolvimento industrial depende dessa transferência de braços das atividades agrícolas para as indústrias, para o que é indispensável a mecanização da agricultura.

Nos Estados Unidos, o trabalhador gasta pouco para comer. O homem normal, médio, que representa 90% da humanidade, gasta pouco para comer. Gasta muito quando vive luxuosamente. Agora, nós não devemos viver para aqueles 10% que vivem luxuosamente, mas para os 90% que vivem modestamente.

A DIMENSÃO DAS ÁREAS DE CULTURAS

— Parece-me que se recomenda a média dimensão na área do café e mesmo a pequena; ao contrário, na área do algodão, e sobretudo da cana, a dimensão ótima, talvez seja ainda hoje a grande fazenda. Todavia, quando se trata de policultura, é melhor a área pequena; a grande fazenda é boa também para o gado. Pode-se evitar facilmente o latifúndio, contanto que a sociedade capitalista evolva para uma estrutura industrial, isto é, que a porcentagem da população agrícola seja menos que 20% do total; então, esta população pode ter uma superfície suficiente para uma boa organização da fazenda.

O PREÇO DO CAFÉ

— É inevitável certa flutuação dos preços e talvez seja mesmo útil. Como os gostos se modificam, inevitavelmente se modifica a procura dos produtos — e a única maneira de equilibrar a oferta e a procura consiste em variar os preços. É o caso do café. Tendo mantido o preço do café provavelmente mais alto do que teria sido, os brasileiros deram um impulso ao plantio do café no mundo todo, mesmo nas áreas que não o teriam cultivado.

Portanto, devem-se evitar as oscilações fortes demais, mas deve-se evitar um sistema rígido de preços. Diversamente, pagam-se as consequências. Assim aconteceu também na Itália, no que diz respeito ao trigo. Como ministro da Agricultura, há quatro anos, propus a redução do preço do trigo; os agricultores não concordaram e nós produzimos trigo que não sabemos onde colocar, e vendemo-lo a um preço menor do que o que pagamos.

AS LAVOURAS DE CAFÉ

— Tive ótima impressão da zona cafeeira de São Paulo e do Paraná. Acho que, em dois dias, vi quase tudo, pois voei horas e horas, em pequenos aviões, pilotados por estupendos pilotos e descii dezenas de vezes. E entre os dois milhões de hectares cultivados de café, vi os casos mais importantes. Em Londrina, visitei quatro ou cinco fazendas de café e fui até a fronteira do Paranapanema, na grande fazenda Lunardelli. Estive, também, em Maringá. Julgo que obra mais bela, no mundo, não se pode ver. É uma das agrícolturas mais admiráveis, mais corajosas, mais generosas, que eu, que agora já visitei quase todo o mundo, nunca dantes vi.

ITALIA - BRASIL

— A Itália tem interesse e possibilidade de comprar no Brasil determinados produtos e também de vender à nação brasileira produtos de que esta necessita. Além do café, a Itália poderia importar do Brasil algodão e carne.

AUGÚRIOS DESVANECEDORES

— Afirmando que o Brasil dentro de cinquenta anos será um dos países mais ricos do mundo.

Com essas palavras desvanecedoras, o eminente estadista italiano concluiu sua interessante conversa com a imprensa paulista.



MOBILLOIL dá Proteção Total ao motor — e a você uma extraordinária economia!

Sim... economia de dinheiro e de seu valioso tempo — porque MOBILLOIL lubrifica eficientemente, evita o desgaste prematuro, não se oxida nem espuma e impede a corrosão, prolongando a vida útil de seu carro! E você verá como serão reduzidas suas despesas de oficina! O lubrificante é a menor porém a mais importante de todas as despesas que você faz com seu carro. Por isso,



diga adeus
 às experiências
 — economise com
 Mobiloil

Mobiloil é o lubrificante que mais se vende em todo o mundo!

RESPONDENDO SÔBRE ZOOTECNIA E VETERINÁRIA

RESIDUO DE BAGAÇO DE CERVEJA E' UM BOM ALIMENTO PARA VACAS LEITEIRAS

C. S. (Rio Claro, S.P.), pergunta: "Posso dar o bagaço de cevada, vendido pelas cervejarias, às vacas de leite?"

R.: Há duas variedades de resíduos de cervejarias — seco e úmido. O resíduo ou bagaço seco constitui um bom suplemento protéico, bastante económico, embora contenha menor quantidade de nutrientes digestíveis totais que o farelo de trigo e menos proteína digestível que o sub-produto do milho do tipo "Refinazil". Contém cálcio e fósforo, vitaminas A e D e, provavelmente, vários componentes do Complexo B. É bem tolerado pelos bovinos, notadamente quando a quantidade ministrada não ultrapassa a terça parte da mistura de concentrados. O resíduo mais fácil de ser encontrado no mercado, em lugares onde existem cervejarias, é o bagaço úmido, que é vendido, ainda morno, pela indústria. Seu valor alimentício varia com a proporção de água. Estima-se que 100 litros de resíduo úmido contém 11 kg de grãos secos de cevada. Esses grãos possuem, em média, 25,6% de proteínas, 6,7% de gordura, 14,8% de celulose e 42% de extrativos não azotados. Mesmo quando se procura eliminar toda a água, o resíduo ainda contém 75 a 80% de umidade, sendo necessários 4 kg para igualar 1 kg de grãos dessecados. O resíduo úmido deve ser transportado imediatamente para o local de consumo, onde deverá ser depositado, de preferência, em tanque de alvenaria provido de tampa. É aconselhável adquirir a quantidade necessária para 2 ou 3 dias e polvilhar a superfície da massa do resíduo com pequena quantidade de sal fino. A temperatura ambiente e outros fatores, mormente a higiene, condicionam a conservação do alimento. Em muitos casos a durabilidade atinge a uma semana. O bagaço deve ser ministrado aos animais

L. P. Jordão
em comedouros de cimento, lisos, arredondados, não gretados, de modo a não deixar restos, pois, estes se decompõem facilmente. Recomenda-se dar às vacas leiteiras as quantidades de 13 a 20 kg por cabeça e por dia, para substituir igual peso de silagem, ou como sucedâneo de parte dos concentrados, na proporção de 4 kg de resíduo úmido para 1 kg da mistura concentrada. Observados os cuidados já referidos, o alimento é perfeitamente tolerado pelas vacas de leite, não produzindo odores desagradáveis na secreção láctea. Os resíduos mal conservados ou acidificados promovem diarreias.

VERRUGAS DOS BOVINOS

J. B. L. (Cruzeiro, S.P.), pergunta: "Como devo combater as verrugas dos bovinos?"

R.: A verruga comum, ou papiloma infeccioso da pele, ocorre comumente nos bovinos de menos de dois anos de idade. Raramente ataca os animais adultos, que parecem ser mais resistentes. Essa resistência é atribuída à infecção das verrugas que os mesmos animais tiveram quando jovens. Nos bezerros aparecem em várias partes do corpo, particularmente na cabeça, tábuas do pescoço, barbeta, espádua, etc. Nas novilhas surgem no úbere e nas tetas. Quando muito disseminadas pelo corpo, podem acarretar prejuízos secundários diversos. O couro dos animais que tiveram papilomas sempre apresenta vestígios, depois de curado, sendo, por esse motivo, mal classificado no mercado. A causa da verruga vulgar é um vírus filtrável, de modo que a infecção se realiza facilmente nas condições naturais, quando a pele, levemente lesada, entra em contacto com material contaminado pelo agente infeccioso. Esse material pode ser encontrado em raspadeiras, escovas, farpas de arame ou de madeira, saliências dos moirões, porteiras, cornadís e outros lugares ou objetos que entram em contacto com os

(Conclui na pág. 81)

PARA SUA ECONOMIA USE OS CONHECIDOS

FUNGICIDAS, INSETICIDAS

e os

ADUBOS AZOTADOS da



BASF

KUMULUS

enxofre coloidal molhável

CUPRA-VERDE

oxicloreto de cobre (pó molhável)

PERFEKTAN

LINDANE pó molhável 25%

SULFATO DE AMÔNIO BASF 21% N

AZOCAL (Nitrato de Amônio Calcáreo (BASF) 20,5N e 5% Mg

URÉIA BASF 45% N

SULFONITRATO DE AMÔNIO BASF 26% N

NITRATO DE CAL BASF 15,5%

NITRATO DE SÓDIO BASF 16% N

"QUIMICOLOR"

COMPANHIA DE CORANTES E PRODUTOS QUÍMICOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVA DA

Badische Anilin- & Soda-Fabrik A.G.

LUDWIGSHAFEN A. RHEIN - ALEMANHA

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 158 - Rua Dom Gerardo,
46 - 8.º andar - Telefone: 43-7024

SÃO PAULO

Cxa. Postal, 5187 - Av. Vieira de
Carvalho, 172 - 2.º and. - Edifício
Augustus - Tels. 36-0591 e 37-4325

PORTO ALEGRE

Caixa Postal 1257 - Praça Ruy
Barbosa, 220 - Sala 17
Tels. 4496 - 5637 e 7637

Treinamento de chefia nas atividades rurais

O escritório-Conjunta STIC-CBAI (Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio e Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial) dispõe de verba estadual especialmente destinada à aplicação do Método de Treinamento de Supervisão T.W.I. no meio rural, está aparelhado para oferecer, gratuitamente, assistência técnica aos agricultores e criadores quanto a treinamento do pessoal encarregado de chefia, de qualquer nível, em granjas, sítios, fazendas, cooperativas e indústrias de tipo rural.

POR QUE O TREINAMENTO

É fato comumente aceito que uma boa chefia ou supervisão é a que consegue obter a boa realização de um trabalho. Nesse sentido é fácil verificar a grande influência que a chefia tem na eficiência produtiva de uma empresa. Consegue-se essa eficiência, à medida que, para obter trabalho dos subordinados, o supervisor põe em ação determinadas capacidades. São conhecidas como necessidades indispensáveis ao desempenho das funções de chefia: o conhecimento da profissão; a noção das responsabilidades ligadas à função; a capacidade de instruir ou treinar corretamente o seu pessoal; a capacidade de conduzir trabalhadores satisfeitos e produtivos e a capacidade de

aperfeiçoar os métodos de execução dos trabalhos.

A boa chefia dependerá em grande parte da maneira como o chefe se conduz em relação a essas capacidades. Daí a necessidade de treinamento que auxilie o supervisor a melhor fazer uso delas.

ONDE ENTRA O T.W.I.

O Método de Supervisão T.W.I. se propõe a desenvolver no chefe ou supervisor as três últimas capacidades acima referidas, desde que as duas primeiras são de alçada respectivamente das escolas profissionais e da administração das respectivas companhias.

Convém notar que, ao se propor a preparar os chefes nas capacidades de instruir, de liderar (conduzir) e de aperfeiçoar métodos, o T.W.I. não vai instruir por eles, liderar por eles ou aperfeiçoar métodos por eles, mas sim, fornecer-lhes elementos, meios, para que, os próprios supervisores se desincumbam dessas tarefas.

Outra consequência é que o T.W.I. se destina a qualquer nível ou tipo de chefia, pois fornece os princípios básicos que regem o ensino de qualquer trabalho, as relações de qualquer grupo produtivo e as simplificações de qualquer tarefa. Assim é que o T.W.I. já foi empregado com êxito não só para a chefia no campo indus-

trial, mas também para a que se exerce em escolas, hospitais, repartições públicas, estabelecimentos comerciais e meio agropecuário.

COMO É O T.W.I.

Cada uma das três capacidades de chefia acima mencionadas é objeto de uma fase do T.W.I. As fases são, pois:

1.ª fase — Ensino correto de um trabalho — Desenvolve no supervisor a capacidade de instruir e treinar corretamente o seu pessoal.

2.ª fase — Relações humanas no trabalho — Desenvolve no supervisor a capacidade de evitar problemas na condução do seu pessoal e de tratá-los convenientemente quando surgirem, liderando assim trabalhadores satisfeitos e produtivos.

3.ª fase — Simplificação de métodos no trabalho — Desenvolve no supervisor a capacidade de obter o melhor e o mais eficiente rendimento da mão-de-obra, máquinas e ferramentas, através do aperfeiçoamento progressivo dos métodos de trabalho.

COMO O MÉTODO É APRESENTADO NAS EMPRESAS

O treinamento em cada uma dessas fases dura dez horas. Essas dez horas são



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - Tel. 51-69-63 - Endereço telegráfico: CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente
Dr. João Laraya

1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira

SECRETARIO EXECUTIVO
Pedro Ferraz do Amaral

GERENTE TÉCNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

TÉCNICOS

ASSISTENCIA VETERINARIA
Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

distribuídas em cinco dias seguidos, geralmente de segunda a sexta-feira, em reuniões de duas horas diárias.

As reuniões são apresentadas para uma média de dez supervisores, entrando nesse conceito de supervisor todo aquele que dirige o trabalho de uma ou mais pessoas. Essas reuniões são realizadas pelo sistema de mesa-redonda, num regime informal de debates, no qual há ampla participação de todos os elementos inscritos. O método todo é essencialmente prático: o participante aprende fazendo.

RESULTADOS OBTIDOS

A experiência de aplicação do T.W.I. durante vários anos, nos mais variados setores de atividade, possibilitou a obtenção de resultados muito auspiciosos, que vão em síntese, relacionados abaixo:

1.ª fase — Redução do tempo de apren-

dizagem; diminuição de refugos; diminuição de acidentes.

2.ª fase — Diminuição do número de reclamações; melhora no trato com os subordinados; fortalecimento do espírito de equipe.

3.ª fase — Economia de mão-de-obra; economia de energia humana; economia de matéria-prima.

INFORMAÇÕES

Os agricultores e pecuaristas, para melhores informações e pronto atendimento, deverão se dirigir ao Escritório Conjunto STIC-CBAI, rua Xavier de Toledo, 280 (8.º andar, sala 822), pessoalmente ou por carta ou pelo telefone 36-4715.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que presta sua cooperação a esse relevante serviço, está a disposição dos interessados.

Todavia, para que a importação se torne viável, cumpre determinar para cada animal inseminado, o custo do material a transportar e os serviços técnicos que se exigem, assim como as possibilidades de associar os interessados em cooperativas, que lhes facilitem a aquisição, não somente do semen, mas de ensinamentos sobre como lidar com rebanhos inseminados artificialmente. E não somente isso, porque, mais tarde, os cooperados deverão estar habilitados a avaliar os produtos de touros provados, nas condições que imperam em nosso País.

Modernos aparelhos serão postos à disposição dos interessados, os quais, assim, poderão familiarizar-se com a aplicação da mais adiantada técnica de inseminação, isto é, a chamada cervical profunda. Ao mesmo tempo, as indústrias tomarão conhecimento dos refrigeradores de nitrogênio líquido empregados nessas operações, de maneira que venham a se interessar por fornecer nitrogênio líquido a custo muito satisfatório. Tenciona-se importar este material somente enquanto fontes locais não possam proporcionar dezoito a vinte litros de nitrogênio a cada duas ou três semanas, para cada refrigerador em trabalho.

O problema do transporte do semen também é objeto de atenção nesse estudo, pois é fundamental que a remessa se faça regularmente, mediante escala prefixada, por aviões rápidos e dotados de condições adequadas. E há ainda as dificuldades alfandegárias, que devem ser desde logo afastadas.

Os animais produtores do semen a importar deverão ter prova de isenção de doenças infecciosas.

Prevê-se no projeto inicial a importação de 1.008 ampolas de semen congelado a dolar e meio cada uma, embarcadas em Madison, Wisconsin, orçando todas as despesas em 4.685 dolares.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE BOVINOS NO BRASIL

Estuda-se a possibilidade da importação de semen de touros reconhecidos como grandes transmissores de características genéticas de importância econômica, a fim de que assim se valorizem os rebanhos nacionais. A iniciativa faz parte das atividades ligadas à execução do projeto 32 do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, instalado no Rio de Janeiro à Avenida General Justo, 171 (1.º andar) e conta com o apoio de autoridades e associações de classe do País.

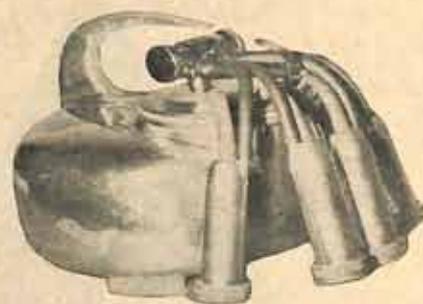
Para tratar do assunto, esteve em visita à Associação Paulista de Criadores de Bovinos o sr. dr. David E. Bartlett, veterinário do American Breeders Service, que tem sede em Chicago, que se fazia acompanhar do sr. Winfield C. King, assistente agrícola do consulado dos Estados Unidos em São Paulo e do sr. Marcelo de O. Mendes, veterinário do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos. Recebidos por diretores e técnicos, os visitantes expuseram os objetivos do empreendimento e recolheram opiniões a respeito de sua exequibilidade, das dificuldades inerentes à sua execução e das consequências benéficas que trará.

Preliminarmente pretende-se colocar ao alcance dos interessados a metodologia e o custo da importação de semen congelado em nitrogênio líquido, para a inseminação artificial do gado, assim como os processos técnicos essenciais para a manutenção e sustento de uma operação de inseminação artificial. Ao mesmo tempo, procura-se promover a multiplicação de rebanhos locais, com touros selecionados

pelo critério de sua provada capacidade de transmitir aos descendentes qualidades de importância econômica, seja no açougue, seja na leiteria. Como são os Estados Unidos o país que dispõe de animais nessas condições, dispoñdo também de seu semen conservado em estado de congelamento, a eles é que poderão recorrer os pecuaristas brasileiros.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º o.
Tels.: 43-3059 - 23-2325
Caixa Postal, 1404



End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860
Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

A A.P.C.B. — ENTIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA

Por decreto de 20 de Outubro, o sr. dr. Janio Quadros, governador do Estado de São Paulo, incluiu a Associação Paulista de Criadores de Bovinos entre as entidades de reconhecida utilidade pública. Trata-se de providência de mais alta significação, a qual, se veio possibilitar a esta sociedade representativa da pecuária paulista a abtenção de valiosos favores legais, constitui o mais alto título a que poderia ela aspirar.

O PREÇO DO LEITE NAS USINAS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem recebido do Interior informações de que as usinas que industrializam o leite não estão cumprindo, como seria de esperar, a tabela de preços recentemente estabelecida para esse produto. Em certas cidades da Mogiana, por exemplo, foram pagos Cr\$ 6,80 e Cr\$ 5,30 pelo leite de agosto, de que se descontam ainda despesas de carro e selos.

Alega-se que tal situação decorre de um convênio promovido pelo sindicato dos usineiros. Mas, um produtor pergunta: terá base legal essa atitude, se foi tomada sem a participação dos produtores e contrariando decisões do órgão federal fixador de preços?

No Vale do Paraíba o mesmo acontece: os produtores protestam contra o desrespeito dos industriais às deliberações da comissão de preços. Na verdade, não obs-

tante sejamos todos contrários à existência desse órgão, não se pode admitir que, desde que ele está funcionando e deliberando, suas ordens não sejam acatadas. Assim como os produtores se submetem longamente aos caprichos dessa comissão, não podem consentir agora que outro elemento da corrente de produção de leite — os usineiros — se insurja contra a solução que, embora não satisfazendo plenamente veio tornar menos aflitiva a situação daqueles que constituem a base dessa atividade agro-comercial.

Em Campinas, certa empresa não está pagando Cr\$ 8,20 pelo leite resfriado, tipo C, que os produtores a ela entregam diretamente, como também deveria fazer, de acordo com aquela resolução.

Reina grande indignação nos meios pecuaristas, em face de todos esses desrespeitos às decisões da Cofap.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote, Lexane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Colda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquezo "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

SEMENTES DE MILHO HÍBRIDO

Produzido de plantas selecionadas
(Material básico de Sementes Agroceres S.A.)



PARANAIBA

1.º LUGAR NA COMPETIÇÃO de Híbridos no Instituto Agrônomo do Estado de Minas Gerais.

GERMINAÇÃO TESTADA

GARANTIA DE MAIOR PRODUÇÃO

Pronta entrega

DISTRIBUIDORES:

Cia. Fábio Bastos, Comércio e Indústria

Rua Florêncio de Abreu, 828 — Caixa 2350
Fone 35-2111 — Telegr. NINAF

SÃO PAULO

Rua Teófilo Otoni, 82 - Fone 63-2485

RIO DE JANEIRO

À venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Jaguaribe, 634

Telefone 51-6380

REVISTA DOS CRIADORES

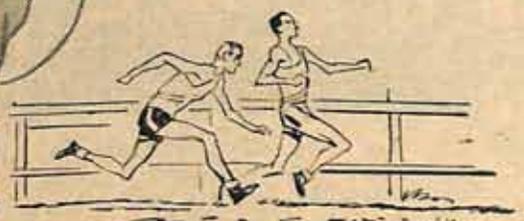


FIQUE

MAIS FORTE

BEBENDO

MAIS LEITE

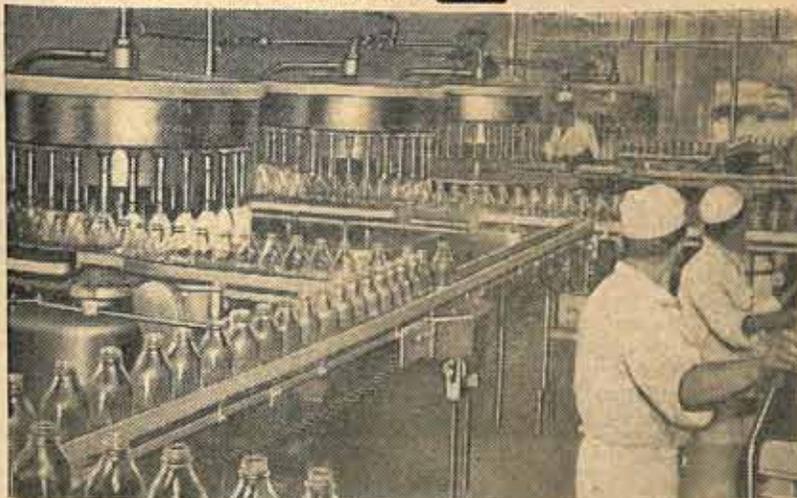


Leite VIGOR



não precisa ser fervido

A VIGOR POSSUE O MAIS MODERNO E APERFEÇOADO APARELHAMENTO DO MUNDO



A Sala de Engarrafamento e Encapsulamento automático, é irradiada com lâmpadas bactericidas de raios ultra violeta.

O LEITE É DE TODOS OS ALIMENTOS O MAIS COMPLETO E O MAIS BARATO

1 litro de leite VIGOR

CONTÉM:



Gordura 3,33%
 Hidratos de carbono 4,7%
 Proteína 3,5%
 Sais minerais 0,7%

CORRESPONDE EM CALORIAS A:

- 450** gramas de carne de vaca
- 370** gramas de peixe
- 260** gramas de carne de porco
- 200** gramas de patê de fígado
- 160** gramas de cacau
- 1,150** grs. de banana e frutas cítricas
- 1 1/2** litros de cerveja



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. Preventivo das infecções do umbigo de bezerro.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

NANISMO ENTRE OS BOVINOS DE CORTE

L. P. Jordão

Nanismo, naniquismo, ou estado de anão, é a anomalia caracterizada pela falta de crescimento e desenvolvimento normal dos animais. Pode ser hereditária ou não e ocorrer em várias espécies de animais, inclusive o homem. Entre os cães são bem conhecidos os rasteiros (Bassets e Dachshunds), bastante apreciados justamente por esse motivo. No homem, além dos indivíduos e famílias de anões que ocorrem, esporadicamente, nos diferentes agrupamentos étnicos, existem verdadeiras raças de pequeno talhe, tais como os pigmeus africanos.

ESPÉCIES DE NANISMO ENTRE OS BOVINOS

Entre os zebuínos existem, no Himalaia, nas montanhas do Beluchistão e em outras regiões da Índia, pequenos tipos de bovinos de origem provavelmente pre-histórica. Na África, conhece-se o gado anão de chifres curtos, o *Bos brachyceros*, que foi dos primeiros a ser domesticado pelo homem. Na França, a pequena raça Bretã malhada de preto apresenta vacas que medem cerca de 105 cm de altura no garrote, parecendo ser verdadeiras miniaturas da raça Holandesa. Na parte montanhosa da Irlanda ocidental, no condado de Kerry, habita outra raça anã famosa, que pesa em média 250 kg e mal atinge um metro. Esta raça possui um tipo, o de nome Dexter, que, sendo ainda mais atarracado e baixo, constitui uma das mais curiosas anomalias entre os bovinos.

BEZERROS COM APARÊNCIA DE BULLDOGS

Os bovinos apresentam várias anomalias devidas a genes de comportamento recessivo. Esses fatores indesejáveis são de grande importância nos trabalhos zootécnicos, sendo necessário considerar dois casos: 1) quando o gene em apreço é completamente recessivo e apresenta efeitos aparentemente favoráveis na condição heterozigota, de tal sorte que por esse motivo os animais são preferidos e selecionados pelos criadores e 2) quando o gene possui propriedades pleiotrópicas, isto é, ação sobre vários caracteres diferentes, apresentando efeitos bons e maus, concomitantemente.

Relacionado com o primeiro caso está o gado Dexter, que existe sempre na condição heterozigota, para um gene semi-dominante, o qual, quando em homozigose, produz uma acondroplasia letal, isto é, bezerros com o aspecto de bulldogs, incapazes de sobreviver. Os animais Dexter, aparentemente saudáveis, como já foi referido, de pernas curtas ou anões. Acasando-se um touro Dexter com vacas da mesma raça, podem nascer três tipos de animais: 1) 25% de produtos do tipo Kerry (de pequeno talhe, mas não em extremo); 50% do tipo Dexter (nanicos); e, finalmente, 25% de bezerros bulldogs, geralmente nati-mortos Usando-se os símbolos da Genética as cousas se passam da seguinte forma:

Dexter x Dexter
L1 L1

bulldogs	Dexter	Kerry
1/4 LL	1/2 L1	1/4 11

BATERIA PARA RÁDIO

EVEREADY

MARCAS DE FÁBRICA

MINI-MAX

N.º 759

NOVA!



**SUPER BLINDADA
SUPER PROTEGIDA**

Rende **40%** mais
porque tem **pilhas planas!**

PILHA PARA LANTERNAS

- Recupera-se quando em descanso
- Garantida contra defeitos de fabricação
- Maior duração

Produtos NATIONAL CARBON



Consequentemente, no acasalamento de indivíduos Dexter entre si, somente a metade nasce com as características do referido tipo anão.

A preferência dos criadores ingleses pelo tipo Dexter ou de pernas muito curtas resultou na existência de uma raça de bovinos que carrega consigo um gene letal com a frequência de 50%. Todavia, como os animais heterozigotos (Dexter) podem ser facilmente identificados, a eliminação do defeito sempre será fácil tarefa. De outro lado, a perpetuação de animais sem a indesejável produção de bezerras bulldogs poderá realizar-se, evitando-se os acasalamentos entre os anões. Por esse motivo, a multiplicação do tipo Dexter passou a ser feita mediante cruzamentos Kerry & Dexter, que produzem a metade de animais de tipo comum, embora pequenos (Kerry) e a outra metade de espécimes de tipo anão (Dexter).

ANÕES RONCADORES

O bovino de corte, de acordo com velho ensinamento de Ezoognosia, é representado pelo animal cujo tipo morfológico se assemelha a um paralelepípedo (ou cilindro), em contraposição ao tipo leiteiro, que deve apresentar as formas angulosas da cunha. A seleção do boi de açougue visou, pois, um espécime de tronco volumoso, provido de cabeça pequena e reduzidas pernas.

Logo depois da última guerra, os criadores de gado de corte, notadamente da América do Norte, resolveram exagerar as características do referido tipo, criando o padrão denominado "comprest" ou "compact", isto é, novilhos ainda mais retacos que os anteriores ou "convencionais". Tal orientação foi perflhada pelos adeptos das três principais raças de açougue: Shorthorn, Hereford e Aberdeen-Angus. Seja pela intensa seleção dos indivíduos cada vez mais compactos e de poucas pernas, seja por obra do acaso, o fato é que, nesta última década, começou a revelar-se uma nova forma de nanismo, herdada recessivamente e que vem causando maiores ou menores perdas aos produtores. Esse tipo de anão, devido a uma de suas características, como veremos após, recebeu o apelido de "snorter", cuja tradução é "aquele que bufa ou ronca".

O anão soprador é algo diferente de outros tipos igualmente hereditários e que foram descritos, tais como os "stumpy" (rechonchudos, de pelos encaracolados, relativamente vigorosos ao nascer, mas que logo morrem, identificados na raça Shorthorn em 1950) e outro, mencionado na raça Aberdeen-Angus em 1951, caracterizado pela cabeça alongada. Na opinião de um geneticista, há vários tipos de nanismo, morfológicamente distintos, entre as principais raças de açougue, identificados em diferentes países. Alguns desses tipos seriam raros demais para terem importância econômica.

Os anões roncadores foram primeiramente notados, segundo uns, na raça Hereford e, segundo outros, desde 1924, em animais das raças Angus e Shorthorn. Indivíduos nanicos, fenotipicamente similares, foram produzidos por cruzamentos das raças Hereford e Angus, quando os pais usados pareciam ser normais e do tipo denominado convencional. Vacas Hereford do tipo moderno, compacto, acasaladas com touros da mesma raça ou Angus, procriaram anões com as mesmas características, parecendo, pois, que o fator do nanismo, em ambas as raças, age de maneira similar. Esta observação robustece a hipótese de que os genes recessivos, motivadores do naniquismo nas raças Hereford e Angus, são os mesmos, ou alelomorfos com efeitos praticamente idênticos. Não obstante, como resultado do cruzamento entre ambas, verificou-se certa manifestação de heterose, isto é, maior crescimento e vigor entre os anões mestiços, em comparação com os de puro sangue, tal fato indicando que a expressão do genótipo pode ser influenciada pela composição genética do indivíduo anão.

CARACTERÍSTICAS DOS ANÕES RONCADORES

Os anões sopradores nascem geralmente vivos e com relativa possibilidade de sobrevivência. Seu aspecto varia, ao que se supõe, devido à ação de outros genes que afetam não só a forma como o próprio tamanho. Todos apresentam, em comum, a aparência maciça, atarracada, brevilínia e compactada. O crânio é proeminente, os olhos saltados, a mandíbula prognata, deixando ver parte da língua, a cabeça é mantida baixa, parecendo ser muito pesada. Os pacientes não se desen-

Super Concentrados

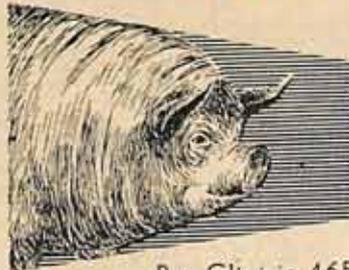
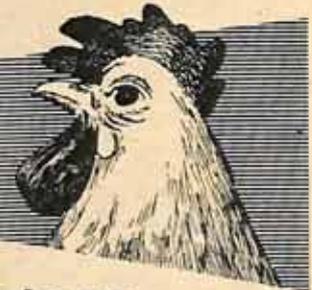
AGRO-LAR

para

**bezerros
vacas leiteiras
touros**



aves



suínos

Produtos **AGRO-LAR**

S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473 - SÃO PAULO



Coleman

Tamanhos:

Nº 237 de 500 velas

Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cottelard Wire". Regula 1 cruzelro e metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

TREOLINA - Pearson, Bichol, Aphot, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar arelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes, Carbolíneo etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desmatadeiras Engenhos, Molinos para quieros etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadaes, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colômbio, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Poes de Barros, 198.

volvem normalmente, os movimentos são descoordenados, de modo que o andar é cambaleante. A respiração, quase sempre difícil, por alterações mecânicas nas vias aéreas anteriores, é barulhenta, daí provindo o nome de "anão roncador". Muitos morrem antes da idade de desmama e a taxa de letalidade, logo depois, também continua elevada. Mais tarde apresentam-se barrigudos (pot-belly) e com forte tendência para o empanzinamento. A anomalia atinge ambos os sexos, de sorte que a paridade sexual é de 50:50. Tanto o macho como a fêmea, quando sobrevivem, podem ser fecundos, mas a parição é extremamente difícil, tornando-se necessária a operação cesareana. Mediante especiais cuidados, semelhantes aos que se tomam para com os prematuros, tem-se conseguido criar os produtos dos anões.

A despeito das diferentes alterações anatomicas acima descritas, casos há em que o criador não consegue reconhecer rapidamente o espécime anormal, isso também acontecendo quando se trata de nati-morto. No entanto, aos 3-4 meses de idade do bezerro, os distúrbios se tornam bem evidentes.

Além das modificações da cabeça e dos membros, as vértebras lombares dos nanicos frequentemente exibem anomalias características que podem ser reconhecidas através dos raios X, mesmo nos bezerros com menos de dez dias de idade. Aí, esses ossos se mostram como que comprimidos.

Segundo um cientista da Universidade de Purdue, o bezerro anão roncador tem muito dos atributos dos seres cretinos. O cretinismo (não confundir com o termo popular pejorativo) é causado por uma hipo-atividade da glândula tireóide. Não obstante, em 25 casos de anões em que a atividade dessa glândula endócrina foi medida, 11 mostraram-se normais e as demais não puderam ser exatamente, tachadas de anormais. A ministração de hormônios tireoideanos a bezerros nanicos promoveu o melhoramento do apetite, maior ganho de gordura e melhores condições gerais. Mas não houve melhoramento no crescimento dos ossos e dos músculos. Os mesmos resultados negativos foram colhidos quando se empregaram hormônios masculinos.

COMO O NANISMO É HERDADO

Grande número de estudos revela que esse defeito é devido a um fator recessivo, autossômico, com penetrância completa, em estado de homozigose. Conseqüentemente, os bovinos poderão ser de três sortes: normais, portadores e anões

Se representarmos por *n* o fator do nanismo e por *N* o gene responsável pelo desenvolvimento normal, os bovinos sem defeito correspondem à formula *NN*, os portadores de defeito a *Nn* e os anões a *nn*. Teoricamente, há seis tipos possíveis de acasalamento entre as três espécies de animais. Esses acasalamentos e os respectivos resultados são apresentados no quadro seguinte:

GENÓTIPOS E APARENCIA DOS PRODUTOS

Acasalamento	Genótipo dos filhos	Fenótipo dos filhos
1 - <i>NN</i> x <i>NN</i>	todos <i>NN</i>	todos normais
2 - <i>NN</i> x <i>Nn</i>	cêrca de 1/2 <i>NN</i> e 1/2 <i>Nn</i>	todos normais
3 - <i>Nn</i> x <i>Nn</i>	cêrca de 1/4 <i>NN</i> , 2/4 <i>Nn</i> e 1/4 <i>nn</i>	cêrca de 1/4 anões
4 - <i>NN</i> x <i>nn</i>	todos <i>Nn</i>	todos normais
5 - <i>Nn</i> x <i>nn</i>	cêrca de 1/2 <i>Nn</i> e 1/2 <i>nn</i>	cêrca de 1/2 anões
6 - <i>nn</i> x <i>nn</i>	todos <i>nn</i>	todos anões

Nos três primeiros tipos de acasalamento, ambos os progenitores são aparentemente normais. Nos acasalamentos 4 e 5, um dos genitores é anão. No último tipo, pai e mãe são anões. Evidentemente, na prática, só ocorrem os casos 1, 2 e 3, pois os acasalamentos em que um dos pais é anão unicamente são efetuados nas estações experimentais, para fins de estudo.

Nas condições correntes, as perturbações visíveis, ou seja, o aparecimento de animais nanicos em um rebanho, provém de acasalamentos do tipo 3 (*n* x *Nn*). Todavia, a introdução do defeito em um grupo de animais isentos é realizada através de espécimes portadores, aparentemente normais (*Nn*) e que resultam em pareamentos do tipo 2.

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Convertível
para Jeep...

RECORD

PAT. N. 1304

- 100% Nemflex a póvoa e chevo
- Desmontável em apenas 7 minutos
- Máxima visibilidade
- Carroças tipo oficial e "Tuxido" sem freios
- Completamente isento de ruídos
- Sua beleza e perfeição é igual a um convertível de luxo

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

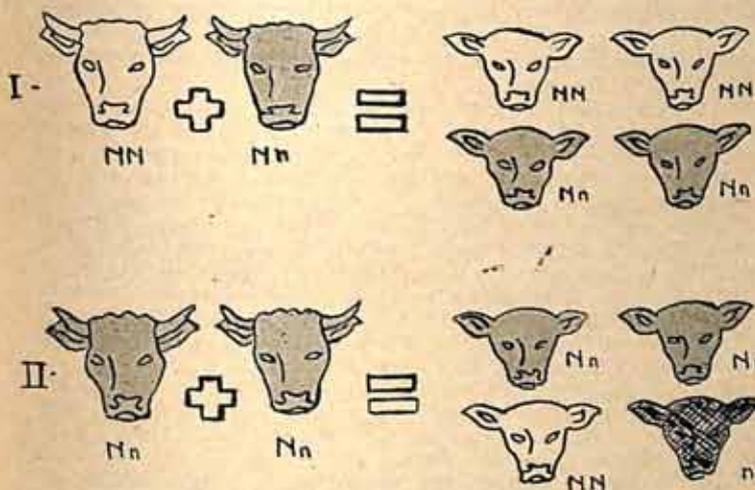
RECORD S. A.

• Melhor loja de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

Como o nanismo parece ter aumentado consideravelmente nos Estados Unidos, existe a hipótese de que os animais portadores sejam preferidos aos demais por determinadas qualidades exteriores. Em outras palavras: os espécimes portadores seriam aparentemente melhores, como animais de corte, do que os não portadores. Essa hipótese, entretanto, ainda não pôde ser suficientemente provada.

Todos os indivíduos Nn são potencialmente iguais no transmitir o nanismo. As aparentes exceções à regra decorrem simplesmente do acaso, isto é, do número de animais Nn que se acasalam. Os criadores falam da existência de touros mais transmissores do que outros, mas, na realidade, o que determina a variação da quantidade de produtos anões no rebanho é a proporção de vacas Nn existentes e no momento destinadas aos genitores de genótipo Nn . Se um touro portador do defeito for empregado em rebanho em que a maioria das fêmeas seja NN e somente existem algumas Nn , não haverá logo a possibilidade do aparecimento de anões. Somente quando as filhas Nn forem servidas por touros também Nn é que os produtos indesejáveis começarão a surgir.

O gene "anão" poderá ser introduzido num plantel, pela compra de vacas portadoras, ao invés de o ser pelo touro. Nesse caso, o mal não assume imediatamente a mesma gravidade, pois o número de bezerros Nn e depois nn será bem menor do que no caso da utilização de um touro portador.



COMO O NANISMO PODE APARECER NUM REBANHO —

- I — Bovinos isentos (NN), acasalados com portadores (Nn), produzem 50% de bezerros isentos e 50% de portadores.
- II — Bovinos portadores (Nn), acasalados entre si, geram 25% de bezerros isentos, 50 de portadores e 25% de anões (nn).

DESCOBRIMENTO E ELIMINAÇÃO DO DEFEITO

Posto que o grande perigo reside na introdução de animais portadores — machos e (ou) fêmeas Nn — no rebanho até então indene, a grande preocupação dos zootecnistas e criadores tem sido a descoberta de meios práticos, rápidos e eficientes, capazes de revelar os espécimes possuidores do gene deletério. Com esse fim tem-se utilizado: a) provas de progênie e cuidadosos estudos dos pedigris; b) mensuração de certas partes do corpo, tais como perfil cefálico, cauda e pernas; c) teste da insulina e outras provas endócrinas; f) medição da pressão do líquido cefalo-raqueano, etc.

As provas de progênie exigem a manutenção de vacas portadoras, ou Nn , em número suficiente (mais de 15), para revelar, por meio dos filhos anões, a existência do gene para nanismo no touro a ser introduzido no plantel. Essas provas exigem, também, determinados conhecimentos, nem sempre acessíveis ao criador comum.

A identificação dos animais heterozigotos pela mensuração do perfil cefálico foi ideada por um grupo de pesquisadores da Universidade da Califórnia, encabeçado por Gregory. A "perifilometria", isto é, a medida do perfil mediano da cabeça, foi estudada detidamente em cerca de 500 touros Hereford, com chifres, de 15 meses a 13 anos de idade. Observou-se que o

gene para nanismo, mesmo no estado heterozigoto, ou Nn , tem marcado efeito sobre o osso frontal dos touros, efeito esse que permitiria diferenciar os animais de genótipo normal, ou NN , dos indivíduos portadores, Nn . Infelizmente, outros investigadores verificaram, posteriormente, que a perifilometria pode classificar, como portadores, reprodutores que na verdade não o são. O próprio Gregory, idealizador do método, encontrou tipos básicos de cabeça em que as diferenças se acham mascaradas.

Os raios X parece que também indicam, exageradamente, os animais que em provas de progênie, não confirmem ser portadores do gene indesejável. Resultados oriundos de muitas estações experimentais mostram que cerca de 80% dos espécimes livres do fator apresentam as vértebras normais, embora essa percentagem possa variar muito entre as diferentes linhagens. Em relação a 187 indivíduos, sabidamente portadores, que passaram pelos raios X 167, ou 90% exibiram anomalias visíveis. Todavia, esse método não tem sido considerado suficientemente seguro para garantir a ausência do defeito oculto nas transações comerciais de reprodutores.

O teste da insulina é uma técnica promissora, pois indica a existência de respostas fisiológicas diferentes entre animais portadores e isentos.

Várias pesquisas da presença de antígenos no sangue estão sendo efetuadas na Universidade de Ohio. Visam colocar à disposição dos práticos uma prova que, à semelhança da hemoro-aglutinação para Brucela, possa revelar os animais heterozigotos.

QUE DEVE FAZER O CRIADOR EM FACE DO APARECIMENTO DESSES ANÕES ?

Renomados técnicos da Escola de Agricultura de Iowa, nos Estados Unidos, recomendam o seguinte:

- 1) considerar os reprodutores de ambos os sexos como portadores do gene para nanismo;
- 2) considerar um pouco mais da metade dos bezerros aparentemente normais, oriundos dos mesmos pais que produziram anões, como portadores do fator; fração essa, que pode ser um pouco maior ou menor, devido ao acaso: pode variar até 2/3, de acordo com o número de vacas portadoras que geraram aqueles bezerros aparentemente normais;
- 3) os animais portadores, assim descobertos, podem representar um pouco mais de 1/4 de todas as vacas portadoras que se acasalam com os mesmos touros, proporção que varia consideravelmente com o acaso;
- 4) se determinados touros só produzem bezerros normais, eles poderão ser, entretanto, animais de fórmula Nn que se acasalaram com muito poucas fêmeas Nn . Pode acontecer que as vacas sejam todas NN .

IMPORTANCIA RELATIVA DO DEFEITO EM NOSSA CRIAÇÃO DE BOVINOS

Tanto quanto o autor deste artigo conhece a respeito, a anomalia que estudamos ainda não tem sido identificada ou descrita no Brasil. Isso não quer dizer que estejamos livres de animais portadores do gene promotor dessa espécie de nanismo, notadamente no sul do País, onde existem animais das três mencionadas raças britânicas de corte, em que o defeito tem sido revelado em maiores proporções.

Para o criador do Brasil Central e de outras regiões, onde a grande maioria do gado é de origem zebuina, o que se passa na América do Norte, causando justo alarme, deve servir para as seguintes medidas acauteladoras:

- a) observar melhor se, entre os produtos nascidos, não aparecem espécimes portadores de defeitos, tais como os mencionados para os denominados "anões roncadores";
- b) verificado o aparecimento desses animais defeituosos, comunicar o fato aos órgãos zootécnicos oficiais, para que estudem detidamente a ocorrência;
- c) se estiver fazendo cruzamentos, em que figurem touros das raças britânicas de corte, recentemente importados, procurar saber se esses reprodutores provêm de rebanhos "limpos" do fator para nanismo e, daí por diante dobrar a vigilância sobre todos os animais nascidos na fazenda.

BRASILIA E AS ESTRADAS

Lauro Coelho de Oliveira
Médico-Veterinário

Brasília, essa realização do presidente JK, é hoje o assunto mais debatido, em todos os setores da atividade. Travam-se os mais desencontrados debates. A oposição, por ser oposição, excede-se em críticas: o situacionismo, por ser situacionismo, perde-se em elogios; pessimistas e otimistas comentam sem conhecimento pleno da iniciativa e, por isso mesmo, concluem desviando-se da realidade.

Creio que não chegou o momento de criticar, nem o de louvar. Brasília está na fase inicial de formação. Seu futuro depende de diversos fatores e da maneira por que se processe sua evolução.

Se a associação dos caracteres morais e sociais representa uma síntese de gerações passadas, precisamos corrigir, no presente, falhas agudas de nossa formação, para que no futuro não se façam sentir reflexos prejudiciais. Brasília é, a meu ver, uma «penetração» em novas regiões do Brasil. O ouro das Minas Gerais e as esmeraldas das Goiás incentivaram a «penetração» dos invios sertões do Brasil Colônia, sem que essa marcha para o desconhecido obedecesse a uma diretriz capaz de promover a conquista econômica da região. A fertilidade e a extensão das terras geraram a inércia da manutenção e da recuperação e os desertos se foram criando, em sequência, dando-nos hoje essa visão panorâmica de grandes extensões estereis.

É precisamente essa nova «penetração» que o Governo precisa submeter a rígidos princípios, numa proteção atenta ao patrimônio que nos legou a natureza. O desenvolvimento das grandes iniciativas e a consolidação das grandes obras somente são favorecidas quando submetidos a uma disciplina férrea e alicerçados em severa organização moral. A prosperidade de Brasília e o fortalecimento de suas bases fundamentais estão dependendo do comportamento de todos os elementos que aí diretamente se concentram. Se estes, unificados, operando no mesmo sentido, caminharem uníssonos com a realidade, em face dos problemas nacionais, os resultados somente poderão ser benéficos. Mas, para que tal aconteça, os responsáveis pela construção de uma Brasília, que corresponda

à finalidade para que foi criada, não devem se esquecer de que a ação dos homens públicos somente dura quando dirigida no sentido das necessidades presentes e preparada pelas lições que os acontecimentos do passado ditaram.

Brasília é hoje farol, que atrai libélulas ávidas de luz. Seus raios divergentes irão iluminar longas trilhas, rumo a rincões virgens, pelas quais palmilharão conquistadores, imbuídos de ambições. De todos os quadrantes do território nacional, formar-se-ão correntes migratórias em demanda do Brasil Central, correntes estas compostas de elementos heterogêneos, portadores de diferentes idéias e sentimentos, que se revelarão na maneira de receber e aceitar princípios impostos pelas contingências da vida. Essa comunidade heterogênea, cujas convulsões podem ser exaltadas ou amainadas pela ação do melo, precisa de condutores psicologicamente preparados e afeitos às manifestações das massas.

A concepção de cidade como parte integrante da Pátria tem contribuído para o desenvolvimento de civilizações e, si as diretrizes que constroem Brasília forem firmadas em princípios que emocionem a alma nacional, constituir-se-á em um núcleo onde a consciência de nacionalidade se purificará no mais acrisolado amor aos legados morais de nossos antepassados. Não será somente com a magnificência dos palácios ou o deslumbramento da arquitetura moderna, que a alma popular há de vibrar de entusiasmo, pois que, passados esses momentos de êxtase, hão de se fazer sentir na consciência das massas as realidades que o mundo moderno criou com a evolução das ciências, em prol do bem estar comum.

É justamente nesse momento, que as massas devem estar psicologicamente preparadas por uma compreensão nítida dos problemas vitais, a fim de que convulsões, geradas pelo descontentamento, não provoquem manifestações de rebeldia. Brasília precisa ser adotada por apóstolos, cuja intensidade de fé e de autoridade conceda prestígio e confiança à obra, pois méras demonstrações demagógicas não conseguem persuadir nem convencer. A este apostolado pesa o encargo de provocar, pela demonstração e pelo raciocínio, o contágio entre os grupos, que, méros observadores, aguardam a evolução dos fatos, para aceitação geral. Não deve, no entanto, deixar-se levar pela obsessão, porque se tornará um convicto e o convicto, quando dominado por uma idéia, é inacessível ao raciocínio. A fé, escreveu alguém, só tem a recear como inimiga a própria fé.

O Governo, no afã de vitalizar Brasília, abre demasiadamente as portas, concedendo favores e benefícios, o que faz com que grupos nômades busquem refúgio em seara tão prodigiosa, mas, se algum dia, se fecharem as comportas do protecionismo e a conquista da subsistência depender do esforço e da tenacidade, entrarão em colapso vital.

Não é pelo número de seres que se determina o valor de uma comunidade, mas, sim, pela capacidade de cada um deles. Será sempre razoável o número daqueles que são incapazes de se adaptar a uma civilização que lhes é demasiadamente elevada.

Brasília já vem representando um papel de grande relevância. Isso é inegável. As estradas, que se vão rasgando em demanda do Brasil Central, constituem hoje grandes artérias, que levam para o interior todos os elementos do progresso e de lá trazem tudo aquilo que se produz. Todas as grandes áreas, cuja riqueza faz a grandeza do Brasil, cortadas por estradas, poderão ser habitadas e exploradas, recebendo os recursos técnicos e aqueles que levem bem-estar às comunidades que se formarem. Bem disse o grande presidente Washington Luiz, que «governar é abrir estradas» — e isso vai ser o maior benefício de Brasília ao Brasil.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grosso e Goês Artigos, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Acei-
tamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas —
Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Broida, 350 e 358 -
começa no fim do R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP".
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

O ZEBÚ COMO GADO LEITEIRO

(O ZEBÚ-LEITEIRO DE UBERABA)

Hugo Prata
J. A. D. C. Aroeira



ALIMENTAÇÃO DAS VACAS

Poucos problemas oferece a alimentação do rebanho zebu-leiteiro da F. E. C. "Getúlio Vargas".

Inegavelmente, uma grande vantagem que o zebú leva sobre as raças de origem européia, nos trópicos, ao lado de maior resistência ao calor e às doenças, é a sua grande capacidade de aproveitamento de forragens grosseiras. Nossas pastagens em geral, devido principalmente à sua grande pobreza de leguminosas, são de baixo valor nutritivo, salvo em pequena época do ano. O zebú, no entanto, destas gramíneas de ciclo vegetativo relativamente curto consegue extrair o "quantum" necessário à sua manutenção.

Dois fatores principais exercem influência sobre a alimentação do rebanho zebu-leiteiro: 1.o) o meio onde a seleção é feita, com todos os fatores de vegetação, regime pluviométrico, temperatura, etc.; 2.o) o tipo de manejo a que o rebanho é submetido.

I — A Fazenda Experimental de Criação de Uberaba localiza-se no Triângulo Mineiro. A característica climática da região é o clima tropical, tipo savana (1) caracterizado por duas estações, a chuvosa (de outubro a abril) e a seca (de maio a setembro). Na primeira, a umidade relativa é alta, mais ou menos 75%; e a temperatura oscila entre 22° e 30°C.; e a temperatura oscila entre 22° e 9°C. Esporadicamente estes limites máximos e mínimos são ultrapassados.

As gramíneas predominantes na região de criação (jaraguá e gordura) são de ciclo vegetativo curto. Logo que o capim amadurece e frutifica, o que geralmente se dá em maio-junho, é que a alimenta-

ção das vacas leiteiras começa a oferecer maiores cuidados. Por esse motivo, é necessário que para a época de seca se faça uma reserva de forragens suculentas, plantando capineiras, irrigando-as e fazendo silagem.

Ao problema dos volumosos acrescenta-se o dos concentrados imprescindíveis, principalmente os proteicos, que são necessários à criação normal de animais. A suplementação mineral é feita permanentemente em côchos, contendo uma mistura de sal comum, farinha de ossos e minerais (cobalto, iodo, etc.)

As vacas que não se encontram em lactação são mantidas em regime de puro pasto; somente no estio é que recebem silagem e, se estão prenhes, um quilo de concentrados, por cabeça. Já as novilhas, não só para que sejam amansadas, mas também para que tenham melhor desenvolvimento, vêm diariamente ao curral onde, além de silagem ou capim verde, recebem pequena quantidade de concentrados.

Sobre a alimentação dos bezerros já falamos atrás. Seu aleitamento é artificial, recebendo cada um diariamente, 1/10 de seu peso em leite, até um máximo de 6 quilos. Com dois meses de idade, já se começa a processar a substituição parcial do leite integral pelo desnatado. A desmama é feita aos sete meses.

II — Alimentação das vacas em lactação.

Na alimentação de vacas em produção, há necessidade de variação individual, na quantidade de concentrados recebida. Esta variação é motivada pela produtividade das vacas e necessária tendo em vista suas necessidades e a economia da exploração.

Durante todo o ano, às vacas em lactação é fornecida uma ração suplementar, composta geralmente de milho desintegrado, farelo de arroz e farelo de algodão ou amendoim. A quantidade de concentrados "per capita" varia de animal para animal, segundo as normas alimentares de Morrison (2). Levam-se em conta, além do peso das vacas, sua produção diária de leite e o teor de gordura do mesmo.

Além da ração de concentrados as vacas recebem capim picado ou silagem à vontade, enquanto estabuladas para a ordenha. Durante a noite e no intervalo entre as ordenhas, são soltas em pastos de jaraguá e gordura.

DESENVOLVIMENTO PONDERAL

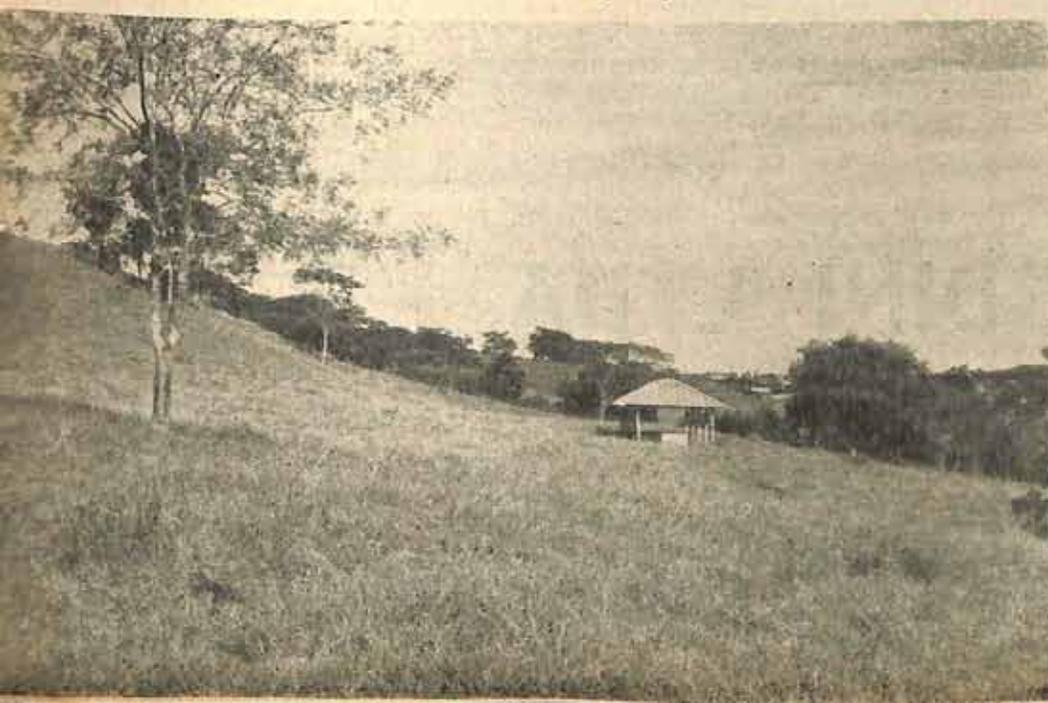
A média de peso, do nascer aos 36 meses, no caso das fêmeas do plantel zebu-leiteiro de Uberaba, não é muito grande, em relação às demais raças criadas no mesmo estabelecimento. Isto naturalmente ocorre por ser o Gir a raça zebuina mais leve das criadas na região e no Brasil. Em relação às novilhas das diversas fazendas da região, seu peso é bom.

Estudando os pesos de 104 novilhas, do nascer aos 36 meses de 1952 a 1957, foram encontrados as seguintes médias:

Ao nascer	21,3 kg
Aos 3 meses	58,5 kg
6 meses	110,6 kg
9 meses	133,7 kg
12 meses	155,5 kg
15 meses	176,3 kg
18 meses	203,0 kg
21 meses	227,7 kg
24 meses	248,5 kg
27 meses	271,1 kg
30 meses	296,3 kg
33 meses	320,7 kg
36 meses	335,9 kg

O menor peso ao nascer foi de 15 quilos e o maior de 28 quilos. Já aos 36 meses a res que apresentou maior desenvolvimento pesou 417 quilos e a de menor, 230 quilos.

Na página seguinte damos o quadro, os dados de peso do Indubrasil, Nelore, Guzerá e Gir foram extraídos do trabalho de Veiga, Chieffi & Abreu. (3)



SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 - End. Telegráfico: "HERRERIAS" - SÃO PAULO

QUADRO COMPARATIVO DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DAS FEMEAS DAS RAÇAS ZEBUINAS, CRIADAS NA F. E. C. "GETÚLIO VARGAS".

Raças	Ao nascer	3 Mêses	6 Mêses	9 Mêses	12 Mêses	15 Mêses	18 Mêses	21 Mêses	24 Mêses
Indubrasil	29,8	73,6	129,2	181,6	214,3	237,2	266,6	305,4	339,6
Nelore	24,8	66,1	118,2	173,0	195,8	223,1	254,5	293,4	312,5
Guzerá	28,0	70,5	122,4	174,3	214,5	241,2	276,6	307,9	340,6
Gir	23,8	61,1	105,6	145,9	173,3	194,8	219,9	250,9	273,0
Zebu-Leiteiro	21,3	58,5	110,6	133,7	155,5	176,3	203,3	227,7	248,5

A média de peso das vacas nas diversas parições foi:

- 1.ª parição 344,6 kg
- 2.ª parição 387,6 kg
- 3.ª parição 402,7 kg

Houve o caso de uma novilha dando

a primeira cria com 265 quilos e outra com 440 quilos.

BIBLIOGRAFIA

- (1) *Climatologia zootecnica* — Barisson Villares, Pacheco Jordão e Assis - Boletim da Ind. Animal vol. 9 ns. 1 e 2.

(2) *Alimentos y alimentación* — Morrison F. B. - Santiago do Chile - 1943.

(3) *Veiga, Chicffi & Abreu* — Desenvolvimento ponderal de animais das raças zebuinas, do nascimento aos 24 meses, criados na FEC de Uberaba - Instituto de Zootecnia, publ. n. 1, dezembro de 1948.

TORNOS
S6
NARDINI

TEARES
S6
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI LTDA.

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO

Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

POMADA PARA MASTITE FONTOURA-WYETH

LEMBRE-SE

Um animal com Mastite pode contaminar todo o seu rebanho. Livre-se desse perigo isolando-o e aplicando-lhe a pomada para Mastite Fontoura-Wyeth, que é um poderoso produto, porque:



- 1 - Espalha-se imediatamente
- 2 - Amplo poder bactericida
- 3 - Ação eficaz
- 4 - Segurança
- 5 - Tratamento econômico
- 6 - Aplicação fácil



A pomada para Mastite **Fontoura-Wyeth** é uma associação sinérgica de dois antibióticos, contendo cada tubo:

Penicilina G - Procaína	150.000 UI
Sulfato de Dihidroestreptomicina	0,050 g
Veículo especial não irritante qsp	3,75 g

A Divisão Agro-Pecuária Fontoura-Wyeth poderá ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantém um Departamento Médico-Veterinário, que está apto a prestar, com a devida urgência, tôdas as informações solicitadas nesse sentido.



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S. A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 278 - São Paulo

AS RODAS PNEUMÁTICAS NOS IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Os primeiros tratores destinados à agricultura, como se sabe, eram equipados com rodas metálicas, muitas das quais dotadas de garras, na falsa suposição que esse sistema proporcionaria à máquina maior aproveitamento do esforço de tração. Mais tarde, os simples aros metálicos foram alterados de modo a ensejar a adaptação de rodas pneumáticas. Por meio desse dispositivo, obteve o trator maior velocidade de caminhamento e possibilidade de trânsito por estradas pavimentadas sem danificá-las e proporcionando maior conforto ao tratorista. Acompanharam-no muitos implementos, que de início eram dotados de rodas metálicas, notadamente os atrelados ao trator, os quais já vêm sendo equipados com rodas de borracha.

Uma das principais vantagens das rodas pneumáticas consiste na proteção que oferecem à máquina contra os choques e as vibrações, como consequência das obstruções e irregularidades do solo. O efeito amortecedor dos pneumáticos prolonga a duração do equipamento, pela diminuição dos desarranjos e desgastes das peças móveis, e dá o máximo de comodidade ao condutor.

Combinadas, semeadeiras, cortadeiras de forragem, enfardadeiras, colhedoras de algodão e outras máquinas destinadas a longas caminhadas através de terrenos irregulares, estando sujeitas portanto aos constantes solavancos, sofrem muito menos o efeito da vibração quando as obsoletas rodas metálicas foram substituídas pelas rodas metálicas.

Outra vantagem evidente das rodas pneumáticas é o estrago praticamente nulo que ocasionam nas estradas e caminhos, permitindo ainda maior rapidez nas operações de campo e de transporte.

A experiência tem demonstrado que, em solos argilosos e compactos, a terra aderida às rodas dos pneus é apenas cerca de 1/5 da terra apanhada pelas rodas de aço. Por outro lado, nos terrenos soltos, arenosos e secos, tem-se notado que



As rodas pneumáticas têm larga aplicação nos implementos atrelados, pois facilitam sua movimentação, sem trepidações excessivas.

a poeira levantada pelas rodas de borracha é muito menor, vantagem que contribui não só para a salubridade da operação, mas também para menor possibilidade de contaminação das superfícies de atrito do conjunto.

A resistência ao caminhamento é sensivelmente atenuada com o emprego de pneumáticos, refletindo em apreciável economia de combustível do trator.

Das poucas desvantagens das rodas pneumáticas podemos destacar o seu custo inicial mais elevado, maiores incidências de estragos em terrenos recentemente desbravados ou infestados de tocos ou pedras, menor estabilidade nos trabalhos de natureza estacionária, etc.

Sendo material facilmente deteriorável, as rodas pneumáticas deverão receber cuidadosa manutenção, com o objetivo de

se conseguir delas maior duração e rendimento. A borracha se estraga com relativa facilidade em presença de graxa, óleos lubrificantes e outras substâncias semelhantes, devendo-se, portanto, evitar que esse material permaneça durante longo tempo na superfície dos pneus. A correta pressão, indicada pelos "manuais de instruções", deverá ser constantemente observada, contribuindo assim também para maior duração desses acessórios.

A proteção dos implementos em abrigos próprios é prática das mais recomendáveis, desde que os efeitos das intempéries, representados pela ação destrutiva da umidade e do calor solar, se fazem sentir rapidamente, inutilizando a borracha.



As máquinas pesadas são mais facilmente manobráveis e de transporte mais rápido quando equipadas com rodas pneumáticas.

SABRICO

OFICINA ESPECIALIZADA HANOMAG

Mecânicos treinados para qualquer serviço técnico. Rápidos na entrega. Preços normais.

SABRICO

Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121 SÃO PAULO



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento-acor



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida	50,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasitocida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	50,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baías	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estabulo Granja	50,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brandina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga ..	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	60,00
Paloi	30,00
Pequena Pociлга	30,00
Pociлга p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	20,00
Rolo de Faca	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	30,00
Tronco para Cobertura .	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha ..	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

RESPONDENDO...

(Conclusão da pág. 28)

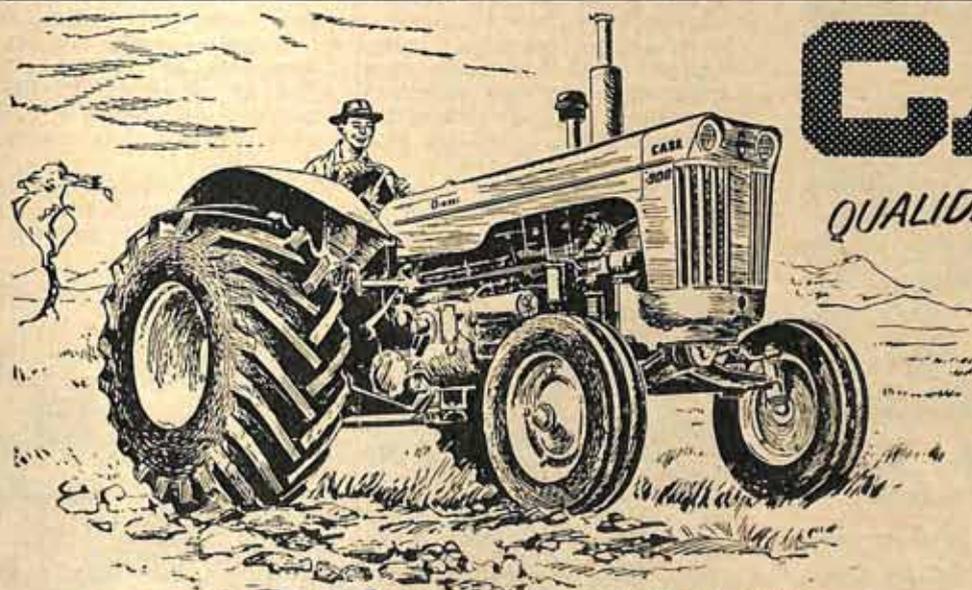
animais, doentes e sãos. Assim, a infecção inicial de um só paciente pode espalhar-se, fácil e rapidamente, pelos demais bovinos jovens do rebanho, tanto em estábulos como em pastagens. O mesmo vírus ataca bovinos, equinos e cães. O tratamento das verrugas, quando elas são em pequeno número, semi-pediculadas e não organizadas com vasos internos, pode ser feito cirurgicamente, através de corte com tesoura ou aplicação de garrote feito com fio ou crina do próprio animal. Quando não apresentam pedicelo e se achatam sobre a pele, é melhor cauterizá-las quimicamente, com ácido acético glacial ou tintura de iodo recente, ou por meios físicos, com aplicação de pontas de fogo. As verrugas das tetas podem ser combatidas com sucesso se, logo de início, se fizerem aplicações de óleo comestível. Várias tentativas têm sido feitas para obtenção de vacinas comerciais ou o tratamento com auto-vacinas. Algumas vacinas comerciais têm produzido resultados satisfatórios, mas, não constantes; outras revelaram-se completamente ineficientes. As vacinas produzidas com o tecido de origem têm maior eficácia do que as obtidas através da inoculação do vírus em ovos embrionados. O agente infeccioso parece possuir diversas raças, caracterizadas por diferentes propriedades imunológicas. Resultados satisfatórios são obtidos com auto-vacinas que um médico-veterinário poderá preparar lugar. A imunidade conferida pela infecção natural não é completa contra a natural ou artificial promovida subsequentemente. Em muitos casos a cura da verruga é espontânea.

RAÇA SINDHI VERMELHA

J. C. L. (Rancharia, S.P.), pergunta: "Visitando a última Exposição Nacional de Animais, vi alguns exemplares de gado indiano, de cor vermelha, algo semelhante ao Gir, mas mencionado com o nome de Sindhi. Que raça é essa?"

R.: Trata-se da raça Sindhi vermelha (Red-Sindhi), pertencente ao agrupamento III das raças indianas, onde se acham os gados Deoni, Dangi, Nimari, Sahiwal e Gir, sendo este o mais conhecido e tido como básico. Encontra-se principalmente nos distritos de Sind, Carachi e Haiderabad (Paquistão e Índia). Uma de suas variedades mais apreciadas, denominada Las Bela, acha-se no Beluchistão. O nome Sindhi deriva da região da Índia, Sind. Sinônimos: Malir e Vermelha de Carachi (Red-Karachi). As grafias Schindhi, Scindí e Sindi são tidas como incorretas, pelos ingleses. Os espécimes em geral são

de pequeno porte, motivo, aliás, de sua preferência no Paquistão e na Índia, por consumirem relativamente pouco alimento. Apresentam as formas um tanto compactas, com a anca arredondada e caída. Os chifres são grossos na base, saem lateralmente, encurvando-se para cima. As orelhas, de tamanho médio, moderadamente caídas, não enroladas, medem cerca de 25 cm de comprimento por 15 cm de largura. A pelagem é vermelha, com tonalidade que variam do pardo amarelado ao vermelho mogno, às vezes com pintas brancas na face e barbela. O pelo é curto, sedoso e brilhante. Pele escura, de espessura média, relativamente solta. É preto o revestimento cutâneo das aberturas naturais. Bainha prepucial medianamente desenvolvida. Cupim de tamanho moderado nas vacas e bem desenvolvido nos touros. As vacas apresentam úberes mediário para os zebus. Os machos alcançam no garrote, quando adultos, a altura de 136 cm e as vacas 119 cm. O gado é explorado principalmente para a produção de leite, constituindo com o Sahiwal, do mesmo grupo étnico, as duas principais raças zebuínas, com aptidão leiteira, do mundo. As vacas dão, em média, em seu habitat, 1560 kg de leite em 9 meses de lactação. Vacas classificadas como superiores propiciam mais de 3000 kg. O período seco das fêmeas selecionadas regula ser de 160 dias e o intervalo entre partos de 14,7 meses. A raça é criada na Índia, Paquistão, Tanganica (África), Filipinas, Malaca, Iraque, Indochina Francesa, Birmânia, Formosa e Japão. Foi introduzida para estudos e realização de cruzamento no sul dos Estados Unidos, na Venezuela, na Jamaica e em outros países. No Brasil entrou esporadicamente, de permeio com o gado Gir. Em 1952, realizou-se uma importação exclusivamente de exemplares Sindhi, por iniciativa do Dr. Felisberto de Camargo, então Diretor do Instituto Agronômico do Norte. Depois de quarentena na ilha de Fernando Noronha (visando verificar se os animais não eram portadores do vírus da Peste Bovina) o lote foi levado para a Amazonia (Belém, Marajó e Belterra). Alguns exemplares, provenientes dessa importação foram doados à seção de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba (de onde procediam os animais vistos pelo consulente) e um tourinho ao Departamento da Produção Animal. Esse órgão técnico da Secretaria da Agricultura, com a cooperação de um criador particular, está promovendo a recuperação de um plantel de bastante sangue Sindhi, existente há vários anos no interior do Estado de São Paulo, através de seleção e emprego de touros puros, oriundos da referida importação. Esse trabalho visa o aumento da produção leiteira.



CASE

QUALIDADE
VALE MAIS
QUE PREÇO!

Trator CASE
Mod. Diesel 90J-70 HP

CONFIRME SUA RESERVA

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52 6191
Filiais: B. RRETO e CURI IBA



em
qualquer
tarefa



MOTOR A GASOLINA
de 2HP - 4 tempos

Montgomery

Mod. M - 97

PIONEIRO NACIONAL NA FABRICAÇÃO EM SÉRIE

- para acoplamento em geradores de luz e força
- acionando pulverizadores agrícolas
- movimentando moinhos de cereais

e também em betoneiras, bombas de água, carregadores, carros elevadores, classificadores, carros frigoríficos, cortadores de forragem, cultivadores, elevadores de grãos, pequenas embarcações, equipamentos de perfuração, furadeiras, guinchos, máquinas beneficiadoras e de laticínios, pulverizadores, serras, lixadores de assoalhos, transportadores, tratores hortícolas, ventiladores industriais, vibradores de concreto, etc.



produto da

CIA. INDUSTRIAL SANTA ÂNGELA - "CISA"

Av. Pres. Wilson, 4589 - tel. 63-4769 - São Paulo

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

COCITO IRMÃOS TÉCNICA E COMERCIAL S.A.

Rua Florêncio de Abreu, 36 - 12º and. - Tel. 37-8571 - S. Paulo

FILIAIS:

Rua Mayrink Veiga, 31-A - Telefone 43-6055 - Rio de Janeiro
Rua Voluntários da Pátria, 664 - Tel. 9-1398 - Pôrto Alegre

REVENDEDORES E POSTOS DE SERVIÇO NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

— é
rendimento
máximo
...com o
mínimo
de custo!



Itop.8C7

VOANDO PELOS CÉUS DO BRASIL

INAUGURADA A MAIS LUXUOSA LINHA DOMÉSTICA —
SUPER-CONSTELLATIONS DE LUXO NA ROTA
SÃO PAULO-RIO-RECIFE-FORTALEZA

O grande pássaro metálico correu na pista do aeroporto do Galeão, para o início de seu primeiro voo para o Nordeste brasileiro. Os alto-falantes da gigantesca aeronave solicitavam aos passageiros que não fumassem, bem como atassem os cintos, pois o aparelho estava pronto para decolar. Informavam ainda que voaríamos a uma altitude de 4.500 metros, numa velocidade de cerca de 520 quilômetros horários, num voo direto, Rio-Fortaleza em 4,50 horas. A empresa que nos transportava era a VARIG; a aeronave, o Super-Constellation de Luxo, o mais moderno aparelho em tráfego no hemisfério. Estava assim inaugurada a mais luxuosa linha doméstica brasileira, da qual participariam autoridades e jornalistas de São Paulo, Rio de Janeiro e Pôrto Alegre.

AVIÕES SUPER CONSTELLATIONS DE LUXO

O Super-Constellation da VARIG, prefixo PP-VDF, é dotado de 63 poltronas macias e reclináveis, oferecendo o máximo conforto àqueles que dele se utilizam. Possui ainda quatro leitos, além de cozinha com fornos, para a conservação das refeições quentes, geladeira, bem como saleta de estar finamente decorada. O aparelho é dividido em três compartimentos de luxo, com perfeito serviço de ar condicionado. Completando os requisitos da mais moderna aeronave comercial, quatro potentes motores desenvolvem em voo de cruzeiro uma velocidade de 550 quilômetros horários. Equipado com radar para evitar turbulências atmosféricas e ainda tanques suplementares de gasolina nas extremidades das asas, tem autonomia de voo de 10.000 quilômetros, sem uma única escala.

SERVIÇO DE BORDO

Inegavelmente, o serviço de bordo oferecido pela VARIG é um dos mais perfeitos na rota que ora se inaugura, São Paulo-Rio-Recife-Fortaleza. Nada de ostentação: a VARIG impõe-se pela discrição, naturalidade, eficiência, ordem e qualidade. Alguns convidados sorvem inicialmente seu whiskey escocês, outros carpano italiano, licores diversos, conversando enquanto aguardam o almoço que logo viria. Em seguida, são servidos frios com ampla variedade, inclusive caviar polonês e "patés", depois a refeição quente, composta de pato com laranja, "filet mignon" variado e creme de aspargos. Desfilam quinze qualidades de vinhos de procedência estrangeira e, como sobremesa, uma pasteleria fina, frutas exóticas e o afamado sorvete.

A tripulação é composta de 14 pessoas, sendo o serviço de bordo realizado por cinco comissários especializados que, desdobrando-se em atenções para com todos, refletem bem a



Ocasão em que o Comandante Rubem M. Berto usava da palavra.

REVISTA DOS CRIADORES

organização modelar das linhas nacionais e internacionais da empresa brasileira.

Finalizando, é servido, em porcelana japonesa, um saboroso cafezinho bem brasileiro, assim como conhaque e licores.

EM RECIFE E FORTALEZA

Exatamente às 16,40 horas, a possante aeronave da VARIG pousava no aeroporto Pinto Martins em Fortaleza, pela primeira vez na história da linda cidade de Iracema, pois, até aquela data, nenhum outro avião desse porte tinha ali posado. Autoridades, jornalistas e populares aguardavam a aeronave que naquela mesma tarde efetuará dois voos sobre a capital cearense.

Autoridades e jornalistas de Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro tiveram quatro horas para visitar os pontos pitorescos da lendária e histórica cidade praiana. A noite, foi oferecido um jantar no Clube Náutico, um dos mais belos de todo o Brasil. Compareceram autoridades civis e militares do Ceará, dentre os quais o sr. Flávio Portela Marcílio, governador; general Inimar de Siqueira, comandante da 10.ª Região Militar; desembargador Antonio Guimarães, presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Decio Teles Castanho, presidente da Assembléia Legislativa e outros. Falaram na ocasião o sr. Ruben M. Berta, diretor-presidente da VARIG, e o sr. Flávio F. Marcílio, governador do Ceará, tendo aquele aludido às novas linhas da empresa e o segundo enalteceu mais essa iniciativa da VARIG.

Em Recife, hospedados no hotel Boa Viagem e Guararapes, foram visitados pontos pitorescos da maravilhosa Veneza Brasileira e de Olinda. No restaurante do Aeroporto de Guararapes, um dos mais bonitos do Brasil, foi servido o almoço, de que participaram o governador de Pernambuco, general Oswaldo Cordeiro de Faria; o representante do prefeito municipal, dr. Pelopidas da Silveira, o comandante da Polícia Militar, coronel José Bezerra Amorim; o comandante da 2.ª Zona Aérea, brigadeiro José de Souza Prares; o desembargador Luiz Nobrega, presidente da Córte de Justiça e outras pessoas.

O sr. Ruben Berta, presidente da VARIG, em seu discurso, referiu-se particularmente à pessoa do general Oswaldo Cordeiro de Faria, pelos benefícios que proporcionou à VARIG quando governador do Rio Grande do Sul no início da última guerra. O governador respondeu, dizendo ter sido Ruben Berta o estelo da VARIG e o engrandecedor daquela companhia, que inicialmente não almejava mais do que fazer umas poucas ligações no interior do Rio Grande do Sul, e hoje se faz notar na aviação comercial brasileira tanto nas linhas domésticas como nas internacionais.

As 19,00 horas o Super-Constellation levantou vôo rumo ao Rio de Janeiro e São Paulo, trazendo ainda jornalistas do Ceará e Pernambuco para uma visita ao Sul do País.

O comprador de uma "DIABOLO", além de levar a melhor e mais eficiente desnatadeira, sempre terá outra vantagem: possuímos bom sortimento de peças sobressalentes.



DIARREX

CURA

AS
DIARRÉIAS
COM UMA
INJEÇÃO
APENAS!

SIM, uma única injeção consegue, regra geral, cortar as diarréias dos bezerros, tornando o "DIARREX" um produto eficiente e barato.

Peça literatura a

LABORATÓRIO PROCAMPO Ltda. Filial

CAIXA POSTAL, 332 - TEL. 33-1046

SÃO PAULO

DIABOLO

rende mais... e dá mais lucro.

Desnatadeiras e Batedeiras

"DIABOLO", suécas

Espremedeiras-salgadeiras

Latas para leite

Baldes para leite,

etc. etc.

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Cxa. Postal, 56 - SÃO PAULO

Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907 - RECIFE

Alv. Almirante Barraso, 91 - 4.º - C. Postal 1412 - RIO DE JANEIRO

VACAS MECÂNICAS EM VEZ DE VACAS LEITEIRAS!

Anuncia-se já ter a Novacap adquirido da "Dairy Society International" todo o equipamento necessário para tratamento do leite destinado a Brasília. Trata-se das máquinas, cujo conjunto se chama "vaca mecânica", que estiveram expostas no Ibirapuera, na I Exposição Brasileira de Alimentação, recentemente realizada. O engenheiro encarregado já se encontra em Brasília, escolhendo o lugar onde se instalará o prédio que abrigará a "vaca mecânica", e analisando a água a ser utilizada no preparo do leite.

As máquinas, cuja aquisição custou 35 mil dólares (financiados pelo «Eximbank») constam de conjunto de tanques misturadores, de pasteurizador lento, de homogeneizador, de refrigerador e de aparelhos complementares, trazidos dos Estados Unidos para demonstração na Exposição Brasileira de Alimentação. Durante o certame, preparou-se leite na "vaca mecânica", empregando-se leite em pó desnatado dissolvido em água; gordura láctea fundida (manteiga sem sal), submetendo-se a mistura à homogeneização e ao tratamento da pasteurização comum do leite. Anunciou-se que, durante o certame do Ibirapuera, foram distribuídas 215 mil amostras de leite preparado nestas condições, que "apresentava caracteres organolépticos melhores que o do leite normalmente consumido em São Paulo"!

É de estranhar semelhante afirmativa. Em hipótese alguma, esse leite poderia apresentar caracteres organolépticos melhores que os do leite normalmente consumido em São Paulo. Este é o tipo C, cujo consumo se aproxima de 650 mil litros diários e cujas características estão suficientemente definidas como das melhores do País.

É interessante notar que, recentemente, técnicos do Ministério da Agricultura se manifestaram inteiramente contra a reconstituição industrial do leite para consumo, exatamente o que se pretende para Brasília! Isso por ser medida contrária aos interesses da pecuária nacional. No parecer dos técnicos, que foi largamente divulgado em revistas especializadas, a reconstituição industrial do leite para consumo público é contraindicada pelas seguintes razões:

- 1) redundante em desestímulo à produção do leite de consumo;
- 2) a reconstituição do leite não resolve nenhum problema de saúde pública;
- 3) a reconstituição do leite é operação que pode ser realizada satisfatoriamente no ambiente doméstico, no momento exato do consumo, na quantidade desejada (dadas as facilidades de manuseio do leite em pó), e
- 4) a reconstituição industrial faz ressurgir problemas que



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

a pulverização afastou definitivamente e eficientemente, como os de embalagem, conservação frigorífica, etc.

A reconstituição industrial do leite, ou melhor, o emprêgo da "vaca mecânica" tem aplicação onde não exista possibilidade de produção econômica de leite para distribuição ao consumo, o que se verifica somente onde vacas leiteiras não possam viver, dada a inclemência do meio. Não acreditamos que Brasília, cujas condições climáticas e ecológicas, por certo, foram exaustivamente estudadas, não se preste para a criação de gado leiteiro. Se o lugar foi considerado ótimo para a espécie humana — pois lá se pretende fazer funcionar a Capital do País — também ótimo será para a espécie bovina leiteira, cujas exigências são, "mutatis mutandis", as mesmas. Em ambiente de clima favorável, a fonte mais lógica e mais barata do leite normal é a vaca leiteira, e nunca a «vaca mecânica».

Também se pode admitir a "vaca mecânica" onde, em certos períodos, haja escassez de leite. Neste caso, a recombinação deve ser em conjunto com a pasteurização do leite de abastecimento, exatamente como se verifica em Porto Alegre, onde o Departamento Estadual de Abastecimento de Leite (sob a competente direção do dr. Pedro Pereira) resolveu com a maior simplicidade e eficiência o problema de obtenção de leite em quantidades satisfatórias, na época de escassez: ao leite cru (a ser pasteurizado) se misturavam 20 a 40% de leite recombinado (leite em pó integral adicionado de água, nas quantidades indicadas). A mistura era, a seguir, tratada como o leite comum pasteurizado, destinando-se ao consumo. Este, sim, era um produto ótimo, cujas características organolépticas eram tão boas como as do nosso leite tipo C. Inicialmente se empregou leite em pó de S. Paulo e Minas, e, atualmente, só se usa leite em pó de Taquara, onde a DEAL já está produzindo leite desidratado para seu próprio consumo.



TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- É muito mais econômico do que outros produtos.
- Mais eficiente.
- Não retem o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.



Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÊSA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA**

O GYROLAR EM BOVINOS

O sucesso na criação de bovinos reside principalmente nas medidas de higiene e alimentação.

Quer se trate de criação de bezerros para produção de leite ou córte, os problemas que se apresentam aos criadores são múltiplos e entre as medidas que recomendamos como de alto alcance destacamos as seguintes:

- 1) Cuidados com a vaca por ocasião do parto, recolhendo-a em local apropriado e com o bezerro ao nascer, com especial referência ao umbigo, cortando-o à uns 4 cms. da base e desinfetando o coto com iodo e o local com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água). Fazer com que o bezerro mame o colostro.
- 2) Desinfetar sistematicamente os estábulos, salas de ordenha, etc. com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água).
- 3) Usar comedouros e bebedouros de madeira ou cimento, desinfetando-os periodicamente com GYROLAR a 5% g para cada litro de água).
- 4) Administrar nos bebedouros todo mês GYROLAR a 0,5% para cada litro de água).
- 5) Na AFTOSA, desinfetar os cascos com GYROLAR durante os primeiros dias com solução a 50% (meio a meio); si o número de bovinos fôr elevado, passá-los pelo pedilúvio assim preparado: — 250 g de GYROLAR para cada quilo de cal virgem; depois de extinta a cal, juntar o GYROLAR.
- 6) No abôrto infeccioso provocado pela Brucelose, desinfetar o local e objetos que entraram em contato com o material infectante eliminado pela vaca, com GYROLAR a 20% (200 g para cada litro de água).
- 7) Na vaca que abortou ou com metrite, administrar o GYROLAR a 2% (20 g para cada litro de água) em lavagens vaginais e uterinas, duas vezes ao dia.
- 8) Vacinar os bezerros contra o Paratifo ou Curso Branco, 15 dias após o nascimento.
- 9) Vacinar as novilhas de 6-8 meses com a vacina B-19 contra a Brucelose.
- 10) Vacinar os bezerros aos 3 meses contra o Carbunculo Sintomático e aos 4 meses contra a Aftosa.
- 11) Nas castrações, fazer a desinfecção e higiene do local, com GYROLAR a 20% (200 g para cada litro de água) e conservar o material cirurgico em identica solução durante a operação.

OBS.: — Os pedidos podem ser feitos diretamente ao fabricante, Rua Maria Paula, 140. Telefone 35-2069 — Cx. Postal, 1643.

Pedidos do interior devem ser acompanhados de um vale postal ou cheque visado pagavel em S. Paulo.



OUTUBRO DE 1958



Não Vaza

CARAVELA é o Encerado que vem resistindo aos mais rigorosos testes, comprovando sua perfeita impermeabilização.

CARAVELA { Dura mais
3 costuras super-reforçadas
Não encolhe

MOTORISTA DE CAMINHÃO! — Viaje tranqüilo, na certeza de que a carga de seu caminhão está bem protegida pelo Encerado **CARAVELA**.

Produzido pela Pioneira na Fabricação de Encerados

CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM ASSUMÇÃO - "COFITA"

40 anos de experiência, a serviço do Brasil

Av. do Estado, 5597 - Caixa Postal, 2934

SÃO PAULO

Preços de nossas embalagens: "FOB".

TABELA DE PREÇOS DO GYROLAR	
IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUSO	
PRODUTO	PREÇOS UNITARIOS
Gyrolar 5 quilos — lata	156,00
Gyrolar 1 quillo, vidro em caixa c/ 1/2 duzia	41,60
Gyrolar 1 quillo, lata em caixa c/ 1 duzia	54,10
Gyrolar 20 quilos, lata	520,00
Gyrolar 200 quilos, tambor	3.744,00

FAZENDA CANÔAS

Propriedade de ERNESTO DE SALVO

Caixa Postal 13 - Telefone 1-82 - CURVELO, MG.

criação e seleção do GUZERÁ PESADO, LEITEIRO E BEM CONFORMADO

CONTRÔLE OFICIAL DE BRUCELOSE

GENOVÊS — Campeão da raça GUZERÁ e Melhor Touro Indiano na II Exposição de Montes Claros - Minas. — Só a Guzerá, entre as raças indianas, pode apresentar animais como este, cujo pêso anda em tôrno de 900 quilos quando adultos e possuem em sua genealogia fêmeas com produção até de 14 kg de leite diários.

Boi da cara preta glosado em versos

A. R.

RECIFE — Repete-se, aqui, o drama dos açougueiros verificado, há pouco, no Rio de Janeiro. Tudo começou com um boatozinho de que os bois estavam sendo vacinados com doses maciças de hormônios femininos. O nordestino, afastou-se, imediatamente, da carne de Minas, passando a comprar crustáceos e peixe filetado, dos barcos japoneses. (Como se carne de vaca fizesse mal a alguém!)

O fato da carne estar com hormônios ou não foi o motivo bastante para que, quarenta e oito horas depois de surgida a notícia, aparecessem nas ruas folhetos impressos pelos cantadores populares. Um deles traz, na capa, um boi de cara preta, meio desconsolado. Título da obra: «O choro dos açougueiros e os bois de Minas» Damos, abaixo, alguns versos:

*E a maior confusão
A que esta carne traz
Uma química diferente
Que obriga ao rapaz
Ficar calmo e paciente
Com aspecto diferente
E engordando demais:*

*Um casado que morava
Perto da praia do Pina
Era ativo cem por cento
Pra sua esposa Regina
Porém agora mudou
E em tudo fracassou
Por causa dos bois de Mina*

*Um môço de Maceió
Namorado de Cristina
Correu doido pela rua
Se maldizendo da sina
Não quer mais namorada
Pois eu não sou mais de nada
Por causa do boi de Mina*

*«Em São Paulo uma mulher
Por nome de Celestina
Chamou o pobre marido
E lhe disse na sordina
Com tu não quero viver
Não mandei você comer
da carne do boi de Mina*

*Muitos estão preferindo
Comer carne de suína
Porém não quer nem de graça*



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

*Comer da carne malina
Pra não ficar atolado
Porque tem mau resultado
Quem comer dos bois de Mina*

*Tem cabra que diz eu morro
De fome em qualquer esquina
Poderei está sofrendo
Até de fome canina
Como grude de estôpa
Porém não tomo uma sopa
Da carne dos bois de Mina.*



O SAL
nos dá vida
e bem estar

- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

SENHOR AGRICULTOR :

Melhor qualidade, melhores lucros...

RHODIATOX (Parathion)

— um produto de qualidade RHODIA —
acaba com as pragas da lavoura !

RODHIATOX — é fulminante

RODHIATOX — é mais econômico

RODHIATOX — é de eficiência comprovada há longos anos

RODHIATOX — é fácil de aplicar

...e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA !**

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

Principais causas da mortalidade dos embriões de galinha

Médico-Veterinário
Henrique F. Raimo

Sabem os avicultores que os ovos das galinhas reprodutoras não apresentam na incubação, natural ou artificial, os mesmos resultados quanto à eclosão de pintos perfeitos. Em um lote de aves-reprodutoras, explorado nas mesmas condições de abrigo, alimentação, trato e incubação semanal dos ovos obtidos, seguindo-se à risca as indicações para o funcionamento das chocadeiras, pode-se notar uma variação mais ou menos extensa na capacidade de eclosão dos ovos. Há galinhas que apresentam 100% de eclosão durante todo o período de incubação. Outras há que não vão além de 50 a 60% do total de ovos galados.

Assim sendo, podemos concluir que há um fator hereditário responsável pela capacidade de eclosão dos ovos. No entanto, outros fatores importantes existem, como a alimentação.

É notória a influência dos produtos de origem animal na capacidade de eclosão dos ovos. Uma ração para aves reprodutoras não poderá dispensar farinha de carne, farinha de peixe e outros produtos de origem animal. Para ser bem equilibrada, deverá conter proteínas de origem animal e vegetal, hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas, o que condiciona um desenvolvimento normal e o nascimento de pintos perfeitos. Em artigos anteriores, mostramos a importância das vitaminas A, B2, B12, D3 e E no desenvolvimento embrionário e no nascimento de pintos com reservas dessas vitaminas. Por outro lado, sabe-se que os antibióticos diminuem a mortalidade embrionária, justificando seu emprego na ração das reprodutoras.



Ovos de mais de dez dias em depósito e em condições desfavoráveis; ovos de casca porosa; incubação mal conduzida; alimentação defeituosa — são outros tantos fatores que condicionam a baixa capacidade de eclosão dos ovos, a mortalidade embrionária e o nascimento de pintos fracos.

No presente artigo, trataremos da mortalidade dos embriões no decurso da incubação artificial e fases de crescimento.

PERIODOS CRITICOS DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONARIO

O embrião em desenvolvimento apresenta aparentemente quatro ciclos de crescimento: do 1.º ao 4.º dia de incubação; do 4.º ao 7.º; do 7.º ao 14.º; do 14.º ao 19.º dia.

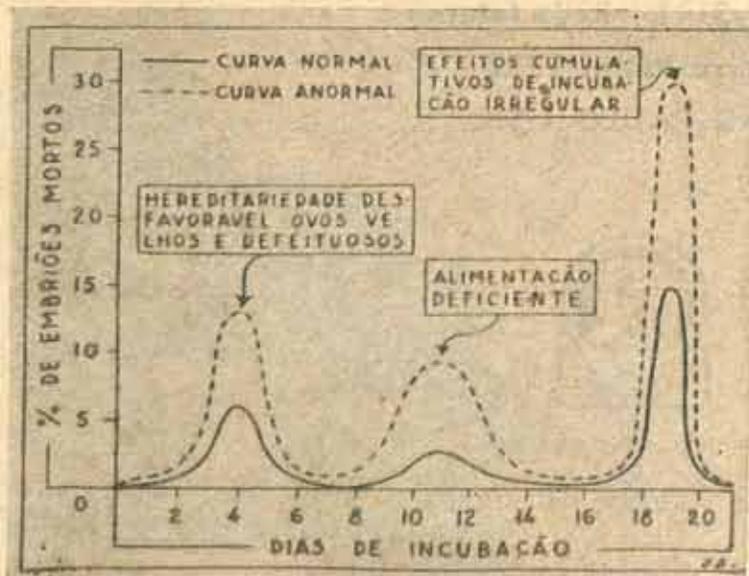
A mortalidade embrionária parece estar associada às fases de crescimento do embrião. As alterações fisiológicas que se processam nessas fases parecem condicionar uma porcentagem mais elevada de embriões mortos, pelo menos em três períodos diferentes, a saber: 4.º dia, 11.º dia e 19.º dia de incubação. Nesses dias a mortalidade embrionária atinge seu máximo.

Na opinião de Romanoff, da Universidade de Cornell - E. U. A., fatores desfavoráveis — herança, alimentação, ovos mal conservados e incubação irregular — agem sobre o embrião, em períodos de maior trabalho das células, impossibilitando a continuação do processo embrionário. Diante disso, salienta-se a necessidade de se dispensar às galinhas reprodutoras uma alimentação racional, uma produção de ovos perfeitos e todos os cuidados no decurso da incubação artificial.

Nos acasalamentos individuais, os lotes de reprodução devem ser afastados de galinhas que apresentam pequena porcentagem de eclosão.

POSIÇÃO DO EMBRIÃO E A MORTALIDADE

No 14.º dia de incubação, o embrião se coloca em posição apropriada para melhor pincar a casca do ovo e, no 17.º dia, o bico toma a direção da câmara de ar, o que facilita sua saída da casca. Nessa posição, fica com a cabeça dirigida para a extremidade mais larga do ovo, apoiada sobre o lado direito do corpo e com



**Granja
Tupy**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

Itapecerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

o bico debaixo da asa direita. A ponta do bico se dirige para a camara de ar e as pernas se colocam na altura do abdome do pinto, com os pés dobrados, de modo que os dedos alcançam a cabeça.

Geralmente, quando o embrião toma posições anormais a eclosão é difícil, provocando a morte. São anomalias de posição: da cabeça, das pernas da cabeça e do bico em relação à camara de ar dos ovos. No entanto, os embriões podem colocar-se em outras posições, diferentes da posição normal, sem que isso prejudique de maneira sensível a porcentagem de nascimentos perfeitos.

OUTRAS ANOMALIAS

A mortalidade embrionaria pode ainda ser devida a estas anormalidades: 1) camara de ar sobre um dos lados do embrião, devido ao deslocamento; 2) ação da gravidade, quando se incubam os ovos com a extremidade menor dirigida para cima; 3) fatores da incubação e outros, provocadores do retardamento do desenvolvimento embrionário até o 15.º dia de incubação; 4) embriões anormais e embriões de desenvolvimento tardio.

Associados aos fatores que influem na incubação artificial se encontram outros,

como o acasalamento de máis reprodutores e alimentação deficiente das aves reprodutoras, responsáveis em grande parte pela mortalidade embrionaria. Assim sendo, a própria posição do embrião, durante a eclosão, deixa de ser uma prova exclusiva de sua incapacidade de sair da casca, mas sim o resultado da associação dos fatores acima mencionados.

Resumindo, podemos concluir que no ciclo embrionário, durante a incubação artificial, ha tres dias criticos, a saber: o 4.º, o 11.º e no 19.º dia. No 4.º dia de incubação, a mortalidade embrionaria é devida principalmente a fatores hereditarios desfavoraveis e ovos defeituosos, mal conservados e com mais de dez dias depois da postura. No 11.º dia, a mortalidade embrionaria é provocada pela ação prejudicial da alimentação deficiente das aves reprodutoras. No 19.º dia, os efeitos cumulativos da incubação irregular e falha se fazem sentir, provocando a morte dos embriões.

O avicultor sagaz toma sempre, no devido tempo, as medidas necessárias, afim de melhorar a qualidade de suas aves e o rendimento de suas incubações. Hoje, quando a produção industrial de pintos alcança vários milhões de unidades, não mais se justifica a falta de conhecimen-

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

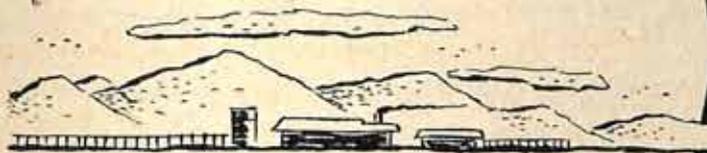
Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

to sobre as principais causas da mortalidade dos embriões de galinha. Os melhores recursos técnicos estão ao alcance das Centrais de Incubação, para aumentar o rendimento economico da produção de pintos e garantir-lhes maior vitalidade nos pinteiros e nos frangueiros.

AVICULTURA

mais racional e econômica

empregando COMEDOUROS e BEBEDOUROS de CIMENTO-AMIANTO, que são os mais higiênicos e os mais duráveis. Peçam folhetos explicativos.



S. A. TUBOS BRASILIT

R. Marconi, 131 • 7.ª • Tel. 34-4127 • S. PAULO
Distribuidores em todo o Brasil

COMEDOUROS AUTOMÁTICOS

BEBEDOUROS

BEBEDOUROS

COMEDOUROS

outros produtos

Chapas onduladas
Caixas d'água,
Tubos, etc.

Proteção Completa

Contra a Coccidíose

NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêutica

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

QUANTO VALE UM OVO
COMO ALIMENTO?

O ovo é considerado um dos principais

alimentos utilizados pelo homem em sua dieta diária. Contem êle todos os nutrientes considerados essenciais ao bom estado de saúde do homem, na seguinte base:

Nutrientes	Um ovo contem	Porcentagem das exigências diárias do homem que um ovo fornece
Proteína	6,7 g	10%
Calorias	70	2-3%
Calcio	0,08 g	4%
Fósforo	0,11 g	9%
Ferro	1,55 mg	13%
Vitamina A	200-800 U.I.	4-16%
" B1	60-120 mg	3-6%
" D	10-50 U.I.	3-12%
" B2	100-500 mg	3-7%
Niacina	760 mg	3-4%
Ácido pantotênico	600-1200 mg	4-16%

Assim sendo, um ovo apenas fornece 13 a 16% das exigências diárias do homem, quanto aos nutrientes básicos e necessários ao seu bom estado de saúde.

DA CORIZA DAS AVES

O sulfatiazol é um dos mais eficientes recursos para o tratamento da coriza, principalmente nas aves novas e nos frangos de corte. Pode ser usado na ração ou na água de beber, de acordo com o tipo de sulfatiazol.

Nas rações, na base de 500 gramas por 100 kg de mistura, durante três a cinco dias seguidos. É de boa prática, usar mais um dia depois do desaparecimento do corrimento nasal e outros sinais de coriza.

Com os recursos de que dispõem hoje,

os avicultores poderão reforçar as rações medicadas com vitaminas, prevenindo possíveis depressões no crescimento e na produtividade das aves. Isto porque as sulfas ainda são de largo emprego no tratamento de doenças dos animais e das aves.

SULFATIAZOL NA CURA ASCARINA GALLI E VITAMINA A

Os vermes grandes e redondos, chamados ascarídeos, alcançam comprimento de 5 cm ou mais e vivem no intestino das aves, a 15 cm abaixo da moela. Em muitos casos, chegam a formar verdadeiros bolos, obstruindo completamente o intestino.

As provas experimentais têm comprovado que as aves suportam bem, não so-



**ARAMIFICIO
IRMÃOS BRANCHINI
LTDA.**

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Têlo artístico ondulado Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueiras, tonis, quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"

Escritório e Loja:
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Fones: 32-9317 e 32-7984

Fábrica:
RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427
SÃO PAULO

frendo baixa de produção, quando parasitadas até por 25 vermes. É o equilíbrio ave-parasita.

Por outro lado, a ação protetora da vitamina A tem sido observada largamente em todas as criações industriais. Um nível de 500.000 U. I. de vitamina A por 100 kg de ração, em suplemento, já é suficiente para proteger as aves contra a ação dos ascarídeos. A elevação desse nível para um milhão de unidades por 100 kg de ração é aconselhada nas criações intensivas, em piso recoberto de "cama" de qualquer espécie.

Agora que existe na praça vitamina A em pó, com garantia de estabilidade, o caminho mais acertado para obter o controle dos ascarídeos é o reforço dessa vitamina nas rações industriais.

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

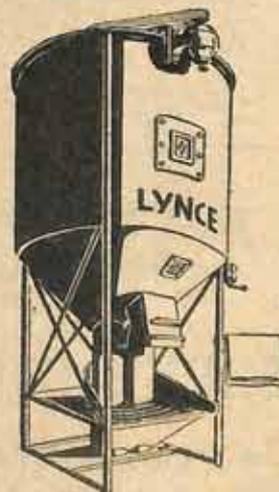
Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



CISCANDO NOTÍCIAS

I ENCONTRO NACIONAL DE AVICULTORES

Realizou-se de 1 a 4 de agosto último o I Encontro Nacional de Avicultores, promovido pela Comissão Nacional de Avicultura, tendo como sede o anfiteatro do Departamento da Produção Animal, no Parque da Agua Branca. A reunião teve como base quatro grupos de trabalho, a saber: Defesa Sanitária; Desenvolvimento da Avicultura; Melhoramento Avícola e Comércio e Indústria Avícolas.

No decorrer das reuniões, proferiram palestras, os seguintes técnicos: Mario Vilhena — Fomento da avicultura no Brasil; Clifton Warren — Comércio e Indústria Avícola; Frank Moore — O meio ambiente como fator de êxito na avicultura; Paulo Nobrega — Defesa Sanitária Avícola; Morley Jull — Seleção em Avicultura; Haroldo Vasconcellos — Random Sample Test como método de aferição oficial dos planos de melhoramento avícola.

As conclusões a que chegaram esses grupos de estudos servirão de base para orientação do Ministério da Agricultura no fomento da avicultura no País.

IMPORTAÇÃO DE COELHOS DA ARGENTINA

Chegaram no dia 26 de agosto, por avião da Panamericana, 65 coelhos da raça Gigante de Flandres Branco, criados na Argentina. Desse total, 45 são fêmeas e 20 machos e foram importados pelo Departamento da Produção Animal, com verbas do Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico.

Os coelhos serão vendidos pelo preço de custo, aos criadores interessados, de acordo com os pedidos anteriormente registrados. As operações de importação foram realizadas pela Cooperativa Agricultura de Cotia, num gesto de larga colaboração com a Secretaria de Agricultura.

Os coelhos importados são das melhores correntes de sangue da Argentina e, por certo, poderão marcar novas diretrizes na criação de coelhos para carne e pelos, em nosso meio.

AVICULTOR PAULISTA EM BRASÍLIA

O Departamento de Terras e Agricultura de Brasília contratou o sr. Antonio Carlos Corrêa, ex-presidente da Associação Paulista de Avicultura, para instalar granjas-modelos para a produção avícola. O competente técnico já se encontra em Brasília, tendo levado todo o equipamento necessário, em cumprimento ao contrato que o vincula ao Departamento de Terras e Agricultura.

O pioneiro no setor de produção avícola na futura capital é o sr. Iris Meimberg, presidente da Confederação Rural Brasileira, que já instalou ali uma granja-modelo, com 20.000 aves em postura.

AVES NA XXV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Realizou-se de 16 a 25 de agosto no Parque da Agua Branca, na Capital paulista, a XXV Exposição Nacional de Animais. No setor da avicultura, foram apresentados 205 exemplares, distribuídas pelas seguintes raças: Rhode Vermelha —

54 aves; Plymouth Rock Barrada — 45 aves; Wyandotte Prateada — 38 aves; Sussex Arminhada — 11 aves; Australorp — 16 aves; New Hampshire — 6 aves; Combatente — 4 aves; Gigante Negra de Jersey — 4 aves; Orpington Amarela — 3 aves; Leghorn Branca — 12 aves; Leghorn Perdiz — 3 aves; Gansos de Toulouse — 6; Ganso Chinês Branco — 2; Ganso Africano Pardo — 2; Marrecos de Ruão — 3 e Marrecos de Pekim — 0.

Foi juiz único o dr. Henrique Francisco Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

CURSO RAPIDO DE AVICULTURA

Teve início a 26 de agosto último, o Curso Rápido e Prático de Avicultura do 2.º semestre, promovido pelo Departamento da Produção Animal. Inscreveram-se 42 alunos.

Como sempre, as aulas serão teóricas e práticas, havendo exibição de filmes sobre criação de aves.

FALECEU EM JAÚ O LÍDER AVÍCOLA DA REGIÃO

A morte roubou do convívio de seus familiares e da imensa legião de seus amigos o sr. Antonio Sant'Anna Galvão, falecido em agosto último, na cidade de Jaú.

Avicultor desde 1942, Galvão foi um legítimo líder da criação racional de aves na zona de Jaú, mercê de suas qualidades de técnico e de grande coração. Presidente da Cooperativa Avícola da Zona de Jaú, a ele se deve a expansão da avicultura naquela prospera região de São Paulo. Sua morte abre, pois, imenso claro, difícil de ser preenchido.

A «Revista dos Criadores» associa-se às manifestações de pesar do mundo avícola paulista.



ESPLÊNDIDO HOTEL

- CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS E AMPLOS QUARTOS

Prédio próprio, recém-construído no centro da cidade

GARAGE — Terraço para banho de sol com vista magnífica da cidade

A poucos passos das Termas e do Parque

LEO GLASER

RUA PARANÁ, 111 - Telefone 446 - Caixa 219

POÇOS DE CALDAS - Est. de Minas Gerais

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

AUREOMICINA EM NIVEL DE NUTRIÇÃO, ASSOCIADA A SULFAMEZATINA NO CONTROLE DA COCCIDIOSE DOS PINTOS

Embora se tenham encontrado outros produtos químicos que dominam a coccidiose cecal em pintos, além das conhecidas sulfas, como a sulfaquinoxalina e sulfamezatina, estas ainda não perderam sua posição de destaque, nos planos de combate a essa perigosa doença dos pintos. A ação curativa e preventiva dessas sulfas largamente se comprova nas criações industriais, tendo apenas como carga desfavorável, a falta de estímulo ao crescimento dos pintos.

Por isso, se fosse possível associá-las a outro produto químico, capaz de manter e ultrapassar o crescimento normal dos pintos, as sulfas poderiam retomar a preferência dos avicultores no combate à coccidiose dos pintos. Este aspecto da questão não passou despercebido aos técnicos: J. L. Gardiner, da Estação Experimental de Beltsville, no Maryland (E. U. A.), associou a sulfamezatina a

diversas dosagens de aureomicina. Cuidaremos, porém, apenas dessa associação em níveis de nutrição, os mais economicos.

Cada grupo de controle era formado de vinte pintos cruzados (New Hampshire x Plymouth Barrada). Três lotes foram inoculados ao fim do sétimo dia de vida, com 200.000 oocistos de *Bimeria tenella*, por via oral. Um dos lotes não foi tratado e dois outros recebiam: um, ração medicada na base de 0,125% de sulfamezatina e o outro, mistura contendo 10 gramas de aureomicina por tonelada de sulfamezatina: 0,125%.

A sulfamezatina foi ministrada durante sete dias seguidos. Depois desse período, as aves passaram a receber a ração simples, com exceção do lote de aureomicina, que continuou recebendo 10 gramas desse antibiótico.

Foram controlados a mortalidade e o peso dos pintos, no fim de 23 dias, ou seja, enquanto durou a prova. Os resultados foram os seguintes, referindo-se ao peso dos pintos aos 30 dias de vida:

Peso	Mortalidade %	Peso medio (g)	% de crescimento normal
4	0	192	66
1	43,1	291	100
2	0	288	99
3	0	292	100

- Lote 1 — inoculado sem tratamento.
- Lote 2 — não inoculado, sem tratamento (testemunha).
- Lote 3 — inoculado, com ração-sulfamezatina: 0,125%.
- Lote 4 — inoculado, com ração-sulfamezatina — 0,125% + 10 gramas

de aureomicina por tonelada de ração.

Revelam-se fatos de comprovação prática ao alcance dos avicultores:

1.º) A coccidiose provoca mortalidade elevada entre os pintos;

2.º) Os pintos sobreviventes têm crescimento retardado, como verdadeiros refugos da criação.

3.º) A sulfamezatina, na dosagem empregada durante sete dias seguidos, não prejudicou o crescimento normal.

4.º) A associação da aureomicina em nível de nutrição (10 g por tonelada de ração) à sulfamezatina (na base de 0,125%) foi capaz de manter exatamente o desenvolvimento normal dos pintos.

5.º) A sulfamezatina, isoladamente ou associada à aureomicina, protegeu totalmente os pintos inoculados com doses maciças de oocistos de *Bimeria tenella*.

Portanto, cabe aos avicultores diligentes o emprego exato dessa associação medicamentosa, para o domínio da temível coccidiose cecal dos pintos.



HANOMAG
 Marca tradicional. Trator alemão vendido em 70 países.
SABRICO
 Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
 SÃO PAULO



MEDIDOR DE GRAU DE ACIDÊS DO SOLO EM pH "OHNA"

Patenteado no Brasil sob n.º 187.973 e no Japão sob n.º 2.416.509:

Amigo lavrador!

Com uma simples fincada no solo o ponteiro de "OHNA" indicará ao amigo qual a quantidade de cal necessária e indispensável para neutralizar a acidez do solo.

Por que é necessário neutralizar a acidez do solo?

Porque o solo ácido impede a multiplicação de microrganismos úteis a fertilidade do solo, tornando-o impróprio para lavoura.

Por que o solo fica ácido?

Fica por ação química e física das chuvas intensas e frequentes, e, também, por uso contínuo de adubos químicos.

Amigo lavrador!

Use sempre o medidor "OHNA" para verificar o grau de acidez de sua terra.

Aumente a sua produção com a prática de uma lavoura científica!

IMPORTADORES:

YAMAMOTO & CIA.

Caixa Postal, 2876 — SÃO PAULO

À VENDA NA:

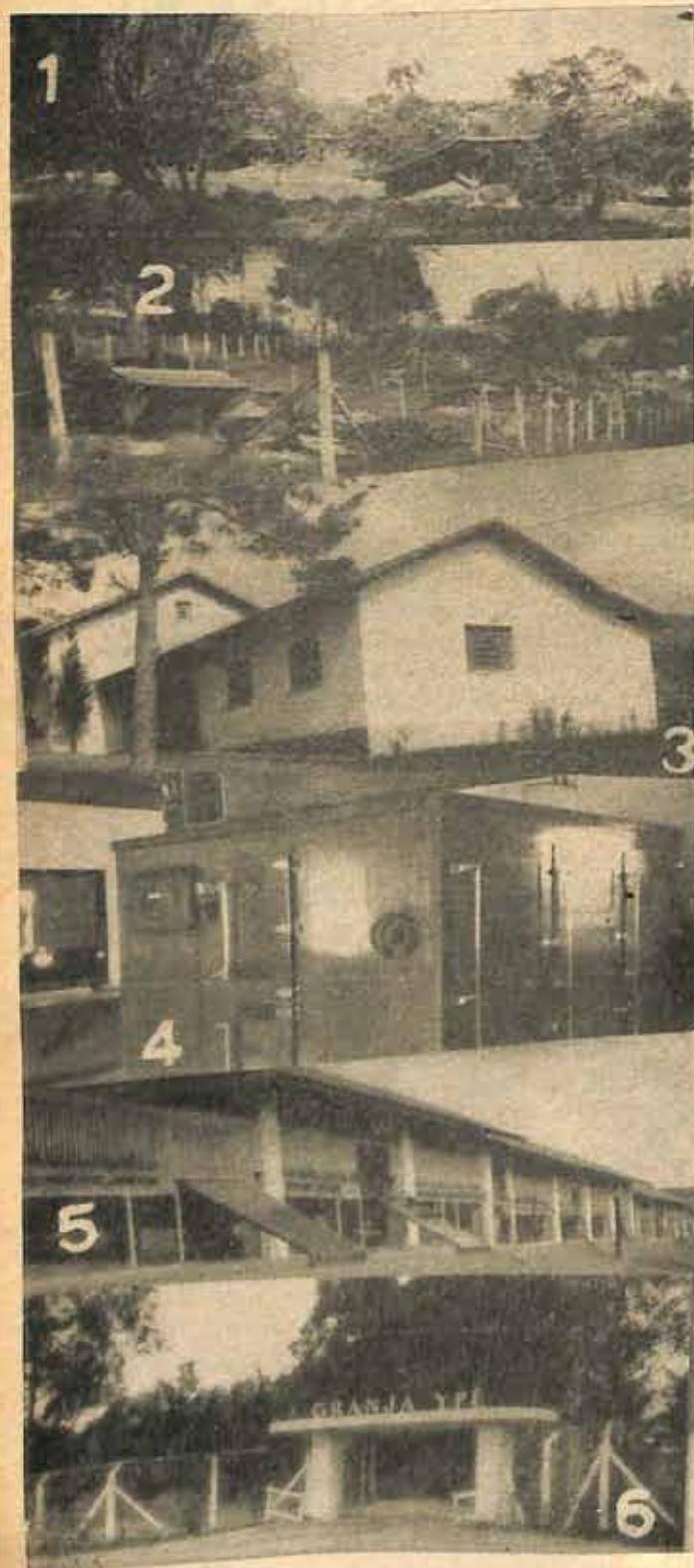
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

SÃO PAULO



VISTA DA GRANJA YPE, MOSTRANDO AS EXCEPCIONAIS DISPOSIÇÕES DO TERRENO, PARA UM TOTAL DE 60.000 AVES.



GRANJA DO MÊS

GRANJA YPÊ

Situada na Estrada do Campo Limpo, em Santo Amaro, a mil metros da Estrada Santo Amaro-Itapeçerica da Serra, na altura do km 19.

Proprietário — Dr. Francisco Munhoz Filho.

Area da propriedade — 40 alqueires.

Data do início da criação — 1951.

Raças em criação — Domina a raça New Hampshire, com pequeno lote de New Hampshire Nichol's. Mantem ainda em criação lotes de Leghorn Branca e Cornish Branca.

Origem das aves — A New Hampshire é da grande Newcommer Farm, de Indiana — E.U.A., que mantém em controle no National Improvement Plan, cerca de 6.000 frangas por ano. É uma das granjas que maior número de frangas tem em controle oficial nos Estados Unidos. A New Hampshire Nichol's procede da granja Tupy, de aves importadas dos E.U.A. pela Granja Prosperidade, propriedade do dr. José Eduardo de Macedo Soares. A Cornish Branca provem da Granja Itó, que importou ovos dos Estados Unidos.

Sistemas de seleção — As aves são escolhidas pela conformação do corpo e pela postura, obtida em controle coletivo do tipo média de galinheiro. Têm sido feitos cruzamentos de galos Cornish com galinhas New Hampshire, visando a obtenção de melhor tipo de frangos de corte.

Controle Sanitário — As aves são examinadas pelo Instituto Biológico para pulrose e neuroinfomatose, com resultados negativos em quase 100%. A granja usa diversas sulfas para o controle da coccidiose, associadas aos antibióticos. A vacinação contra a Doença de Newcastle é realizada quando as frangas completam 90 dias, já nos abrigos colonia. Quando necessários são empregados antibióticos em altos níveis, associados às sulfas para o controle de complicações respiratórias. O tratamento contra vermes é realizado mensalmente e vacinação contra a boubas é sistemática.

Total de aves em criação — A capacidade da granja é de 60.000 aves, nas diversas idades. Até 90 dias, a capacidade é de 12.000 frangos mensais; cerca de 5.000 frangas em abrigos colonia e 16.000 poedeiras em três linhas de galinheiros. Este número será aumentado para 22.000 em 1960.

1 — VISTA DO POMAR, COM 10 ABRIGOS-COLÔNIA PARA 1.200 FRANGAS. 2 — ABRIGO-COLÔNIA PARA FRANGOS REPRODUTORES. 3 — DEPÓSITO DE OVOS E ARMAZÉM PARA RAÇÃO. 4 — CHOCADORA «BUCKEYE» PARA 32.000 OVOS. 5 — VISTA PARCIAL DE UMA LINHA DE GALINHEIROS RIPADOS, COM PARQUES, PARA 6.000 POEDEIRAS. 6 — ENTRADA DA GRANJA, CUJA ÁREA É DE 40 ALQUEIRES.

Sistemas de criação — Os pintos são criados em pinteiros de piso ripado até 60 dias, com aquecimento por câmpulas a carvão vegetal do tipo «Lucato» e conjuntos de seis lâmpadas de infra-vermelho. Este sistema deverá ser modificado para a criação em baterias quentes e frias: 25 baterias quentes para 13.000 pintos e 120 baterias para 13.000 franguinhos até 90 dias. Com noventa dias, as frangas são transferidas para abrigos-colônia, em lotes de 120 frangas, em parques gramados e sombreados. Vacinadas contra a Doença de Newcastle. Com 4 a 5 meses, são escolhidas e transferidas para os galinheiros de postura, do tipo ripado com parques. São aves robustas e sadias. Os frangos reprodutores são criados ao natural, em abrigos-colônia até a escolha para a reprodução.

Instalações — Dois pinteiros de 30 x 10 metros, com a capacidade de 18.000 pintos; um frangueiro de 200 x 5 metros com capacidade para 10.000 frangos mensais; galinheiros de postura de três linhas, sendo duas de 200 x 5 metros, com piso ripado e providas de parques gramados e outra linha de dez galinheiros de 20 x 6 metros para um total de 6.000 poedeiras. Está em projeto a construção de mais uma linha de 200 x 6 metros para 6.000 poedeiras. Os abrigos-colônia, em número de 60, em parques gramados e sombreados, servem para 6.000 frangos e frangas.

Sala de Incubação — Dotada de chocadeira «Buckeye» para 32.000 ovos e quatro chocadeiras «Lucato» para 17.500 ovos cada uma. Portanto, a capacidade de incubação é da ordem de 102.000 ovos a cada 21 dias, o que permite a retirada de 80.000 pintos mensais.

Galpão para ração — Ampla construção, equipada de misturador «Lynce» para 1.000 kg de ração e de moinho a martelo para moagem do milho.

Deposito de ovos — Amplo e equipado de classificadores de crivo para seleção dos ovos para incubação.

MATADOURO «Ypê» — Instalações modelares e modernas, depenadeira mecânica, evisceração vertical, câmara fria para 1.500 frangos e caldeira a vapor. A capacidade de matança em um só turno é de 15.000 frangos mensais.

Veículos — Trator com reboque, para o transporte de ração, aves, ovos, etc., dentro da propriedade; camionete para 1.500 kg de carga para o transporte de mercadorias, ovos, pintos e aves abatidas, e furgão «Kombi», para a distribuição de pintos de um dia na Capital e arredores.

Produção de pintos — Para esta safra, está prevista a produção de um mínimo de 60.000 pintos. A granja separa os pintos pelo sexo, ao nascer, mediante pedido prévio, de machos e de fêmeas.

Vendas — Ovos para consumo, pintos de um dia, frangas de todas as idades, frangos e galinhas para o corte, esterco para chacareiros dos arredores e algumas fazendas de café.

Conjunto motor-gerador Diesel — A sala de incubação está dotada de conjunto Diesel elétrico para 20 KVA, para casos de baixa de voltagem e outros. As chocadeiras são protegidas por estabilizadores automáticos de voltagem.

Endereço — Granja Ypê Ltda. Caixa Postal 12.707 — Santo Amaro e telefone 61-2261.

Gerente — JOÃO JODAR.

7 — DA ESQUERDA PARA A DIREITA: SR. JOÃO JODAR, GERENTE; DR. FRANCISCO MUNHOZ FILHO, PROPRIETÁRIO; DR. HENRIQUE F. RAIMO, REDATOR-CHEFE DA NOSSA SECCÃO DE AVICULTURA. 8 — VISTA INTERNA DE UM PINTEIRO. 9 — MATADOURO YPÊ, PARA 15.000 FRANGOS MENSAIS. 10 — GALINHEIRO RIPADO, COM POEDEIRAS DA RAÇA NEW-HAMPSHIRE. 11 — LOTE DE REPRODUTORES DA RAÇA CORNISH BRANCA, EM ABRIGO-COLÔNIA. 12 — INTERIOR DE UM FRANGUEIRO, COM MESTIÇOS CORNISH x NEW-HAMPSHIRE. 13 — MORADIA DA GERÊNCIA.





AVICULTORES DO BRASIL

AS RAÇÕES ALPAN CONTEM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONOMICO À AVICULTURA RACIONAL.

Alta qualidade dos alimentos em mistura:

- ★ Cereais e resíduos de trigo nas porcentagens ótimas
- ★ Concentrados proteicos de origem animal e vegetal do melhor padrão técnico.
- ★ Suplemento antibiotico
- ★ Vitaminas basicas estabilizadas
- ★ Minerais de base e em traços
- ★ Fatores de crescimento
- ★ Alto nivel em vitamina B12

As rações Alpan são do tipo farelado total, podendo receber sulfas, hormônios ou outro qualquer suplemento em pó, a critério do avicultor ou das necessidades das criações especializadas ou dos surtos de doenças.

ALPAN — PINTOS

- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nivel em vitamina B12
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por kg de peso vivo
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido
- Mortalidade reduzida

ALPAN — POSTURA (farelada total)

- Maior produção economica de ovos e de pintos
- Postura intensa e uniforme durante todo o ciclo de produção
- Menos ração por dúzia de ovos
- Melhor estado de saúde
- Eliminação total de poedeiras refugo



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

MERCADO AVÍCOLA

Sabe-se que o preço dos ovos em São Paulo sofre decisiva influencia do consumo e abastecimento do Distrito Federal.

Depois dos preços elevados, que vigoraram até 14 de julho, a entrada de maior volume de ovos na praça provocou rápida baixa no preço por dúzia, fato que alarmou os avicultores. No entanto, a baixa no preço por dúzia de ovos fez com que aumentasse a procura, tornando possível a consolidação do mercado e a estabilização de melhor preço para o produto. Para tanto, contribuiu a entrada em ação dos compradores da Kibon, que opera em larga escala com ovos de granja, pagando preços à altura do mercado atacadista.

De acordo com os boletins informativos da AVISCO foram observadas as seguintes cotações no mercado atacadista de ovos em São Paulo:

Data	Especial	A	B
14-7	Cr\$ 1.080,00	1.030,00	990,00
21-7	870,00	840,00	810,00
29-7	740,00	710,00	680,00
7-8	840,00	820,00	800,00
14-8	875,00	855,00	830,00

Para os ovos vermelhos dos tipos Especial e A foram pagos mais Cr\$ 20,00 por caixa de 30 dúzias.

Para as compras efetuadas pela Kibon, as circulares remetidas pela companhia acusavam as seguintes cotações:

Data	Especial e A Acima de 58 g	Sortidos Acima de 54 g	Comum Acima de 52 g
29-7	Cr\$ 760,00	740,00	—
5-8	780,00	740,00	720,00
13-8	860,00	810,00	750,00

As câmaras frigoríficas passam por desinfecção e pintura para a temporada de armazenamento, bem como se notam trabalhos preliminares que visam a exportação do excedente da produção de ovos.

O mercado de carne de aves continua firme, principalmente dos frangos de

corde, do tipo de 1.500 g de peso vivo. Assim é que as vendas têm sido feitas na base mínima de Cr\$ 46,00 por quilo de peso vivo e máximo de Cr\$ 52,00.

Este ano, não se nota muita animação para os frangos de «leite», tirados de pintos machos da raça Leghorn Branca. Pode-se atribuir essa fato à entrada de frangos New Hampshire do tipo «galeto» com 900 g e à difusão das assadeiras automáticas para frangos de 1.200 a 1.500 g de peso vivo. Tudo isso tem contribuído para a procura extraordinária de pintos de raças mistas e cruzados.

A estabilização do mercado de rações balanceadas tem sido um dos fatores de êxito na criação de frangos de corte, bem como a elevação seguida do preço da carne bovina.

No setor sanitário, a doença de Newcastle dizimou as criações de quintal na zona do Cinturão Verde e se infiltrou em algumas granjas. Mas, o Instituto Biológico está atento e a vacinação já se tornou operação de rotina nas granjas comerciais.

Em todos os setores, reina grande animação no meio avícola, esperando-se no corrente ano uma produção recorde de ovos e frangos de corte.

Granja
Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões preferim sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL



Granja Ouro Branco, modelo de novos aviários

A Granja Ouro Branco, situada na Estrada Bandeirantes, n. 20.730, em Jacarepaguá, D.F., vem sendo muito procurada por quantos se interessam pela avicultura industrial, «para ganhar dinheiro.» Organizada com o máximo capricho por seu proprietário, o dr. Alvaro José dos Santos Júnior — que representa a Associação Carioca de Avicultura, de que é vice-presidente, na Comissão Nacional de Avicultura — a Granja Ouro Branco dedica-se à produção, em larga escala, de «cross» para corte, tendo sido a introdutora da White American no País. Produz pintos da popularíssima New-Hampshire, raça de que é, talvez, a granja que fornece frangas de dois meses aos preços mais baixos do País.

Na fotografia, visitantes interessados na organização de granjas que, em agosto último, passaram um dia na Granja Ouro Branco, sob a orientação do seu administrador-técnico, sr. José Moacir Tenório, informando-se dos processos mais modernos e economicos de avicultura.

Vacinação contra bouba aviária

Da cidade de Avaré (São Paulo) escreve-nos o sr. Aldo Lucchesi, da Granja Santa Catarina (Irmãos Lucchesi), fazendo-nos a seguinte consulta:

«Tendo lido os excelentes artigos do dr. Henrique F. Raimo, deparei com um muito interessante: «Vacinação contra bouba aviária pelo sistema de agulha», na «Revista dos Criadores» de junho de 1957. Levei-o para o campo prático e, em julho do mesmo ano, vacinei um lote de pintos New Hampshire de 40 dias de idade, obtendo resultados maravilhosos. Repeti a façanha logo após dois meses, em outro lote de mil pintos também New Hampshire — e o resultado foi o mesmo. Fiquei muito satisfeito.

«Mas, ao contrário do ditado, depois da bonança veio a tempestade. É o caso que recebi depois um lote de mil pintos Leghorn, procedentes da Cooperativa C. A. Sul Brasil, ótimos. Tornei a vaciná-los pelo sistema da agulha, aos 40 dias de vida, data em que a mortandade não tinha atingido 3%, e logo após uma semana passei-os para o galinheiro. Ai, comecei a notar que eles não comiam, tinham sinais de que a vacina havia pegado e, quinze dias depois da vacinação, estava a bouba em 100%.

«Pergunto: Será que eles já estavam com a doença, coisa que nunca aconteceu em minha granja? (E o tempo corria maravilhosamente bem). Será que foi o método de vacina?»

«Tenho empregado urotropina, permanenato de potássio na água de beber, TM 3+3 na ração e Benzofenol como desinfetante. Tenho trabalhado muito para curá-los, mas, mesmo assim, tive grande mortandade.»

Respondendo a essa consulta, o dr. Henrique F. Raimo forneceu aos Irmãos Lucchesi as seguintes informações:

«A vacinação deverá ser feita nos meses frios, com 21 dias de idade e, nos meses mais quentes, com 15 dias de idade. Isto porque os pintos têm imunidade natural, que vem da galinha e que dura apenas 15 dias. Os pintos, depois da vacinação, devem ser protegidos contra o vi-

rus da bouba, a partir do 21.º dia depois da vacinação, quando ficam imunizados.

«Assim sendo, no caso, os pintos vacinados com 40 dias e, depois de 6 dias, transferidos para os galinheiros, por certo se infectaram com o vírus da bouba nos galinheiros, pois ainda não estavam imunizados contra a bouba. O vírus da bouba fica nas instalações e nas moscas e mosquitos da granja. Por isso, daqui por diante é do seu interesse vacinar os pintos com 15 dias de idade.

«Para o tratamento, além da urotropina a 40%, injetando 1 cc nos músculos do peito ou da carne, pincelar as pipocas com glicerina iodada a 35% a cada dois dias.

«Muitos avicultores costumam dissolver uma pedra de anil de lavadeira, em meio copo de água e pincelam as pipocas com esta solução, ao que parece, com inteiro sucesso.

«Esperando ter atendido ao que solicitou, não se incomode em escrever tôdas as vezes que achar conveniente.»

DIGESTÃO DAS GORDURAS PELAS AVES

A suplementação das rações para as aves, com gorduras de origem vegetal ou animal, tem sido responsável pelos grandes pesos obtidos pelos frangos de corte nos Estados Unidos. Entre nós, já se estuda a mistura dessas gorduras nas rações de crescimento, visando maior desenvolvimento dos frangos e com isso o aumento do rendimento das criações industriais de frangos de corte.

Sabe-se que, no aparelho digestivo, as gorduras se transformam em ácidos graxos e glicerina, os quais passam pelas paredes dos intestinos e se recombinam imediatamente em gorduras. Estas gorduras são absorvidas pela linfa e passam para o sangue, na forma de suspensão.



avevita

rações balanceadas e prensadas



Moimho
Fluminense S.A.
Fundado em 1897

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Lidar 8/54

MERCADO DE CARNES

Não obstante as «demarches» destas últimas semanas, comandadas pelas autoridades responsáveis pelo abastecimento, com entendimentos entre industriais, produtores e varejistas, continua sem solução a situação de dificuldades em que se encontra o mercado de carnes. Ao que tudo está a indicar, a disposição dos interesses em jogo, colocada num plano de absoluto exclusivismo, isto é, de tal sorte que ninguém deseja abrir mão de suas prerrogativas. O panorama atual mostra uma tomada de posição dos industriais no sentido de um retraimento.

Não repetiremos hoje as considerações já anteriormente expandidas nestas notas, porém, impõe-se defini-las para fixar nosso ponto de vista. Até agora não te-

mos sido felizes na aplicação de medidas reguladoras de preços no controle do abastecimento público. De uma feita, os tabelamentos eram impostos no varejo e no atacado, deixando-se inteiramente livre a produção que, a seu bel prazer, determinava as flutuações cabíveis entre os preços do novilho magro e gordo. Nessa ocasião, as diretrizes visavam proporcionar carne barata à população, tendo-se para isso criado a demagógica expressão «carne popular». Depois de muitas marchas e contramarchas, continuamos a adotar a odiosa política de bitolar apenas os preços do produto nas últimas etapas de sua vida comercial, deixando ao sabor da lei de oferta e da procura tôdas as etapas iniciais da produção. Dessa forma,

colocamos um dique a uma avalanche que de antemão, sabíamos não poder ser contida, porque sua formação fôra influenciada pelo bafejo avassalador da inflação.

Tôda esta sorte de acontecimentos nos inclina a pensar que a nova orientação viria anular e desfazer o especto nitidamente demagógico de que indiscutivelmente se reveste o problema da carne entre nós.

SECÇÃO JURIDICA

PAGAMENTO DE ORDENADO E SUA PROVA, NAS ZONAS RURAIS

Rolando LEMOS

Está o consulente seriamente preocupado com a falta de recibo de seus empregados, pelos ordenados que vem pagando mensalmente.

Realmente, constitui hábito nas nossas fazendas o pagar ordenados aos empregados sem qualquer documentação por escrito. Resulta essa prática do ainda salutar ambiente de harmonia em que vivem patrões e camaradas na zona rural, onde a convivência é mais prolongada e mais social: empregado e empregador se solidarizam nas vicissitudes e se alegram muitas vezes pelos mesmos motivos. E daí, confiança mais firme, o principal fator de compromissos e atitudes entre eles.

A tudo isso, acresce a dificuldade da assinatura do empregado, quando alfabetizado, em papéis que não entende.

E essa confiança mútua, somada a essas dificuldades de escrita e assinatura, faz com que as partes concordem com recebimento, pagamento, empréstimo e até compromissos e obrigações sem documentação.

Logo, não há de que se preocupar o consulente, julgando que o seu camarada possa maliciosamente negar o recebimento de ordenados, pois, para fazer essa prova, tem o testemunho de outros empregados, as anotações que faz em livros, o depoimento do vendeiro, que todo o dia primeiro do mês vendia a esse camarada o mantimento que ali ia comprar, enfim, muitos indícios poderá colher para, com as teste-

(Conclui na pág. 120)

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO

De 15 a 31 de Outubro de 1958

	Por cabeça	Por arroba
Bovinos para engorda (gado magro)	Cr\$ 4.000,00	Cr\$ 4.300,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.		
Bovinos para abate (gordos)		
Novilhos especiais	400,00	—
Novilhos tipo consumo	355,00	—
Carreiros e marrucos	—	350,00
Conservas	—	—
Vacas	—	—
Vitelos	—	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.		
Suínos magros (média 6 arrobas)		
	Cr\$ 1.300,00	
Suínos gordos		
Enxutos	540,00	—
Gordos	580,00	—
Especiais	600,00	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.		

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico 29-8-58

	Cr\$	por	arroba
Preços de compra:			
Bois consumo	400,00	>	>
Carreiros consumo	350,00	>	>
Vacas gordas	350,00	>	>
Gado tipo conserva	230,00	>	>
Vitelos gordos	330,00	>	>
Suínos enxutos, média 70 quilos			(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos			(compra suspensa)
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	16,00	por	quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50	por	quilo
Couros de vaca de 13 quilos	13,00	por	quilo
Banha em rama 3.150,00 por caixa	44,00	por	quilo
Banha em latas 3/20	3.200,00	por	caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Posto Frigorífico 29-8-58

	Cr\$	por	arroba
Preços de compra:			
Novilhos gordos	400,00	>	>
Carreiros gordos	350,00	>	>
Vacas e torunos gordos	350,00	>	>
Gado tipo conserva	250,00	>	>
Vitelos gordos	345,00	>	>
Suínos enxutos, 70 quilos acima	480,00	>	>
Suínos gordos	530,00	>	>
Preços de venda:			
Couro pesado de boi	15,50	por	quilo
Couro leve de boi	16,00	por	quilo
Couro de vaca	13,00	por	quilo
Banha em lata — 30/2	3.320,00	por	caixa

MERCADO DE LATICÍNIOS

O fato mais importante nos meios econômicos e financeiros do País (dentre os quais os relacionados com os laticínios), em agosto, foi a explanação do sr. Lucas Lopes, atual ministro da Fazenda, que, desnudando a periclitante conjuntura do País, nada mais confirmou do que a necessidade em que se encontra o Brasil de realizar um programa de intensa «promoção de vendas» de produtos nacionais, para o estrangeiro e isso a qualquer preço... Exportar ou estagnar — eis o slogan do momento.

Entretanto, enquanto com a objetividade das suas asserções o sr. ministro da Fazenda diz da necessidade de reduzir o País a importação, o sr. presidente da Cofap dá por ultimado, no Cais do Porto, o desembarço das duas mil toneladas de manteiga norte-americana, a ser vendida a Cr\$ 90,00 o kg. Os principais mercados serão abastecidos com este produto, por alguns dias, durante os quais se anarquizará o setor manteigueiro da nossa ainda incipiente indústria leiteira.

Dizem os entendidos que esta importação foi feita, não para solucionar problemas de abastecimento, mas, sim, para cobrir déficits que a Cofap teve em negociações (ou negociatas?) com arroz, feijão, etc. que deram grandes prejuízos a esta organização. A manteiga vendida a Cr\$ 90,00 proporcionará substanciais lucros, visto seu custo de importação ser bastante inferior, dadas as facilidades oficiais proporcionadas à Cofap.

Na exposição do sr. ministro da Fazenda, descrevendo o negro quadro econômico da nossa atualidade, encontramos a seguinte frase: «vinhamos subvencionando determinadas importações de matérias primas e equivalentes, além do que seria necessário e prudente (como a importação de manteiga, moinhos de trigo e possivelmente, fábricas de leite em pó — observamos nós) e vinhamos abusando da idéia de VENDER POUCO A PREÇOS ALTOS»... Nesta coluna, há meses, focalizamos este ponto. Tanto o ex-ministro da Fazenda como os maus produtores de leite, sempre defenderam a idéia de vender pouco a preços altos. A política atual deve ser justamente outra — vender muito a preços baixos — orientação que, por certo, contribuirá para pôr a salvo nossa economia. Isso aplicado em nossa indústria leiteira corresponde a produzir mais leite, para vendê-lo mais barato, elemento básico de êxito.

O sr. Lucas Lopes, referindo-s às nossas possibilidades de exportação, inclui, entre os mais produtos, os agro-pecuários, afirmando que «nossa produção está apresentando padrões qualitativos cada vez melhores, observando-se, em muitos setores, uma preocupação sadia pelo aumento da produtividade. Várias indústrias já possuem capacidade para abastecer o mercado interno e exportar». É justamente o que se está verificando com

a nossa produção de laticínios, em particular, no setor de queijos. Há organizações industriais em São Paulo e em Minas com produção queijera de excelente qualidade, capaz de enfrentar, com êxito, a concorrência do mercado internacional. Principalmente queijos duros (Parmesão e Provoloni) do Brasil podem ser exportados para a América Central e países setentrionais da América do Sul. Isso, além do mais, em atenção ao enunciado pelo sr. Lucas Lopes: «O País tem de atribuir alta prioridade à exportação, sacrificando mesmo, se necessário, o consumo interno de bens exportáveis, sem o que correremos o risco de paralisarmos nosso promissor movimento de industrialização».

Em Poloni, pequena cidade do Noroeste paulista (perto de S. José do Rio Preto) está em fase final de instalação uma fábrica de leite em pó industrial (sistema roller) com capacidade de 500 kg horários de leite deshidratado. Divulga-se que, em Pelotas, Rio Grande do Sul, está quase concluída a fábrica de leite em pó da FISI, a ser inaugurada em janeiro ou fevereiro de 1959. A fábrica de lei-

te em pó de Varginha se inaugurará em setembro. A de Bragança está quintuplicando suas instalações para maior produção. Já estão firmados os documentos entre o Ministério da Agricultura e o FISI (Fundo Internacional de Socorros à Infância) para a organização de uma grande fábrica de leite em pó em Cachoeiro do Itapemirim (Sul do Espírito Santo) velho sonho dos produtores de leite daquela região. O Governo Federal entrará com o edifício; a FISI com a aparelhagem e a Cooperativa de Produtores de Leite de Cachoeiro com a execução da fabricação e com o capital (Cr\$ 10.000.000,00). Pretende-se ainda instalar uma terceira fábrica, neste plano. Em breve teremos uma pletera de fábricas de leite em pó, na mesma situação em que se encontra a imensidade de moinhos de trigo, cujo funcionamento já é considerado anti-econômico.



COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Produtos	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
comum	35-38	42-45	50-55
pasteurizado (Edmêa e Boa)	50-53	55-60	65-80
duro (Araxá e Canastra)	65-70	75-78	80-85
REQUEIJÃO — Catupiri	—	15-22	19-30
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	65-70	75-80	90-105
de 2.ª qualidade	60-63	65-68	75-80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	80-90	85-100	110-120
Faixa Azul e Dolar	—	120-138	160-180
QUEIJO TIPO PROVOLNE			
Fresco	65-70	70-75	85-95
Mussarela	70-75	80-85	90-95
Polenghi	—	100	120-130
MANTEIGA			
Extra	—	130-135	150-160
de 1.ª qualidade	100-110	120-125	130-145
Comum	95-98	110-115	120-125
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 1 libra	—	764,00	21,5-23 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra	—	1.235,5	63,50 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
		Ao produtor	Ao consumidor
Tipo C		6,80	12,00
" B		9-10	18-20
" A		—	22-25
Cru — Capital		—	12-15
" — Interior		—	10-12
LEITE PARA A INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			6-6,50
Nas demais zonas			4,50-5,00
No Sul de Minas — para queijos			6,2-6,80
CREME			
por k g de matéria gorda — Extra			100-110
— 1.ª qualidade			95-98
— 2.ª qualidade			85-90
CASEINA — láctea			34-36
LACTOSE — bruta			48-50
— refinada			100



RELATÓRIO N.º 165
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
AGOSTO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Maravilha Madcap CAB-22238-LM	PC	3-4	5054	365	7060,0	283,1	4,01	Colégio Adventista Brasileiro
Jardim Magali (1) LM	NR	3-5	6029	315	5796,0	200,6	3,46	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Manacá Madcap CAB-2049 LM	PC	4-5	4213	365	7752,0	271,3	3,49	Colégio Adventista Brasileiro
Jardim Horda - D3/808 (1)	PO	4-4	6105	274	4888,0	159,5	3,26	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
B. Vista Maringa - 17641 (1)	PC	4-11	4163	246	2855,0	107,8	3,77	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Creator M. Dewdrop - F4/1862 (2)	PO	6-8	3810	249	6398,0	197,5	3,08	Francis Souza Dantas Forbes
Amaz. Guivannaita - 12938	PC	8-2	1626	365	5134,0	161,1	3,13	Cia. Cafeeira do Rio Feio
V.B. Kollumer - B9/3154 - LM	PO	5-5	3376	306	4996,0	206,1	4,12	Lafayette A. de S. Camargo
V. B. Lucy - B9/3156 - LM	PO	5-1	4721	288	4689,0	201,4	4,29	Lafayette A. de S. Camargo
Amaz. Grotta - 12930	PC	8-6	1623	365	4524,0	162,6	3,59	Cia. Cafeeira do Rio Feio
J. Gay Blade K-F4/1842 (2)	PO	7-6	2338	178	4263,0	126,1	2,95	Francis Souza Dantas Forbes
Sietske XLIII-F5/2173	PO	11-7	6197	297	4001,0	144,9	3,62	Lafayette A. de S. Camargo
Amaz. Iortalica - 13770	PC	7-11	1740	301	3574,0	111,6	3,12	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. Vista Ladina - 15640 (1)	PC	6-0	4427	269	3171,0	130,7	4,12	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Ariana Maria - 11468	7/8	9-2	1663	272	3129,0	126,2	4,03	Cia. Cafeeira do Rio Feio
G.&B. Major C. De Kol-F4/1855 (2)	PO	6-2	2989	107	2752,0	94,4	3,43	Francis Souza Dantas Forbes
Garoa Maria - 11460 (1)	PC	8-10	1807	208	2430,0	70,5	2,90	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iuguenota - 13787	PC	8-10	2132	178	1849,0	61,6	3,33	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Guinada - 12940	PC	8-10	1593	192	1809,0	61,2	3,33	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iudsonana - 13757 (1)	PC	7-11	2190	201	1617,0	53,8	3,32	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Bertha XV - B12/4498 LM	PO	2-3	5614	295	4314,0	162,3	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Klara X-B12/4496 LM	PO	2-4	5696	305	4185,0	162,4	3,87	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Q. Cidalia - 23728 - LM	PC	2-5	6094	365	3698,0	133,9	3,62	Cia. Agricola São Quirino
Kalmik S. Martinho - 217026	PC	2-5	6128	343	3440,0	121,3	3,52	Dario Freire Meirelles
C. R. Maaik 2-B13/5044	PO	2-5	6147	318	3372,0	132,0	3,91	Roelof Rabbers
Amazonas Roma - 27071	PC	2-5	5745	270	2704,0	86,7	3,20	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. Hennny - B12/4497	PO	2-4	5699	271	2365,0	93,8	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Silvia (3) M 20-F6/2993 LM	PO	2-6	6054	365	5080,0	188,5	3,71	Alberto Ferraz
Krameria S. Martinho - 2378 LM	PC	2-6	6069	365	4596,0	166,9	3,63	Dario Freire Meirelles
L. Sietje 21-B12/4318 LM	PO	2-6	6144	360	4357,0	198,4	4,55	Geert Leffers
Juno S. Martinho - 27032 LM	PC	2-8	6067	365	4055,0	143,6	3,54	Dario Freire Meirelles
S.M. Ollie M. Roakerco - B13/4830 - LM	PO	2-6	6068	365	3808,0	146,7	3,85	Dario Freire Meirelles
Baldosa - 26417	PC	2-11	6167	365	3407,0	125,7	3,68	Cia. Agricola São Quirino
Birciana M. D'Este - 23134	PC	2-9	6199	322	3361,0	121,9	3,62	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Cassandra - 26421	PC	2-8	6165	335	3213,0	103,8	3,23	Cia. Agricola São Quirino
Troia O. Colantha - 1378 - LM	3/4	3-0	6025	365	3970,0	152,6	3,84	Norremose & Cia.
Amaz. Canadá - 25184	PC	3-0	6133	342	3810,0	121,9	3,20	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
I. Maloidea II R. A. Ottawa	NR	3-3	6101	365	3682,0	131,9	3,58	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
C. J. Boukje 80-B12/4266 LM	PO	3-1	6222	313	3579,0	152,7	4,26	Jarger & Borg
I. Caçula Ottawa (4323)	NR	3-0	6099	350	3409,0	111,6	3,27	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Boa Vida - 26444	7/8	3-3	6230	307	3172,0	109,8	3,46	Cia. Agricola São Quirino

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Mantiqueira - 21003	PC	3-2	5663	231	2969,0	101,8	3,43	Refinadora Paulista S. A.
Atlantida O. Colantha - 1524	PC	3-1	5731	236	2737,0	101,5	3,70	Norremóse & Cia.
Brenta - 26434	PC	3-0	6163	335	2734,0	95,9	3,50	Cia. Agricola São Quirino
S. C. Esmeralda Marksman - 23008 (2)	PC	3-4	6191	182	2231,0	80,3	3,59	Francis Souza Dantas Forbes
Drezina N 329-F7/3086	PO	3-1	5756	264	2078,0	75,1	3,61	Alberto Ferraz
S. C. Cordelia Marksman-23005 (2)	PC	3-2	6192	200	2015,0	71,6	3,55	Francis Souza Dantas Forbes
I. Alvorada (5289) (1)	NR	3-2	5770	184	1952,0	67,8	3,47	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
S. C. Cigana Pabst-23002 (2)	PC	3-0	6193	196	1930,0	77,3	4,00	Francis Souza Dantas Forbes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
I. Edith Acrobata - 23214	PC	3-9	5768	282	4025,0	139,4	3,46	A. J. Byington Júnior
Sta. C. Amy Pabst-B10/3662 (2)	PO	3-11	5967	263	3789,0	145,4	3,83	Francis Souza Dantas Forbes
Guará Morena - 24989 (1)	PC	3-11	6033	331	3526,0	141,9	4,02	Antônio Coelho Guimarães
S. M. Lila R. Supreme - B11/4169	PO	3-10	6064	350	3425,0	137,3	4,00	Dario Freire Meirelles
Aconagua M. D'Este - 21383	PC	3-9	4873	272	3300,0	124,1	3,76	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Guará Matinda - 24990 - LM	7/8	4-3	6032	365	5632,0	207,0	3,67	Antônio Coelho Guimarães
Ibera S. Martinho - 26979 LM	PC	4-2	6122	365	5041,0	181,6	3,60	Dario Freire Meirelles
Idola S. Martinho - 26990 LM	PC	4-2	4895	341	4536,0	177,7	3,91	Dario Freire Meirelles
I. O. Cachoura (5250)	NR	4-1	6100	365	4227,0	146,4	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
I. O. Madcap Elisabeth's (5220)	NR	4-4	5237	353	3091,0	118,1	3,82	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
S. C. Atilada Marksman-B10/3685 (2)	PO	4-1	5098	262	2430,0	101,7	4,20	Francis Souza Dantas Forbes
Anhumas Daisy III-21271	PC	4-5	5793	179	2319,0	78,1	3,36	Antônio Caio da Silva Ramos
S. C. Luchy Marksman-B10/3664 (2)	PO	4-1	6252	163	1421,0	60,8	4,27	Francis Souza Dantas Forbes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Sietske 44-F5/2440 - LM	PO	4-9	5517	305	4383,0	186,5	4,25	Lucas Rabbers
Ilma Oak Colantha - 856 (1)	15/16	4-9	6026	355	4037,0	146,3	3,62	Norremóse & Cia.
Eva 9-F6/2544	PO	4-11	5075	211	1788,0	63,4	3,54	Eltje Jan Loman
S. C. Abajour S. Pabst-B10/3656 (2)	PO	4-7	5022	115	1786,0	65,0	3,63	Francis Souza Dantas Forbes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willy's R. Milady Alegria - F5/2052 - LM	PO	5-8	2919	365	8027,0	278,6	3,47	Cia. Agricola São Quirino
Amaz. Mensal - 14994 LM	PC	7-5	2653	354	7036,0	203,9	2,89	Cia. Agricola São Quirino
Marie 27-F5/2285 - LM	PO	5-5	5368	365	6477,0	253,3	3,91	Jarger & Borg
Morena II - 21243 - LM	PC	5-2	6102	362	6210,0	210,4	3,38	Antônio Caio da Silva Ramos
Pipoca - 20650 - LM	PC	6-7	5198	333	6183,0	215,5	3,48	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Dama - 23030	PC	8-0	6086	348	5424,0	167,3	3,08	A. J. Byington Júnior
I. Madureira - 23096	PC	6-7	6292	365	5410,0	173,9	3,21	A. J. Byington Júnior
Hillycrest De Kol Rag Apple - F4/1890 (2)	PO	6-4	4034	273	5202,0	149,8	2,87	Francis Souza Dantas Forbes
Xarqueada - 19236 - LM	PC	5-10	6205	319	5171,0	184,4	3,56	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
F. A. China - 21753	PC	6-11	6239	306	5133,0	162,2	3,15	João de Vasconcellos
Campanha Oak Colantha - LM	NR	7-1	3113	365	4809,0	187,1	3,88	Norremóse & Cia.
Rainha C. Sentinel	NR	8-5	3640	365	4763,0	173,3	3,63	Norremóse & Cia.
Jarrinha Oak Colantha - LM	NR	6-4	3099	343	4729,0	184,5	3,90	Norremóse & Cia.
Duina - 21249	PC	5-9	6176	313	4706,0	174,3	3,70	Antônio Caio da Silva Ramos
F. Sucessor Posch - F7/4077 - LM	PO	6-2	3492	329	4661,0	175,9	3,77	Francis Souza Dantas Forbes
Gullvivan 89-F5/2166 - LM	PO	5-8	6121	365	4658,0	200,4	4,30	Dario Freire Meirelles
Italia C. Sentinel	NR	7-5	2802	365	4640,0	172,5	3,71	Norremóse & Cia.
Anhumas Viga 2.a - 21173	PC	5-2	3488	314	4527,0	155,0	3,42	Antônio Caio da Silva Ramos
Bramlaw Edna - F4/1866 (2)	PO	6-8	2990	246	4506,0	137,9	3,06	Francis Souza Dantas Forbes
Amazonas 3651-22787	PC	5-6	6178	315	4499,0	146,3	3,25	Agrindus S. A.
Amazonas 3656-22807	PC	5-3	4301	365	4475,0	152,5	3,40	Agrindus S. A.
Gelske XIV-F5/2176 - LM	PO	5-9	3437	326	4443,0	196,9	4,43	Berend Willem Bouwman
Joukje 8-F5/2408	PO	5-7	5363	331	4385,0	171,5	3,90	A. A. Buist
Amaz. Narrativa - 15308	PC	6-11	2263	306	4305,0	138,9	3,22	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Benton O. Viola (Twin) F4/2225 (2)	PO	6-0	4923	273	4073,0	140,2	3,44	Francis Souza Dantas Forbes
Gaivota - 20204	PC	3-1	5308	318	4029,0	136,2	3,38	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Gelfke 4-F4/1820	PO	6-4	6142	324	3955,0	143,2	3,62	H. Salomons
Wanda T. Colanthus - F4/1845 (2)	PO	7-1	2925	256	3900,0	135,6	3,47	Francis Souza Dantas Forbes
Sientje 2-F5/2048	PO	6-2	3686	365	3895,0	158,2	4,06	Jacobus Vos
Arisca - 13460	PC	7-8	6204	319	3819,0	149,9	3,92	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
F.S. Model - F7/3070 (2)	PO	6-3	3493	279	3777,0	124,3	3,29	Francis Souza Dantas Forbes
Amaz. Magnetica - 15083	PC	7-0	2342	310	3763,0	125,7	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bella Rica (1)	NR	7-11	3478	322	3716,0	135,1	3,63	Norremóse & Cia.
Serenata - 20187	7/8	6-2	5305	318	3696,0	120,7	3,26	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
I. Veneza (5137) 19772	PC	6-0	2842	365	3653,0	121,9	3,33	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazade Ag. Negras - 18075	PC	7-11	2183	365	3583,0	138,3	3,86	Alberto Ferraz
Butter G. Sovereign - F4/1872 (2)	PO	6-4	3663	266	3577,0	124,6	3,48	Francis Souza Dantas Forbes
Limeira - 19222	PC	5-9	6203	328	3576,0	147,5	4,12	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.

OUTUBRO DE 1958

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
I. Firmeza (5184)	NR	5-0	5064	365	3534,0	158,2	4,47	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Koeriers Fokje 34-F5/2415	PO	5-2	5845	285	3505,0	143,8	4,10	Roelof Rabbers
Itahyê Foca - 23093	PC	6-0	6288	319	3490,0	134,1	3,84	A. J. Byington Junior
Theuntje M 13-F4/1773 (1)	PO	5-4	3552	227	3464,0	118,6	3,42	Agrindus S. A.
Amazonas B-482 - 17112	PC	6-0	2436	298	3458,0	111,6	3,22	Agrindus S. A.
Casmac T. Boon - F7/3060 (2)	PO	6-8	3564	227	3413,0	104,4	3,05	Francis Souza Dantas Forbes
Casmac L. Alicia - F7/3080 (2)	PO	6-4	3325	249	3308,0	144,9	4,38	Francis Souza Dantas Forbes
Cravina	NR	-	6114	337	3129,0	127,3	4,06	Alberto Ferraz
I. I. Elvira's Conchita (5079) 19778	PC	6-7	2369	332	3016,0	116,1	3,84	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Guanguela S. Martinho - 18685	PC	5-8	5733	209	2996,0	102,4	3,41	Dario Freire Meirelles
Holambra Oda - B9/3181	PO	5-7	4053	326	2996,0	126,0	4,20	Coop. Agro-Pec. Holambra
Maple Lane B. Lochinvar - F7/3034 (2)	PO	7-6	2988	184	2918,0	87,6	3,00	Francis Souza Dantas Forbes
Anhumas Doutora 3.a - 21172	PC	5-10	3797	179	2878,0	92,6	3,21	Antônio Caio da Silva Ramos
Jetster Tjerkje C-F3/1060 (3)	PO	9-8	4435	274	2801,0	101,9	3,63	Coop. Agro-Pec. Holambra
New C. Piebe Dominó - F7/3057 (2)	PO	6-10	2926	190	2745,0	85,4	3,11	Francis Souza Dantas Forbes
Fuá U.M.A. - 13651	PC	7-8	5661	179	2544,0	101,5	3,98	Refinadora Paulista S. A.
Benton O.H. Alice - F5/2215 (2)	PO	6-1	3853	220	2542,0	30,1	3,54	Francis Souza Dantas Forbes
Vinca Jeltje CCCV-F3/1172	PO	8-5	5724	140	2500,0	80,9	3,23	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hinke's Rolandje XXXI-F3/1345	PO	7-10	3890	156	2183,0	88,3	4,04	Coop. Agro-Pec. Holambra
G. M. Simplicity - F4/1589 (2)	PO	6-10	3399	176	2154,0	74,8	3,47	Francis Souza Dantas Forbes
Anhumas Sumatra 2.a - 21178	PC	5-8	4216	155	2058,0	68,7	3,33	Antônio Caio da Silva Ramos
Dora - 21257	PC	5-7	5751	138	1876,0	74,9	3,99	Antônio Caio da Silva Ramos
Acacia - B9/2865	PO	6-9	3728	221	1753,0	62,8	3,58	Ministério da Agricultura
Maple L. Rector Lochinvar - F7/3073 (2)	PO	6-10	3328	114	1636,0	55,1	3,36	Francis Souza Dantas Forbes
Turbina de Paraiba - 10164	PC	9-6	2107	128	1553,0	61,1	3,93	Antônio Caio da Silva Ramos
Guará Maruja - 16192 (1)	PC	5-8	5795	113	1337,0	51,3	3,83	Antônio Coelho Guimarães
Hol. Padvinder - B9/2757	PO	6-4	5760	122	1172,0	50,7	4,32	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Alida 54-B103259	PO	5-0	4531	103	1130,0	45,6	4,03	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Haragona de Palmeiras - 22174 PC 3-6 5792 280 2995,0 105,1 3,51 Gonçalves & Filho

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Marambaia Boemia - 18439 (1) 7/8 4-10 5791 271 3358,0 115,0 3,42 Cia. Agro -Pec. Marambaia

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Reserva - 21424 - LM PC 6-2 3880 324 4640,0 176,1 3,79 Jayme da Silveira Leme
Zuiara de Pinheiro - BB1/172 PO 7-5 2536 365 4073,0 153,8 3,77 Ministério da Agricultura
M. Paraguaita II - 28347 PC 7-3 5776 295 3511,0 118,9 3,38 Gonçalves & Filho
Xamã de Pinheiro - BB1/168 PO 7-9 5437 334 2617,0 98,0 3,74 Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S. A. Itapema Patrician A/677 LM PO 4-2 4298 355 4158,0 216,3 5,20 Espolio de Olivo Gomes

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Italica Paxford - LM — - 6058 365 4044,0 192,0 4,74 Espolio de Olivo Gomes
Broinha de Fubá - 1930 - CLM PO 6-0 6057 360 3898,0 189,5 4,86 Espolio de Olivo Gomes

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S. A. Caneta Records - 1881 - CLM PO 2-3 6189 311 2217,0 130,2 5,87 Espolio de Olivo Gomes

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Delgada Paxford S. Hilda - 22249 PC 2-11 5495 253 2147,0 91,1 4,24 João Laraya
Essencia do Brejinho - 27520 (1) PC 2-8 5797 289 2094,0 86,9 4,15 Marcus Rafael Alves de Lima

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S. A. Hellada Patrician-1478-C-LM PO 4-4 3922 338 3176,0 184,2 5,80 Espolio de Olivo Gomes

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. A. Encantada Patrician 559-A-LM PO 4-6 4027 365 4608,0 215,2 4,67 Espolio de Olivo Gomes

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Caravana Bolhayes - 1468-C LM PO - 6056 365 4166,0 190,9 4,58 Espolio de Olivo Gomes
India 5-669-C-LM PO 13-0 2002 365 3580,0 169,9 4,74 Espolio de Olivo Gomes

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Deflação de Pinheiro - 2093	PO	2-11	6455	230	1386,0	48,7	3,51	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Active A. B. Harriet - AA/41-LM	PO	3-7	5241	352	4354,0	204,5	4,69	Henrique Dias Ferreira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Richland Celia G.B. - 27533	PO	4-0	5376	305	2831,0	123,5	4,36	Henrique Dias Ferreira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Piava - (1)	NR	14-0	4992	326	3731,0	140,9	3,77	Agrindus S. A.
Lima - 18338	3/4	7-11	5151	365	3325,0	135,4	4,07	Agrindus S. A.
Agrindus Asteca - 24734	3/4	13-8	6185	312	3239,0	124,8	3,85	Agrindus S. A.
Data	NR	-	5728	207	1047,0	37,4	3,57	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (com com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
					Leite kg	Gordura kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amaz. Iomofonia - 13760	PC	8-1	1717	227	2477,0	80,7	3,25	308	104	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Lisboa Maria - 11472 (1)	PC	8-7	1571	90	859,0	29,7	3,45	392	90	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
C. J. Grietje 14-B12/5069	PO	2-1	6146	271	2770,0	102,5	3,69	338	208	Jager & Borg
S. Q. Ciranda Reintje - B14/5429	PO	2-5	5925	305	2737,0	101,8	3,71	407	173	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Emanacion - LM	NR	2-9	5894	305	4731,0	167,1	3,53	417	153	Antônio Caio da Silva Ramos
Amaz. Campineira - 25202	PC	2-9	5912	305	3969,0	120,0	3,02	419	161	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Cuba - 25205	PC	2-11	6044	304	3786,0	135,2	3,57	373	206	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Honduras - 25190	PC	2-11	5911	280	3506,0	125,5	3,57	400	165	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Q. Bocaina 5.a - B11/4135	PO	2-8	5923	305	2841,0	102,5	3,60	416	164	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S. Q. Biruta - 21864 (1)	PC	3-5	5141	262	2978,0	100,8	3,38	387	150	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Q. Aretusina - 21877	PC	3-8	5928	305	3477,0	123,8	3,55	412	168	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Anhumas Continental II-21273	PC	4-1	5954	305	4780,0	153,1	3,20	403	177	Antônio Caio da Silva Ramos
Kodak Oak Colantha - 1161 (1) LM	7/8	4-1	5240	255	4598,0	164,6	3,58	413	117	Norremöse & Cia.
Araça - 20894	PC	4-2	5983	305	4434,0	157,4	3,55	415	165	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
S. M. Zupeldan I Supreme-B11/4159	PO	4-1	5945	305	4012,0	156,2	3,89	413	167	Dario Freire Meirelles
Primavera Oak Colantha - 1528 (1)	15/16	4-1	6027	277	3716,0	134,0	3,51	376	176	Norremöse & Cia.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Sta. T. Willy's Juliana W. Adema-B9/2993	PO	4-10	4188	305	4253,0	154,9	3,64	370	210	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amazonas Milonga - 15044-LM	PC	7-3	2709	305	6130,0	212,0	3,45	408	172	Cia. Agricola São Quirino
Amazonas Imagem - 14191 - LM	PC	8-4	2705	305	5695,0	180,3	3,16	394	186	Cia. Agricola São Quirino
Ximbica - 20637 - LM	PC	6-5	4969	305	5351,0	194,8	3,64	378	202	Lello de Toledo Piza e Almeida
Marie 20-F5/2315 - LM	PO	5-3	5041	301	5305,0	221,0	4,16	365	211	Jager & Borg
Japke I (Leonarda) F3/1453-LM	PO	7-0	5883	305	5232,0	181,3	3,46	413	167	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos - meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de Lactação prenhe	Proprietario
Madcap Marathon 3 Of Martona-F7/3207 - LM	PO	6-5	5882	305	5055,0	178,5	3,53	419	161	Cia. Agricola São Quirino
Pietje	NR	5-1	6077	297	4924,0	166,9	3,38	341	231	J. R. Kiers
Amazonas 3651 - 22787	PC	5-6	6178	305	4356,0	141,7	3,25	316	254	Agrindus S. A.
Lustrosa C. Sentinel - 1110	3/4	7-3	3307	305	4159,0	148,9	3,58	382	198	Norremóse & Cia.
Discreta de Paraiba - 14096	PC	6-10	3619	301	4114,0	163,4	3,97	418	158	Antônio Caio da Silva Ramos
Palmeira Oak Colantha	NR	6-1	3423	255	4027,0	141,2	3,50	329	201	Norremóse & Cia.
Granja - 19213	PC	5-9	6111	305	3868,0	132,2	3,41	331	249	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric.
Pamplona de Paraiba - 15822	PC	5-10	4346	299	3835,0	124,1	3,23	363	211	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Veneri (5073)	NR	6-4	3945	305	3822,0	108,5	2,83	395	185	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazonas L. Malientica - 14596	PC	6-10	2994	275	3774,0	143,7	3,80	3,91	159	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Campina Oak Colantha - 855	PC	5-1	5125	305	3761,0	144,1	3,83	403	177	Norremóse & Cia.
Holanda Ag. Negras - 1426/ARSF	PC	-	3174	305	3277,0	139,0	4,24	375	205	Alberto Ferraz
Amazonas 3729-22798 (1)	PC	5-3	4385	245	2648,0	91,4	3,45	367	153	Agrindus S. A.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Cedula de Pinheiro - BB1/259	PO	4-3	5206	304	3207,0	125,0	3,89	348	231	Ministério da Agricultura
------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ziberia de Pinheiro - BB1/171 LM	PO	7-5	2533	305	4441,0	182,9	4,11	332	248	Ministério da Agricultura
----------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	---------------------------

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AA — Até 2 anos.

Britta 87-LM	-	1-8	6112	305	2691,0	156,1	5,80	356	224	João Laraya
--------------	---	-----	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	-------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S. A. Heliada Patrician-1487-C-LM	PO	4-4	3922	305	2799,0	161,2	5,75	348	232	Espolio de Olivo Gomes
Castanhola Sta. Hilda - 20662	PC	4-3	1763	301	2183,0	120,2	5,50	332	244	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Brampton Ariana - 1516-C-LM	PO	6-3	5278	305	3180,0	160,9	5,06	372	208	João Laraya
M. Magnet's Erin - 609-C	PO	12-11	2057	305	2334,0	119,0	5,09	382	198	Espolio de Olivo Gomes
Valeria Victrix - RGS/2906	PO	5-0	4394	305	2114,0	103,3	4,88	368	222	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Esbelta Records - 1879-C	PO	-	6059	305	1969,0	100,4	5,09	368	212	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Açucena de Pinheiro - 1616	PO	6-3	3230	305	4108,0	148,8	3,62	386	194	Ministério da Agricultura
Berlinda de Pinheiro - 1786	PO	5-1	5080	305	2924,0	105,0	3,59	372	208	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — SEM NOTICIA

(2) — VENDIDA

(3) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1º	Fortaleza (M)	PC	3547	54469	1837,1	3,37	2º	Colégio Adventista Brasileiro
2º	Unica	PC	3590	53331	2025,0	3,79	1º	Carlos Alberto Willy Auerbach
3º	S.M. Korndike Ollie Colan-thus (M)	PO	2141	45927	1454,5	3,16	4º	Dario Freire Meirelles
4º	Faroleza Sentinel	PC	2039	45246	1364,3	3,01	6º	Colégio Adventista Brasileiro
5º	Embirrada	PC	2043	38606	1382,1	3,57	5º	Dario Freire Meirelles
6º	Firmeza Sentinel	PC	2060	38406	1325,4	3,45	8º	Colégio Adventista Brasileiro
7º	Canilla Prilly Lions S. 4 (M)	PC	2328	38071	1499,0	3,93	3º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
8º	Agatha S. Martinho	PC	1825	37047	1364,2	3,68	7º	Dario Freire Meirelles
9º	B.V. Jantje 633 L.B. 2.a C.	PO	2248	34170	1098,9	3,21	12º	Carlos Alberto Willy Auerbach
10º	Amaz. Cabrita (80938)	PC	1453	34144	1142,7	3,34	10º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

REVISTA DOS CRIADORES

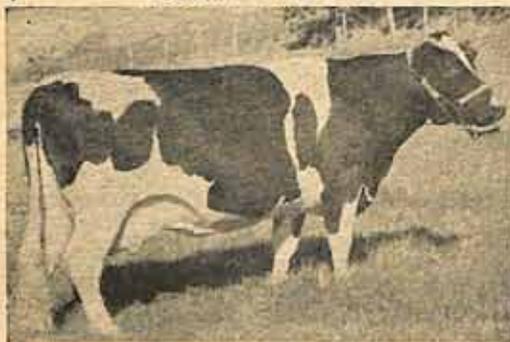
Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite kg Produção	Gordura kg	%	Proprietário
11º — B.V. Duches Senator Bela	PO	1460		32914	1125,5	3,41	11.º	Alberto Ferraz
12º — Balinha Sentinel	PC	1825		32580	1152,8	3,53	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
13º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2238		32111	1074,4	3,34	13.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
14º — Buena Pinta	PC	1995		32044	1034,0	3,23	16.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
15º — Vigo Burke Maria	PO	1453		29393	986,9	3,35	19.º	Dario Freire Meirelles
16º — Flora Sentinel	PO	1693		29311	943,9	3,22	23.º	Colégio Adventista Brasileiro
17º — Amaz. Dominó Gordina (M)	PC	1400		28658	1011,9	3,53	17.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
	PC	1757		28470	973,5	3,41	20.º	Colégio Adventista Brasileiro
19º — Javaneza	7/8	1828		28043	1054,4	3,75	15.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
20º — Veneza Sentinel	PC	1460		27422	987,6	3,60	18.º	Espolio de Olivo Gomes
21º — B.V. Pantalla 4324 Ceres II (886)	PC	1822		27370	924,1	3,37	26.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
22º — Amaz. L. Maré (10518)	PC	1400		27072	941,1	3,47	24.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23º — Fidalga (797)	NR	1999		26927	951,3	3,53	21.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
24º — Linda	PC	1432		26617	887,4	3,33	33.º	Colégio Adventista Brasileiro
25º — Alba	PC	1969		26268	1059,5	4,03	14.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
26º — Arlete Liberdade (M)	PO	1021		26232	884,9	3,37	34.º	Lafayette A. de S. Camargo
27º — Silene (603)	NR	1460		26136	878,6	3,36	38.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
28º — Alicita S. Martinho	PC	1550		25776	880,0	3,48	37.º	Dario Freire Meirelles
29º — Arapanema Y	PC	1283		25646	876,8	3,41	40.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
30º — Hansa	3/4	1805		25409	897,4	3,46	30.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
31º — Belinha	PC	1486		25357	917,0	3,56	27.º	Colégio Adventista Brasileiro
32º — B.V. Unica 5334 Ceres 4.a	PC	2005		25241	882,9	3,49	35.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
33º — Lira Sentinel	PC	1335		25189	877,4	3,45	39.º	Colégio Adventista Brasileiro
34º — Vila Brandina Campana	7/8	1280		25120	927,5	3,69	25.º	Lafayette A. de S. Camargo
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.								
35º — Amaz. Posch Cevada	PC	1531		28317	793,3	2,80	63.º	Dario Freire Meirelles
36º — Lina	PC	1307		26884	849,2	3,16	50.º	Colégio Adventista Brasileiro
37º — Amareluz	PC	1753		25987	871,3	3,35	41.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
38º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340		25617	857,7	3,34	46.º	Dario Freire Meirelles
39º — Portuguesa	NR	1590		25481	868,0	3,40	42.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
40º — Amazonas Napeva	PC	1222		25264	731,9	2,89	96.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite.								
41º — Sorocaba	PC	1770		23853	946,6	3,96	22.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
42º — Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1630		24125	905,0	3,74	28.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
43º — Arlete Silvia	PO	1023		23371	901,4	3,85	29.º	Lafayette A. de S. Camargo
44º — Ruyter 4 (229)	PO	1239		24458	896,7	3,66	31.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
45º — Pantalla 2 (876)	PC	1905		24830	893,2	3,71	32.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
46º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695		24596	881,0	3,58	36.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.								
1º — Jardineira II J.B.	PC	922		30758	1008,8	3,27	1.º	Urbano Junqueira
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.								
2º — Roosje II	PO	1582		24383	880,3	3,61	2.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
RAÇA JERSEY								
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.								
1º — Sant'Ana O. Patton	PO	1617		19447	936,7	4,81	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2º — Sant'Ana E. Bolhayes	PO	1450		16995	904,1	5,31	2.º	Espolio de Olivo Gomes
3º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1529		18516	889,2	4,80	3.º	Espolio de Olivo Gomes
CINCO MELHORES CLASSIFICADAS PARA INGRESSO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE								
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
3º — Jana 5	PO	1365		22259	815,6	3,66	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
4º — Aafje I	PO	1152		20569	792,9	3,85	4.º	Adrianus Sleutjes
5º — Holambra Noldien II	PO	1035		20553	698,3	3,39	5.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
6º — Duqueza	7/8	1200		18492	690,0	3,73	6.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
7º — Holambra Jaantje	PO	975		18263	600,5	3,28	11.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
RAÇA JERSEY								
4º — Basil B. Boots (Bonita)	PO	1202		16865	874,5	5,18	4.º	Alberto Ferraz
5º — India 7	PO	1472		16416	844,8	5,14	5.º	Espolio de Olivo Gomes
6º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1234		15330	708,7	4,62	9.º	Espolio de Olivo Gomes
7º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1135		14851	740,7	4,98	6.º	Espolio de Olivo Gomes
8º — India V	PO	1160		14554	737,5	5,06	7.º	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
1º — Clarineta	NR	1095		16593	680,8	4,10	1.º	Alberto Ferraz
2º — Ritinta	7/8	1030		15737	611,5	3,88	2.º	Alberto Ferraz
3º — Zarentona de Pinheiro	PO	1227		14697	564,8	3,84	3.º	Ministério da Agricultura
4º — Abacatuia de Pinheiro	PO	1035		13569	500,1	3,68	5.º	Ministério da Agricultura
5º — Zavana de Pinheiro	PO	1376		13149	518,2	3,94	4.º	Ministério da Agricultura

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzo da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada da Itopecerico - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. S. Paulo. Controle em 6/8/58.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.479	Clarita	PCOD	9-6	3.º	123	16,100	0,526	3,27
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	7-10	3.º	134	13,120	0,416	3,17
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	1.º	9	26,000	0,780	3,00
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	6-7	2.º	58	22,850	0,742	3,24
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	-	3.º	-	13,500	0,432	3,20
3.636	Lindoia Sentinel	PCOC	5-5	5.º	188	18,000	0,596	3,31
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	3.º	144	22,600	0,850	3,76
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	2.º	63	27,800	0,873	3,14
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	5.º	200	20,000	0,633	3,16
5.160	Formosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-3	2.º	38	19,400	0,674	3,47
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	3.º	126	15,200	0,532	3,50
6.118	Any Maty Madcap C.A.B.	PO	3-2	9.º	323	14,500	0,475	3,27
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	7.º	274	16,210	0,566	3,59
6.802	Florisia Madcap C.A.B.	PO	2-11	3.º	85	20,050	0,771	3,84
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	2-10	3.º	91	14,060	0,465	3,31
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	2.º	39	15,120	0,508	3,36

Dr. A. J. Byington Júnior. Perú. Est de São Paulo. Controle em 5/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.782	Cesarina	PCOD	10-3	4.º	99	20,200	0,598	2,96
5.783	Pluma	PCOD	10-4	3.º	61	14,080	0,469	3,33
6.808	I. Boa Bola G. Pabst	PCOD	7-5	3.º	66	18,700	0,568	3,03
6.873	I. Rose Pietertje Pabst	NR	7-5	2.º	52	16,560	0,487	2,94
6.874	Itahyé Nina	NR	9-7	2.º	54	15,840	0,475	3,00
6.973	Olinda Miller F. Mike	NR	6-4	1.º	26	19,400	0,573	2,95

Empresa imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo. Controle em 5/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	4-2	6.º	132	15,200	0,599	3,94
6.723	Paulista	PCOD	5-0	4.º	87	19,070	0,582	3,05
6.970	Crioula	PCOD	5-3	1.º	2	19,150	0,678	3,54

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	3.º	65	30,270	0,954	3,15
6.911	Arlete Paulina	PO	-	2.º	-	30,010	0,950	3,16
6.912	Arlete Nora	PO	-	2.º	-	25,140	0,880	3,50
6.974	Arlete Mineira	PO	5-1	1.º	19	30,210	1,106	3,66
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	1.º	5	21,550	0,741	3,44

2 ordenhas

3.077	Clara Silvia III	PO	7-6	6.º	151	23,090	0,808	3,49
6.327	Arlete Clara Silvia V	PO	3-1	9.º	236	16,560	0,712	4,30
6.328	Arlete Bleske Jan Blok Max	PO	4-0	9.º	243	19,540	0,771	3,94

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 3/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.591	Holambra Ankje 27	PO	5-8	2.º	47	16,920	0,569	3,36
4.591	Holambra Antje 29	PO	4-9	3.º	80	15,210	0,549	3,61
4.870	Holambra Treesje II	PO	3-6	6.º	183	13,000	0,535	4,11
4.884	Holambra Marie II	PO	4-5	2.º	44	25,600	0,754	2,94
4.919	Holambra Goede	PO	7-0	9.º	264	15,500	0,618	3,99
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	9.º	272	14,630	0,601	4,11
5.394	Holambra Tietje III	PO	3-7	6.º	152	15,480	0,622	4,02
5.449	Holambra Erna I	PO	3-10	1.º	14	17,310	0,520	2,99
5.542	Holambra Marie XV	PO	3-11	1.º	9	28,380	0,823	2,90
5.597	Holambra Stella XX	PO	3-7	2.º	40	15,010	0,506	3,37

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %	%
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	3-3	5.º	147	14,630	0,604	4,13
5.665	Holambra Wietske	PO	3-11	1.º	1	18,110	0,579	3,19
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	3-6	3.º	79	16,930	0,579	3,42
6.575	Holambra Houk V	PO	3-4	5.º	129	13,280	0,518	3,90
6.689	Rutje 32	PO	11-0	4.º	95	16,620	0,559	3,36
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	1.º	19	25,550	0,790	3,09

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	10-3	8.º	234	14,760	0,511	3,46
6.394	Floresta Cascata	NR	4-7	8.º	237	15,790	0,591	3,74
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	5-2	8.º	246	17,670	0,512	2,89
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	2-10	4.º	111	16,870	0,488	2,89
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	7-8	4.º	106	21,350	0,899	4,21
6.695	Magnesia de Paraiba	PCOC	6-6	4.º	111	16,750	0,629	3,75
6.799	Granada	PCOD	4-8	3.º	63	13,210	0,430	3,25
6.985	Flora Maria II	PO	9-0	1.º	25	18,360	0,608	3,31
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	5-4	1.º	22	21,060	0,562	2,67
6.987	Floresta Jaçanã Bartira	PO	2-7	1.º	20	18,180	0,748	4,11
6.988	Floresta Vesper Arati	PCOC	4-0	1.º	6	15,380	0,564	3,67
6.989	Mariana	PCOD	9-8	1.º	1	14,690	0,387	2,63
6.990	Floresta Gaucha	PCOC	6-6	1.º	1	19,180	0,498	2,60
6.991	Censura de Paraiba	PCOC	4-9	1.º	28	13,260	0,288	2,17
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	8-1	1.º	5	14,830	0,448	3,02

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 9/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.571	Lisboa Maria	PCOD	9-8	1.º	9	14,290	0,460	3,22
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	9-2	4.º	91	18,370	0,531	2,89
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	9-3	1.º	16	16,690	0,595	3,56
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	6-3	3.º	61	18,240	0,635	3,48
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	6-2	2.º	53	17,070	0,509	2,98
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	5-11	4.º	111	14,200	0,470	3,31
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	3-10	2.º	39	14,680	0,460	3,13
6.888	Boa Vista Raqueta	PCOC	3-1	2.º	34	18,250	0,536	2,93

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 14/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.264	Amazonas Napeva	PCOD	7-7	4.º	117	18,650	0,509	2,72
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	8-1	2.º	43	19,030	0,693	3,64
2.292	Amazonas Nave	PCOD	7-6	6.º	175	15,690	0,437	2,78
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	7-2	4.º	115	14,740	0,581	3,94
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	7-8	2.º	41	15,340	0,399	2,60
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	8-1	3.º	76	21,380	0,737	3,44
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-1	4.º	96	21,260	0,649	3,05
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOD	6-5	8.º	233	16,370	0,605	3,69
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	7-0	4.º	110	16,150	0,648	4,01
3.323	Amazonas L. Mabilitada	PCOD	7-8	2.º	60	15,940	0,616	3,87
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	6-4	5.º	137	16,440	0,502	3,05
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	5-8	3.º	75	14,380	0,834	5,80
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	5-6	3.º	87	18,590	0,571	3,07
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	5-6	4.º	95	14,810	0,697	4,70
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	6-10	1.º	8	18,210	0,610	3,35
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	5-1	4.º	111	15,110	0,482	3,19
4.533	Amethista de Monte D'Este	PCOC	5-3	2.º	69	14,470	0,578	4,00
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	6.º	164	15,760	0,521	3,34
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	7-1	3.º	87	13,500	0,488	3,61
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	5-0	4.º	104	13,750	0,502	3,65
5.565	Bragantina de M. D'Este	PCOC	3-6	7.º	191	14,520	0,509	3,50
5.817	Amazonas Nova Zelândia	PCOD	4-0	3.º	80	16,560	0,513	3,09
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	3-8	5.º	134	13,320	0,449	3,37
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	4-0	4.º	96	13,930	0,468	3,36
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	3-8	3.º	82	13,950	0,391	2,80
5.825	Amazonas Viena	PCOD	3-6	3.º	67	18,100	0,561	3,10
5.826	Amazonas Itaniana	PCOD	3-5	4.º	130	15,510	0,454	2,92
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	3-6	4.º	96	18,030	0,554	3,07
5.828	Amazonas Australia	PCOD	3-8	1.º	15	14,910	0,464	3,11
5.829	Amazonas Hungria	PCOD	3-10	3.º	82	13,920	0,454	3,26
5.830	Amazonas Uruguai	PCOD	3-11	4.º	101	16,290	0,557	3,42
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	1.º	8	19,300	0,587	3,04
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	3-10	4.º	100	14,720	0,442	3,00
5.836	Amazonas Paraguai	PCOD	6-9	4.º	109	17,090	0,717	4,20
5.838	Ana Bella de M. D'Este	PCOC	4-8	3.º	85	14,430	0,457	3,16

OUTUBRO DE 1958

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



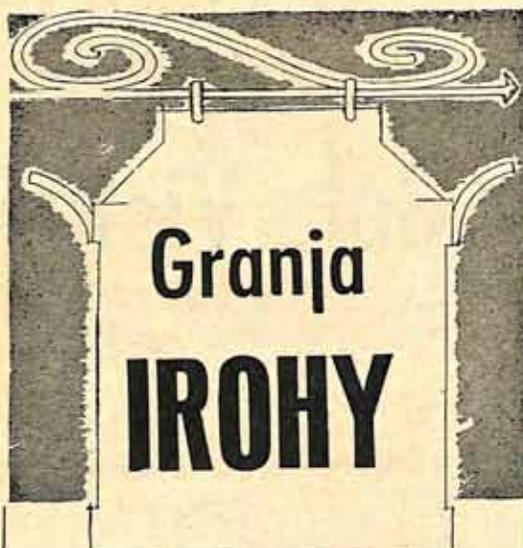
BACKA (478) — Puro sangue de origem) Inscrita no LIVRO DE MERITO do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Aos 3 anos e 10 meses, em 365 dias e 3 ordenhas, produziu 9.022,070 kg de leite e 290,248 kg de gordura, com 3,21%. Produção média diária de 24,718 kg.



Proprietário:

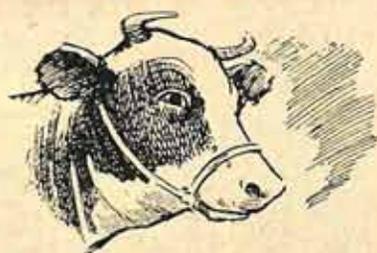
ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca.	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	4-0	2.º	49	16,970	0,541	3,18
5.909	S.F. Angea	3/4	8-3	4.º	96	15,640	0,454	2,90
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	3-9	3.º	66	13,900	0,465	3,34
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	4-1	1.º	31	20,690	0,672	3,25
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	1.º	25	20,020	0,569	2,84
5.968	Amazonas França	PCOD	3-9	3.º	85	13,410	0,419	3,12
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	1.º	3	19,540	0,601	3,07
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	3-5	11.º	309	14,070	0,474	3,37
6.356	Martona's Lochinvar Bessie	PO	5-6	9.º	257	13,070	0,549	4,20
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	7.º	184	15,710	0,638	4,06
6.617	Cantareira de M. D'Este	PCOC	2-5	5.º	133	13,790	0,419	3,04
6.708	Amazonas Albania	PCOD	3-9	4.º	106	15,560	0,476	3,06
6.810	Amazonas Bolivia	PCOD	4-2	3.º	80	14,000	0,447	3,19
6.813	Condessa de M. D'Este	PCOD	2-7	3.º	78	13,760	0,426	3,10
6.982	Boemia de Monte D'Este	7/8	3-10	1.º	26	18,130	0,582	3,21
6.983	Copaiba de Monte D'Este	PCOC	2-8	1.º	13	13,830	0,646	3,35

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 8/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	7-3	1.º	12	29,690	0,977	3,29
3.566	New Center D. Rag Apple	PO	8-0	1.º	42	29,730	0,797	2,68
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	1.º	41	29,170	0,906	3,10
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	7-6	2.º	56	24,150	0,714	2,95
5.869	Gazelia	PCOD	11-6	3.º	85	31,100	0,964	3,10
5.871	M's. Milkmaster Cruzader 109	PO	7-8	3.º	63	24,290	0,705	2,90
5.873	Dengosa	PCOD	5-0	1.º	19	30,180	0,882	2,92
5.876	Andorinha	PCOD	-	4.º	-	26,790	0,857	3,20
5.879	Faceira	PCOD	11-11	1.º	20	27,200	0,041	3,82
5.881	Granada	PCOD	6-8	1.º	14	27,680	0,837	3,02
5.882	Madcap M. 3 of Martona	PO	7-7	1.º	24	31,530	1,074	3,40
5.883	Japke I	PO	8-2	1.º	30	33,660	0,995	2,95
5.884	Donzela	PCOD	3-6	2.º	57	24,520	0,633	2,58
5.885	Clara	PCOD	7-8	3.º	89	20,950	0,570	2,72
5.983	Araçá	PCOD	5-4	1.º	19	28,590	0,890	3,11
5.985	Anca	PCOD	3-9	2.º	51	24,990	0,759	3,03
5.988	Duartina	PCOD	5-8	3.º	85	24,900	0,694	2,79
6.038	Martona	PCOD	8-2	1.º	40	29,880	0,849	2,84
6.041	M's. Senator Milkmaster 10	PO	7-11	2.º	47	35,170	1,050	2,98
6.467	Allen De Kol F. Beautymore	PO	11-	7.º	241	26,640	0,844	3,17
6.738	Mooça	PCOD	6-10	4.º	122	21,660	0,615	2,84
6.741	Pedreira	PCOD	5-8	4.º	99	26,160	0,829	3,17
6.822	Canoas	PCOD	6-6	3.º	81	27,080	1,017	3,75

2 ordenhas

2.297	Sandrahill Sylvio G. Betty	PO	7-7	2.º	49	18,060	0,626	3,46
2.930	G.&B. Montvic Rex Gertie	PO	7-5	1.º	40	16,860	0,605	3,59
3.409	Janbell Sterling Harriet	PO	7-4	5.º	143	15,620	0,543	2,90
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	1.º	6	16,950	0,572	3,37
3.496	Greenlodg Helen Pabst Eva	PO	7-5	3.º	63	14,900	0,532	3,57
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PO	7-7	3.º	94	14,050	0,436	3,10
5.986	Menina	PCOD	9-2	3.º	76	20,710	0,710	3,43
6.039	Araras	PCOD	5-7	3.º	93	15,500	0,465	3,00
6.111	Granja	PCOD	6-9	1.º	18	15,500	4,451	3,01
6.260	Lomita	PCOD	9-9	3.º	78	14,140	0,507	3,58
6.363	Borracha	PCOD	10-0	9.	271	14,760	0,564	3,82
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	7-3	8.º	231	13,580	0,414	3,05
6.601	Caldas	PCOD	5-5	5.º	145	15,280	0,592	3,87
6.602	São José Dançarina	PO	2-7	6.º	125	19,280	0,571	2,96
6.603	Martona's B. Crusader 87	PO	7-7	5.º	126	16,010	0,616	3,85
6.740	M's. Milkmaster Imperial	PO	7-5	4.º	104	15,890	0,426	2,68
6.821	Antera	PCOD	4-7	3.º	80	17,030	0,476	2,79
6.823	Alva	PCOD	4-3	3.º	78	13,420	0,525	3,91
6.826	Alfa	PCOD	4-1	3.º	97	14,870	0,458	3,08
6.908	Africana	PCOD	3-7	2.º	54	19,540	0,710	3,63
6.909	Piranga	PCOD	6-5	2.º	53	15,820	0,534	3,38
6.999	Orlandia	PCOD	5-9	1.º	45	15,180	0,492	3,24
7.000	Arena	PCOD	5-1	1.º	14	21,770	0,731	3,36
7.001	Bravura	PCOD	12-1	1.º	10	17,380	0,375	2,15
7.002	Atenas	PCOD	5-0	1.º	39	17,700	0,622	3,51

Norremôse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/8/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	7-2	1.º	20	20,050	0,775	3,86
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	7-6	8.º	217	14,800	0,568	3,84

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.010	Florida Oak Colantha	NR	7-10	4.º	94	18,050	0,631	3,50
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	10-1	4.	120	14,250	0,620	4,35
3.100	Olinda Oak Colantha	3/4	-	6.º	-	18,890	0,904	4,78
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	7-10	2.º	37	23,800	0,820	3,44
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	7-8	4.º	120	20,070	0,967	4,81
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	6-7	3.º	72	13,100	0,568	4,33
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	6-8	7.º	192	14,850	0,625	4,21
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	8-4	1.º	31	16,750	0,730	4,35
3.419	Boa Vista	3/4	12-2	5.º	124	15,000	0,666	4,44
3.420	Boa Sorte C. Sentinel	NR	8-11	4.º	100	15,130	0,637	4,21
3.423	Palmeira Oak Colantha	3/4	7-0	1.º	30	20,530	0,757	3,68
3.639	Rancheira	NR	-	4.º	108	20,200	0,727	3,60
3.751	Maravilha	NR	9-3	4.º	90	17,350	0,643	3,71
3.837	Farona Oak Colantha	NR	5-3	10.º	121	13,360	0,492	3,68
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	5-8	4.º	120	16,400	0,558	3,40
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	6-4	1.º	3	21,700	0,760	3,50
4.029	Arona 2	PO	6-0	5.º	148	16,050	0,735	4,58
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-11	3.º	71	17,450	0,801	4,59
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	6-9	1.º	27	18,800	0,691	3,67
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	6-2	3.º	72	15,920	0,705	4,43
5.125	Campina Oak Colantha	31/32	6-2	1.º	10	17,720	0,698	3,94
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-11	1.º	9	24,020	0,905	3,76
5.424	Vila Nova Oak Colantha	3/4	7-4	5.º	124	14,200	0,579	4,08
5.427	Celia Oak Colantha	NR	4-4	2.º	60	20,200	0,808	4,00
5.482	Carola Oak Colantha	7/8	4-0	2.º	49	18,360	0,718	3,91
5.483	Platina Oak Colantha	NR	3-10	4.º	111	16,500	0,666	4,03
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-1	1.º	28	20,250	0,705	3,48
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	8.º	242	14,650	0,673	4,60
6.484	Araponga Oak Colantha	7/8	4-8	7.º	187	13,620	0,616	4,52
6.561	Vita Zwarte Piet	NR	2-9	6.º	164	13,000	0,584	4,49
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	5.º	153	17,640	0,844	4,78
6.609	Dana Mintje Zwarte	PO	3-8	5.º	127	15,650	0,675	4,31
6.726	Veneza Oak Colantha	NR	5-10	4.º	90	17,360	0,609	3,51
6.847	Jardineira Zwarte Piet	NR	2-8	3.º	88	16,350	0,635	3,88
6.913	Canaria	7/8	5-2	2.º	58	19,200	0,681	3,54
7.009	Gardenia	NR	2-6	1.º	13	16,600	0,708	4,26

Urbano Junqueira. Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.846	Joana J.B.	PCOC	6-3	2.º	37	21,400	0,648	3,03
4.191	Viçosa J.B.	PCOD	4-9	4.º	86	16,500	0,583	3,53
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	4-9	3.º	76	20,250	0,694	3,42
5.667	Vaidosa J.B.	NR	-	1.º	-	13,750	0,363	2,64
5.956	Atris J.B.	NR	4-8	2.º	22	19,600	0,596	3,04
6.073	Sete Lagoas	NR	-	1.º	-	16,150	0,669	4,14
6.187	Primeira J.B.	NR	-	1.º	-	20,500	0,752	3,66
6.921	Brejeira J.B.	NR	3-9	2.º	30	18,700	0,553	2,96
7.012	Holambra J.B.	NR	-	1.º	-	15,250	0,546	3,58

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 19/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	-	1.º	-	14,200	0,426	3,00
4.736	Guará Marília	PCOD	-	2.º	-	17,250	0,537	3,11
7.008	Guará Madrinha	PCOC	-	1.º	-	13,650	0,304	2,23

Dr. Breno Ferreira de Camargo. Vargem Grande do Sul, Est. S. Paulo. Controle em 20/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.011	Campeã	PCOD	8-0	1.º	2	15,610	0,474	3,03
-------	--------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 26/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	7-9	4.º	105	17,820	0,600	3,36
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	8-2	4.º	107	20,090	0,640	3,18
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	1.º	1	23,230	0,681	2,93
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	8-5	2.º	50	25,470	0,713	2,80
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	3.º	64	26,530	0,795	3,00
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	5-9	2.º	43	18,790	0,568	3,02
3.968	São Quirino Apiaí	PCOC	5-10	1.º	19	17,490	0,506	2,89

OUTUBRO DE 1958

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vêzes do **BATE-DEIRA DE OURO** e três vêzes do **BALDE DE OURO**.

GRANJA SÃO MARTINHO

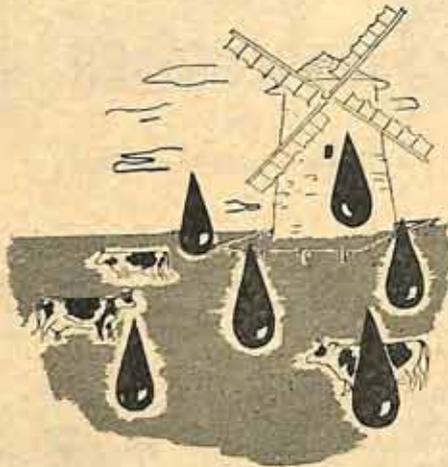
Prop.: **DARIO FREIRE MEIRELLES**

Tourinhos puros de origem e puros por cruza dos melhores reprodutores

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua **ESTADO DE SÃO PAULO** José Mario Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608

Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da
HOLANDA



**TOUROS QUE SERVEM
NOSSO PLANTEL**

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● **RUURD**, filho do grande reprodutor JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.

● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.

● **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é o notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
4.188	Sta. T.W.S. Juliana W Adema I	PO	5-11	1.º	14	15,750	0,406	2,57
4.673	Amazonas Arapua	PCOC	5-3	6.º	173	20,450	0,645	3,15
4.812	São Quirino A'sacia	PCOD	5-2	5.º	131	21,320	0,659	3,09
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	5-0	4.º	99	21,280	0,624	2,93
4.814	São Quirino America	PCOC	5-2	4.º	126	18,070	0,524	2,90
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	5-6	2.º	31	18,980	0,608	3,20
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	4-6	1.º	12	17,210	0,506	2,94
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	9.º	250	16,070	0,456	2,84
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	4-2	5.º	132	16,250	0,502	3,08
5.735	São Quirino Baltaca	PCOC	4-3	3.º	92	17,680	0,612	3,46
5.854	São Quirino Brigada	PCOC	3-11	2.º	62	16,460	0,397	2,41
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	5-9	2.º	35	18,570	0,524	2,82
5.927	São Quirino Baturia	PCOC	3-8	2.º	50	16,480	0,430	2,61
5.928	São Quirino Aretusina	PCOC	4-10	1.º	18	15,390	0,473	3,07
5.990	São Quirino Allada	PCOC	4-8	2.º	38	21,980	0,644	2,93
6.225	São Quirino Caxangá Xeura	PO	2-6	11.º	316	15,750	0,508	3,22
6.776	Amazonas Navy	PCOD	7-4	4.º	120	24,420	0,807	3,30
6.853	Candeia	PCOD	2-10	3.º	81	15,370	0,494	3,21
6.856	Bolivia	PCOD	3-8	3.º	68	16,750	0,586	3,50
6.857	São Quirino Copezona	PCOC	2-10	3.º	64	16,010	0,436	2,72
6.953	São Quirino Carpeza	PCOC	3-0	2.º	40	15,900	0,468	2,94
6.954	São Quirino Capelista	PCOC	2-7	2.º	33	15,450	0,462	2,89
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	4-0	2.º	60	17,390	0,511	2,94
6.956	Amazonas Nankim	PCOD	7-9	3.º	45	21,040	0,613	2,91
6.957	São Quirino Baroneza	PCOC	4-0	3.º	58	15,120	0,469	3,10
7.019	São Quirino Canicula	PCOC	3-0	1.º	22	17,110	0,446	2,61
7.020	São Quirino Bilontra	PCOC	3-9	1.º	21	18,150	0,596	3,28
7.021	São Quirino Biscaia	PCOC	4-0	1.º	10	21,960	0,636	2,90
7.024	Cabaleta	PCOD	2-7	1.º	12	17,420	0,476	2,73

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 21/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	7-7	4.º	109	24,670	0,854	3,46
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	1.º	29	30,270	0,826	2,73
5.528	Vila Brandina Sigma	PO	5-1	2.º	62	19,180	0,678	3,53
5.654	Arlete Paulina	PO	4-10	6.º	157	18,910	0,630	3,33

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo, Controle em 2/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.591	Holambra Ankje 27	PO	5-8	3.º	78	16,400	0,557	3,39
4.384	Holambra Marie II	PO	4-5	3.º	74	24,460	0,744	3,04
4.919	Holambra Goede	PO	7-10	10.º	295	15,110	0,612	4,05
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	10.º	302	14,270	0,570	3,99
5.449	Holambra Erna I	PO	3-10	2.º	45	15,000	0,500	3,33
5.542	Holambra Maria XV	PO	3-11	2.º	40	26,060	0,775	2,97
5.597	Holambra Stella XX	PO	3-7	3.º	70	15,040	0,510	3,39
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	3-3	6.º	178	14,400	0,613	4,26
5.615	Holambra Holander CI	PO	3-11	1.º	13	20,730	0,642	3,09
5.665	Holambra Wietske X	PO	3-11	2.º	32	18,610	0,632	3,39
5.695	Holambra Sjouk L	PO	3-8	1.º	12	18,940	0,623	3,26
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	3-6	4.º	110	14,600	0,521	3,56
5.952	Holambra Griet V	PO	3-2	1.º	8	20,870	0,630	3,02
6.034	Holambra Jikke V	PO	3-1	1.º	8	21,330	0,618	2,90
6.575	Holambra Houk V	PO	3-4	6.º	159	13,690	0,554	4,05
6.689	Rutje 32	PO	11-0	5.º	125	15,480	0,540	3,49
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	2.º	50	26,860	0,843	3,14
6.993	Holambra Corri X	PO	2-1	1.º	26	13,430	0,421	3,14
6.995	Holambra Holander CX	PO	2-7	1.º	25	17,950	0,516	2,87
6.996	Holambra Griet X	PO	2-1	1.º	12	17,400	0,551	3,17
7.031	Holambra Antje XI	PO	2-3	1.º	20	14,800	0,528	3,57
7.032	Holambra Rosa II	PO	2-9	1.º	11	14,600	0,478	3,27

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo, Controle em 14/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

1.673	Amaz. Cabrita (80938)	PCOD	10-1	1.º	14	26,480	0,548	2,07
2.844	Amaz. Lageada (10299)	PCOD	8-6	6.º	160	16,010	0,575	3,59
		PCOD	7-7	3.º	62	25,930	0,733	2,82

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
1.550	B.V. Barreira 5333 Ceres 6.a (871)	7/8	9-10	4.º	86	16,360	0,458 2,79
3.133	Fantasia (820)	NR	11-0	4.º	90	13,940	0,334 2,39
3.234	Catita (5015)	NR	7-7	4.º	94	16,570	0,542 3,27
3.631	Felina (5090)	NR	7-2	4.º	90	13,830	0,499 3,60
3.755	Vasca (5039)	NR	7-4	1.º	19	19,280	0,590 3,06
3.945	Veneri (5073)	NR	7-5	1.º	10	20,230	0,475 2,35
3.946	Aspasia (5070)	NR	7-4	2.º	57	16,050	0,459 2,86
4.475	I. Ecklje Adema Ada (5030)	NR	7-11	2.º	45	13,600	0,358 2,63
4.574	I. Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	5-1	5.º	131	15,150	0,436 2,88
5.318	I. Ottaw Diana IV (5279)	PCOD	4-4	4.º	89	14,260	0,463 3,25
5.580	Iena C. Linda (5273)	NR	-	1.º	10	16,120	0,496 3,07
5.771	Irohy Sabatina (5238)	NR	5-0	3.º	76	14,550	0,401 2,76
6.019	I. O. Imperial B. Elizabeth (5267)	PCOD	4-8	2.º	47	15,840	0,527 3,32
6.662	I. Belinha Lochinvar (5349)	NR	-	5.º	140	13,420	0,476 3,55
6.663	Irohy Cedrella II (5280)	7/8	4-3	5.º	139	14,020	0,581 4,14
6.793	Irohy Andorinha V (5221)	NR	-	4.º	101	13,400	0,462 3,45
6.934	Irohy Samaritana (5324)	NR	3-11	2.º	51	15,290	0,458 3,00

Espolio de Olivo Gomes, Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 20/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	11-7	6.º	149	13,580	0,458 3,37
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	9-9	4.º	105	14,920	0,477 3,20
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	11-0	3.º	67	13,140	0,421 3,20
5.767	Divana	-	-	3.º	71	21,890	0,759 3,47
6.098	Favela de Paraiba	PCOD	3-5	11.º	331	13,960	0,469 3,36
6.592	Cruz Alta de Paraiba	PCOC	4-7	6.º	176	13,350	0,447 3,35
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	2-9	5.º	149	16,950	0,541 3,19
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	4-10	4.º	116	17,430	0,721 4,14
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	4-6	3.º	65	13,390	0,398 2,97
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	3-1	3.º	87	17,010	0,589 3,46
6.924	Flamula	PCOD	2-2	2.º	38	13,390	0,449 3,35
6.925	Mantiqueira	PCOD	2-9	2.º	38	13,110	0,463 3,53
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	9-4	1.º	5	14,350	0,484 3,37
7.015	California	PCOC	3-9	1.º	32	19,010	0,619 3,25
7.016	Caneta de Paraiba	PCOD	4-6	1.º	32	20,530	0,801 3,90

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/8/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V. Duchess Senador (Bela)	PO	8-10	8.º	233	25,410	0,816 3,21
-------	-----------------------------	----	------	-----	-----	--------	------------

2 ordenhas

2.184	Africana das Ag. Negras	PCOD	8-7	2.º	40	13,820	0,381 2,76
2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	7-5	4.º	92	19,280	0,587 3,04
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	7-1	3.º	65	18,030	0,586 3,25
3.174	Holambra das Ag. Negras	PCOC	-	1.º	2	15,900	0,533 3,35
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	9-0	4.º	123	15,060	0,477 3,16
3.906	Altaneira das Ag. Negras	PCOD	6-6	6.º	172	13,480	0,400 2,96
4.234	Avêla das Ag. Negras	PCOD	6-11	2.º	34	19,530	0,587 3,00
4.402	V. B. Surriba Cesar XXII	PCOC	5-0	7.º	199	15,010	0,525 3,50
4.977	Bilha das Ag. Negras	PCOD	5-0	4.º	94	18,280	0,584 3,20
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	4.º	95	16,750	0,553 3,30
5.058	Espadilha das Ag. N-gras	7/8	-	3.º	65	20,600	0,712 3,45
5.059	Bobacha das Ag. Negras	7/8	5-9	2.º	53	25,110	0,776 3,09
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	8-11	3.º	65	13,710	0,320 2,33
5.152	Flor do Campo Ag. Negras	3/4	-	4.º	91	13,600	0,496 3,65
5.677	Vineta (1) 199	PO	3-4	3.º	81	14,340	0,447 3,11
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	3-9	4.º	125	15,060	0,466 3,10
5.800	Bisca	NR	-	4.º	96	13,870	0,341 2,46
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	3.º	77	19,400	0,594 3,06
6.055	Mineira	3/4	-	2.º	48	16,870	0,532 3,15

Dr. A. Antony Assumpção, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 16/8/957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Imkje 44 (Rolinha)	PO	6-3	2.º	65	20,050	0,676 3,37
-------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Agrindus S. A. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 25/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.434	Amazonas Marionete	PCOD	7-9	2.º	43	16,770	0,420 2,50
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	7-9	2.º	37	24,080	0,531 2,20

OUTUBRO DE 1958



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruzo

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo, 1955.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda
Tensen Colanhus, que produziu: 3a 9m
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruzo.



Fazenda

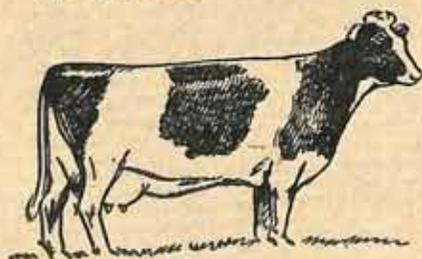
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	7-4	7.º	218	14,510	0,432	2,96
2.565	Amazonas Zazá	PCOD	6-11	6.º	192	14,850	0,289	1,95
2.579	Amazonas B-328	PCOD	-	3.º	-	19,080	0,469	2,46
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	7-7	2.º	67	21,480	0,541	2,51
2.872	Amazonas C-43	PCOD	6-9	5.º	171	15,050	0,376	2,50
2.873	Amazonas C-17	PCOD	5-9	2.º	69	16,430	0,444	2,70
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	2.º	34	24,320	0,558	2,29
4.385	Amazonas 3729	PCOD	6-3	1.º	29	23,730	0,525	2,21
4.408	Amazonas 3770	PCOD	5-5	10.º	311	14,150	0,441	3,12
4.989	Agrindus Residência	1/2	7-8	2.º	52	24,470	0,565	2,30
5.302	Afrindus Alcanda	PCOC	4-9	2.º	34	24,320	0,558	2,29
6.178	Amazonas 3651	PCOD	6-5	1.º	16	24,960	0,581	2,32
6.524	Amazonas 3721	PCOD	5-11	6.º	182	14,860	0,442	2,97

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de S. Paulo, Controle em 30/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	5-9	5.º	148	18,920	0,739	3,90
4.968	Emblema	PCOD	7-2	3.º	142	20,390	0,868	4,25
4.969	Ximbica	PCOD	7-5	1.º	30	21,110	0,636	3,01
5.093	Lili	PCOD	7-4	5.º	143	17,590	0,626	3,56
5.084	Perola	PCOD	7-8	2.º	33	20,760	0,712	3,43
5.196	Sottrumer Bertha	PO	6-1	2.º	38	13,520	0,593	4,38
6.684	Artista	PCOD	4-3	5.º	140	18,790	0,736	3,91
6.791	Aventura	PCOD	3-9	4.º	113	17,420	0,505	2,90
6.966	Santabri Rag Apple Ajax	PO	2-6	2.º	37	14,170	0,553	3,90
6.967	Santabri Mandona R.A. Ajax	PO	-	2.º	41	16,390	0,562	3,43
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	2.º	46	17,810	0,619	3,47
7.026	San Miguel 739 Elbita L. Michael	PO	3-5	1.º	8	17,530	0,681	3,88

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais, Controle em 28/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.777	Boa Vista Sapucaia	NR	8-0	4.º	98	16,140	0,521	3,23
6.778	Estancia	NR	9-2	4.º	94	18,070	0,615	3,41
6.849	Extrema	NR	9-3	3.º	86	14,640	0,512	3,50
6.971	Espanha	NR	9-0	2.º	42	19,890	0,630	3,17
6.972	Codorna	NR	3-6	2.º	48	17,110	0,564	3,30
7.039	Fama	NR	8-5	1.º	13	20,460	0,591	2,89
7.040	Duquesa	NR	9-9	1.º	21	19,560	0,605	3,09
7.041	Floresta II	NR	7-4	1.º	26	17,810	0,775	4,35
7.042	Cintada	NR	4-6	1.º	27	18,910	0,543	2,87
7.043	Fusarca	NR	7-6	1.º	27	15,850	0,511	3,22
7.044	Andaluza	NR	3-6	1.º	15	16,840	0,503	2,90
7.045	Cabrira	NR	-	1.º	14	15,140	0,547	3,61
7.046	Goandira	NR	7-1	1.º	30	15,500	0,429	2,77

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo, Controle em 13/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	3-6	5.º	137	13,090	0,518	3,96
6.622	Sergipana II	7/8	4-4	5.º	137	14,930	0,510	3,41
6.625	Jola	PCOD	5-6	5.º	128	17,120	0,550	3,21
6.626	Fortaleza	PCOD	8-7	5.º	165	17,240	0,645	3,74
6.628	Hortencia	7/8	4-2	5.º	168	13,500	0,500	3,70
6.629	Varginha	PCOD	5-6	5.º	190	18,110	0,569	3,14
6.630	Paulista	PCOD	5-7	5.º	190	16,620	0,590	3,54
6.631	Chorosa	PCOD	5-10	5.º	197	14,490	0,452	3,12
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	5.º	199	18,240	0,598	3,27
6.634	Mulata	PCOD	5-5	5.º	200	17,090	0,554	3,24
6.635	Kalma 6 1	PO	4-8	5.º	205	16,200	0,644	3,97
6.636	Cigana	PCOD	6-3	5.º	199	18,900	0,534	2,82
6.637	Roseira	PCOD	4-1	5.º	201	15,690	0,594	3,78
6.711	G.M. Bolinha	PCOD	5-11	4.º	106	13,150	0,444	3,37
6.712	Donzela (31339)	-	-	4.º	114	14,890	0,450	3,02
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	2.º	39	25,510	1,096	4,29
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	1.º	5	25,630	0,681	2,65
7.028	Fachada	PCOD	6-1	1.º	4	18,880	0,553	2,93

Dr. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos, Est. de S. Paulo, Controle em 23/8/58

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	4.º	115	32,980	1,066	3,23
5.762	Amaz. Aristocrata	PCOD	6-10	3.º	81	31,130	1,111	3,57

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
5.313	Rumba	7/8	7-0	2.º	42	14,470	0,483 3,34
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	6-5	4.º	137	14,030	0,397 2,83
6.800	Amazonas Campeadora	PCOD	6-6	3.º	128	13,940	0,429 3,08
6.948	Amaz. 3599 Aventura	PCOD	6-10	2.º	53	17,100	0,581 3,39
6.949	Esbelta de Copacabana	—	-	2.º	60	13,670	0,445 3,25
6.950	Amaz. 3594 Aseada	PCOD	6-11	2.º	52	18,000	0,604 3,35

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/8/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.824	E. Norita Man Snowden	PO	7-8	5.º	127	14,500	0,437 3,02
3.044	Uberaba	PO	10-0	5.º	125	17,600	0,644 3,65
3.049	Valorosa	PO	8-10	6.º	158	13,500	0,520 3,85
3.730	F.S.M. Bataua	PO	-	2.º	—	19,700	0,759 3,85
4.264	Cereja	PO	6-2	5.º	124	19,700	0,711 3,61
4.996	F.S.M. Colina	PO	5-8	4.º	101	15,700	0,405 2,58
6.022	F.S.M. Etiqueta	NR	4-4	1.º	9	13,300	0,446 3,35
6.889	F.S.M. Eulina	PO	3-7	3.º	82	14,600	0,505 3,46

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 30/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas							
5.920	F.B.A. Ituza	PCOD	9-0	2.º	47	31,940	0,868 2,72
6.009	F.A. Mascaradilha	NR	-	2.º	58	35,920	1,160 3,23
2 ordenhas							
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	8-3	2.º	65	20,250	0,545 2,73
6.004	F.A. Martonita	PCOD	9-9	1.º	20	21,580	0,569 2,64
6.007	F.A. Zuleika	PCOD	4-5	2.º	79	13,600	0,448 3,29
6.919	F.A. Suvenir	PCOD	3-11	2.º	93	15,300	0,444 2,90
6.920	F.A. Jangada	PCOD	5-7	2.º	87	16,490	0,536 3,25

José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.743	Joiba Serrinha	NR	5-0	4.º	127	18,200	0,555 3,05
6.744	Chola Serrinha	NR	5-1	4.º	101	17,390	0,582 3,34
6.834	Zale Serrinha	NR	5-7	3.º	91	19,580	0,745 3,80
6.914	Cuba Serrinha	NR	5-4	2.º	58	18,280	0,763 4,17
6.915	Zana Serrinha	NR	6-4	2.º	56	16,360	0,474 2,89
6.916	Ketti Serrinha	NR	5-10	2.º	49	19,230	0,585 3,04
6.917	Oza Serrinha	NR	4-5	2.º	34	21,160	0,710 3,35
7.052	Xixa Serrinha	NR	7-0	1.º	24	22,060	0,856 3,88
7.053	Lira Serrinha	NR	5-1	1.º	23	22,340	0,701 3,13
7.054	Corrie Serrinha	NR	2-8	1.º	10	14,940	0,471 3,15
7.055	Fuma Serrinha	NR	3-4	1.º	3	17,760	0,426 2,40

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwan. Controle em 4/8/958.

3.438	Marta 7	PO	6-6	5.º	135	13,230	0,442 3,34
3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	9.º	243	13,550	0,564 4,16
4.555	Woud Hoeve Gelske 2	PO	4-10	1.º	3	22,990	0,666 2,89
5.276	Jitske 8	PO	5-5	6.º	178	20,130	0,764 3,79
5.496	C. Mirella's Jitske 9	PO	3-5	5.º	130	16,360	0,593 3,62

Jacobus Vos. Controle em 13/8/58.

3.683	Anna A 2	PO	6-10	5.º	219	14,900	0,514 3,45
3.684	Janke 53	PO	6-10	3.º	73	16,870	0,673 3,99
3.773	Dora 15	PO	6-5	10.º	267	18,820	0,732 3,89
4.276	Koltje 34	PO	6-3	2.º	57	25,630	0,900 3,51
4.504	Antje 18	PO	6-6	8.º	292	14,860	0,571 3,84
4.566	Maalke 1	PO	6-1	4.º	98	27,330	0,956 3,50
4.660	Jalke 11	PO	7-4	6.º	170	16,260	0,690 4,24

OUTUBRO DE 1958

Fazenda Serrinha

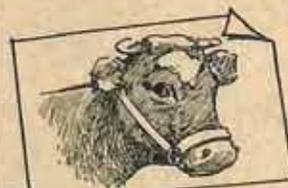
REDUZIDO NUMERO DE VACAS E GRANDE QUANTIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhas de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhas de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



JOIBA — Nascida em 21 de Março de 1953



Fazenda Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

C. POSTAL 22
ALFENAS, M. G.

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



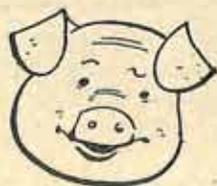
**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA MORLAG NETTE 62
— Primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses, na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada em Agosto, no Parque da Água Branca, S.P.



**VENDA DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR DENTRO DA COLÔNIA

N.º SCL	Nome da vaca		Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
6.154	Castrolanda Vos Marta		PO	2-8	2.º	58	18,510	0,669 3,61
7.006	Castrolanda Vos Pietje	10	PO	1-11	1.º	19	14,820	0,494 3,33

Wed H. Moorlag. Controle em 21/8/58.

6.572	Castro Moorlag Gretha		PO	3-5	6.º	157	16,760	0,577 3,44
6.573	Helena 4		PO	7-0	6.º	169	15,920	0,651 4,09
6.668	Juweeltje 65		PO	6-4	5.º	144	21,930	0,829 3,78
6.669	Geesje II B		PO	7-0	5.º	139	17,850	0,693 3,88
6.670	Wytgaester Janke 8		PO	7-0	5.º	150	14,180	0,530 3,74
6.671	Tina 20		PO	6-9	5.º	140	27,610	0,937 3,39
6.750	Adelheid 2		PO	6-10	4.º	101	16,950	0,729 4,30
6.751	Dirkje 23		PO	5-11	4.º	104	19,130	0,805 4,20
6.871	Zwartkop Heeringa B		PO	7-2	3.º	83	21,890	0,756 3,45
6.872	Nette 59		PO	7-1	3.º	70	20,870	0,693 3,32
6.945	Castrolanda M. Heeringa 19		PO	2-0	2.º	45	19,540	0,686 3,51

Frederik Jacobus Wolters. Controle em 21/8/958.

7.035	Does 25		PO	6-4	1.º	24	23,120	0,822 3,55
-------	---------	--	----	-----	-----	----	--------	------------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Kolambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.481	Netje 68		PO	9-9	4.º	119	13,670	0,526 3,85
4.840	Florine		PO	9-1	4.º	113	16,580	0,526 3,17
5.569	Holambra Koosje VII		PO	3-2	5.º	140	13,690	0,466 3,40
6.282	Holambra Noldien VI		PO	2-1	9.º	266	14,020	0,544 3,88
6.817	Holambra Bertha X		PO	2-2	2.º	60	17,160	0,503 2,93

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 7/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina		PCOC	6-2	3.º	73	17,830	0,560 3,14
4.948	Marambaia Betina		PCOD	6-2	3.º	82	16,420	0,481 2,93
5.961	Marambaia Aliança		PCOD	6-7	1.º	29	23,190	0,724 3,12
6.469	Marambaia Boneca Alexina		7/8	5-9	7.º	201	13,180	0,455 3,45
6.619	Marambaia Delicia Teiana		7/8	3-8	5.º	132	15,890	0,495 3,11
6.703	Marambaia Cubana Teiana		7/8	5-0	4.º	113	18,780	0,633 3,37
6.885	Geertje 24		PO	4-4	2.º	51	13,460	0,509 3,78
6.887	Marambaia Elba Teiana		7/8	2-6	2.º	52	13,580	0,395 2,90

Jayne da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 8/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.907	Leme's Ema		PO	4-10	2.º	34	14,780	0,546 3,70
-------	------------	--	----	------	-----	----	--------	------------

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 15/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.790	Aza Branca		7/8	8-8	4.º	102	15,430	0,464 3,00
6.884	Canjica		3/4	6-0	1.º	3	19,710	0,630 3,20

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 16/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.646	Marambaia C. Alexina		PCOC	4-3	5.º	127	13,680	0,505 3,69
6.818	Castelã		PCOD	3-10	3.º	119	13,780	0,434 3,15
6.964	Leme's Estrela		PCOC	4-8	2.º	38	17,310	0,627 3,62
6.998	Leme's Flama		PCOC	3-9	1.º	3	14,010	0,412 2,94

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 3/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.800	Mina 61		PO	7-5	1.º	4	24,860	0,876 3,52
3.326	Margriet		PO	9-6	11.º	318	15,390	0,623 4,04
4.857	Holambra Klaartje		PO	5-5	6.º	175	14,730	0,566 3,84

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
6.672	Castro Aafje 3	PO	4-5	6.º	174	17,280	0,631	3,65
6.275	Castro Aafje V	PO	2-2	10.º	285	13,230	0,578	4,37
6.542	Castro Aafje 6	PO	2-1	6.º	153	14,450	0,563	3,90
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	5.º	123	20,250	0,697	3,44
6.807	Castro Paula XI	PO	2-3	3.º	89	15,370	0,591	3,84

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 23/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.384	Legenda	7/8	9-7	4.º	130	17,230	0,508	2,94
6.965	Sta. Filomena Daíra	PCOC	8-5	2.º	28	17,680	0,576	3,26
7.010	Muquem Papoula II	FCOD	8-11	1.º	17	16,430	0,464	2,82

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.095	Marie 4	PO	8-8	9.º	274	15,980	0,551	3,44
4.481	Netje 68	PO	9-9	5.º	149	13,830	0,558	4,04
5.569	Holambra Koosje VII	PO	3-2	6.º	170	13,030	0,444	3,41
6.282	Holambra Noldien VI	PO	6-1	10.º	296	13,810	0,513	3,71
6.728	Holambra Koosje XI	PO	2-3	4.º	93	13,950	0,496	3,55
6.817	Holambra Bertha X	PO	2-2	3.º	90	16,980	0,532	3,13
6.977	Holambra Nera XXV	PO	2-3	2.º	31	14,000	0,506	3,61

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.848	Gandola	NR	6-11	3.º	79	17,360	0,435	2,50
-------	---------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 31/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.009	Gonda 8	PO	9-7	1.º	16	19,970	0,599	3,00
5.381	Beleza	PO	6-2	1.º	8	17,050	0,549	3,22
5.746	Sta. Cecilia Cabrita	PCOC	4-7	2.º	54	17,500	0,787	4,50

RAÇA JERSEY

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeçerica. Est. S. Paulo. Controle em 2/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	3-7	2.º	43	13,100	0,538	4,11
5.812	Sant'Ana Gaivota Patrician	PO	4.5	3.º	100	11,520	0,470	4,08

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 18/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.134	S.J. Bartira Magnet Redfern	PO	3-11	4.º	107	11,270	0,543	4,82
5.625	Dengosa P. de Sta. Hilda	PO	3-9	2.º	36	12,300	0,620	5,04
5.802	Dora 218	PO	3-8	1.º	17	14,240	0,650	4,56
5.804	Rakel	PO	3-6	2.º	42	11,560	0,559	4,84
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	-	2.º	31	12,020	0,635	5,29
6.931	Daga	PO	-	2.º	48	12,160	0,623	5,13
6.933	Enfermeira de Sta. Hilda	PCOD	2-9	2.º	39	10,830	0,418	3,86

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	9-10	6.º	173	10,680	0,586	5,49
2.057	Meadow's Magnet's Erin	PO	14-0	1.º	28	12,290	0,595	4,84
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	8-1	2.º	53	14,910	0,668	4,48
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	9-4	3.º	75	11,520	0,359	3,12
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	FO	6-2	6.º	163	11,440	0,711	6,21
2.627	Nora Basil de Canela	PO	6-5	2.º	59	15,550	0,686	4,41

OUTUBRO DE 1958



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957
APRESENTAMOS:**

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALÉZA — Grande Campeã r.r.c. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**





Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:
305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



TRIGUEIRINHA - nascida em 4-5-51. Da
raça Holandesa preta e branca, PCOC. As
duas primeiras lactações estão inscritas no
LM. CAMPEÃ DA RAÇA NA X EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS DE CAXAMBU.



DETENTORA
DO
"BALDE"
E
DA
"BATEDEIRA"
DE
OURO".

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	7.º	192	10,600	0,580	5,47
3.670	Popea Sabina 2.a	PO	6-5	3.º	69	10,530	0,620	5,88
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	6-5	2.º	32	18,160	0,957	5,27
3.824	Sant'Ana Hortencia Patric.	PO	5-6	4.º	107	14,510	0,743	5,12
3.831	Sant'Ana P. Patrician	PO	6-2	2.º	61	16,530	0,748	4,52
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	5-3	1.º	6	13,380	0,641	4,79
4.131	Novata Basil de Canela	PO	5-11	1.º	4	13,930	0,632	4,54
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	4-10	6.º	170	10,420	0,639	6,13
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	4-11	2.º	32	15,880	0,746	4,69
4.394	Valeria Victrix	PO	6-0	1.º	24	13,530	0,510	3,77
4.921	Sant'Ana B. Patrician	PO	4-2	2.º	53	13,950	0,797	5,72
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	2-9	5.º	140	10,370	0,544	5,25
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	—	—	1.º	20	11,760	0,492	4,18
6.059	Sant'Ana Esbelta Records	PO	—	1.	28	12,360	0,562	4,55
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	2-1	5.º	127	12,620	0,679	5,38
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	2-1	2.º	53	10,830	0,393	3,63

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/8/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida -	PO	10-3	4.º	99	11,300	0,525	4,64
4.595	Carola	NR	-	5.º	125	10,100	0,466	4,62

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/8/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.195	Morena	7/8	8-8	2.º	48	17,250	0,588	3,41
-------	--------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 14/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	4.º	110	14,240	0,546	3,83
6.851	Gallo's Rose	PO	4-1	3.º	77	13,500	0,462	3,42

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 25/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.769	Agrindus Balabá	1/2	4-8	5.º	162	13,440	0,434	3,23
-------	-----------------	-----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Jorge João Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 27/8/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.961	Fortaleza	PCOC	8-1	2.º	44	13,590	0,425	3,13
-------	-----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do
Rio de Janeiro. Controle em 22/8/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.916	Abanadela de Pinheiro	PO	7-4	4.º	93	15,900	0,592	3,72
3.836	Allada	PO	6-11	1.º	23	17,200	0,634	3,69
5.080	Berlinda de Pinheiro	PO	6-1	1.º	21	15,500	0,533	3,44
5.334	Cercada	NR	-	5.º	136	13,200	0,483	3,68
5.641	Dezena de Pinheiro	PO	4-3	1.º	7	15,400	0,536	3,48

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/28/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana 397	—	9-4	4.º	124	13,470	0,515	3,62
-------	-------------	---	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/8/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

5.431	(28)	PO	4-3	1.º	8	19,650	0,862	4,38
5.478	(24)	PO	4-1	2.º	43	20,040	0,746	3,72
5.541	(90)	PO	4-0	2.º	55	17,400	0,625	3,59
5.637	(39)	PO	3-9	4.º	121	18,000	0,720	4,00
5.638	(74)	PO	4-1	3.º	69	19,650	0,881	4,48
6.725	(56)	PO	3-6	4.º	120	13,200	0,484	3,67

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
NR — Não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida;
PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — pura de
origem; RP — Registro provisório.

São Paulo, Agosto de 1958.
Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

LIVROS

CRIADORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro "OS SUINOS - CRIAÇÃO PRÁTICA E ECONOMICA" de A. T. Vianna.

PREÇO: Cr\$ 200,00

■
O NELORE, — origem, formação e evolução do rebanho

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por

KINGMA & CIA. LTDA.

Montiqueira - E.F.C.B.

Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendamos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Parte Alegre
Rio Grande do Sul

COELHOS



COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD
MORRO AZUL • EST. DO RIO

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e NOVILHAS E VACAS PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço

Telegráfico: "Bovinos"

RIO DE JANEIRO

FLORES



VIOLETAS AFRICANAS HIBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades diferentes de flores Grandes singelas por Cr\$ 450,00. - Coleção B. de 12 variedades diferentes de flores grandes dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo - para todo o Brasil - perfeitamente acondicionadas. Embalagem e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa postal, 6 - CORUPÁ - Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achyllles Alves

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Vitória - E.S.
Alfredo Capollio
Rua Geronimo Monteiro, 36

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Montevideo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

**Laurenço Marques - África
O. Portuguesa**
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

CALENDÁRIO EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

NOVEMBRO

ARAÇATUBA - S.P.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DAS RAÇAS INDIANAS
14 a 16

A direção de REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar graciosamente
dados de exposições de gado
que se realizem em qualquer
parte do território nacional.

PORCOS

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista
VINHEDO - Est. de São Paulo
Informações na A. P. C. B.

com **CELSO MEIRELLES**
TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA

Fone 51-6963

PAGAMENTO DE...

(Conclusão da página 99)

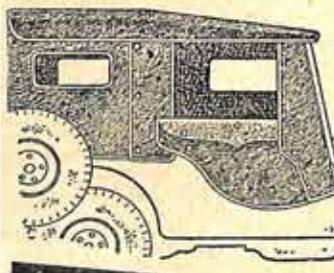
munhas, demonstrar fartamente que sempre pagou o ordenado mensal dessa pessoa.

Melhor seria, naturalmente, que tivesse recibo desses pagamentos, mas não o tendo, não há tanto que se preocupar. Atualmente, a nossa lei civil, já está menos alterada quanto ao limite do valor de contratos que se podem provar somente com testemunhas ou seja, podem-se provar contratos (pagamento não deixa de ser um contrato, em termos) de valor até dez mil cruzeiros.

Menos formalística é a prova referente às relações de emprego e empregador, caso em que o contrato de trabalho, na maioria das vezes, sobretudo no campo, é demonstrado por testemunhas. Assim, se há tolerância quanto ao rigor da prova da relação de emprego, que pôde ser demonstrada por testemunhas, com mais razão hão de ser aceitos tais meios de provas no pagamento aos camaradas rurais, em que habitualmente não se exige recibos.

Esta a nossa resposta ao leitor consulente. - Rolando Lemos.

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Mela porta com cortinas de molas automáticas
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó
- Inteiramente desmontável
- Lona Locomotiva
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis
- Visores plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.000,00
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções finamente
encadernadas.

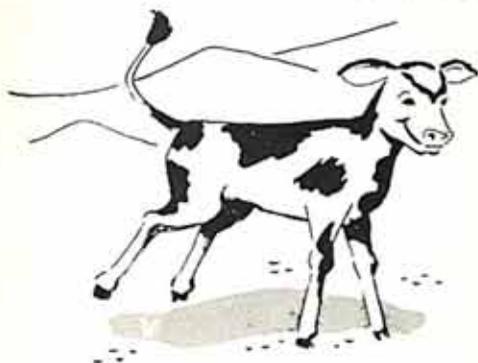
Cada volume
à Cr\$ 400,00
PEDIDOS A REDAÇÃO

REVISTA
"GADO HOLANDES"
publicação especializada na
criação e seleção da raça.
ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À
Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

Parte de uma série de publicações atestando a eficácia dos SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES PFIZER TM 3+3, TM-10, e dos PRODUTOS VETERINÁRIOS à base de TERRAMICINA na batalha da produção
COM A PALAVRA, OS NOSSOS FREGUESES:



“Já não tenho problemas com DOENÇAS DE BEZERROS, desde que comecei a usar Terramicina...”

“É com muita satisfação que aqui depositei a minha opinião sobre os grandes produtos da Pfizer. Há tempos que venho usando estes produtos, podendo mesmo dar destaque às vantagens que obtive com eles. Com o TM 3+3 tenho, para qualquer interessado, um lote de 20 novilhas, das quais 10 tratei com o TM 3+3 e as outras 10 não. A diferença entre elas é tão notável que qualquer leigo pode notá-la. Quanto aos Tabletes Solúveis de Terramicina, tenho notado uma vantagem enorme sobre os outros similares, principalmente no tratamento de retenção de placenta. O mesmo acontece com a Terramicina intra-mamária em bisnaga. Aqui fica a minha opinião sincera sobre estes maravilhosos produtos da Pfizer”. — Dr. Celso Azevedo Amaral, Médico Veterinário — Fazenda São Geraldo — São João da Boa Vista — São Paulo.

“Declaro que tenho usado em minha criação de gado os produtos TM 3+3 e TM-10 da Pfizer com ótimos resultados, principalmente para a engorda e desenvolvimento dos bezerros. Sou de opinião que todo criador deve fazer uso dos produtos Pfizer”. — Sr. Luiz Mendes de Araújo Fazenda Palestina — Itapeverica — MG.

“Tenho usado os Produtos Pfizer TM 3+3 e TM-10 na criação de bezerros com ótimos resultados. Desde que comecei a usá-los,

os bezerros não sofreram moléstia alguma, não havendo nenhum caso de diarreia. Também o crescimento é muito mais rápido”. — Sr. F. de Bastos Neto — Campo Belo — Minas Gerais.

“Declaro que há 12 meses venho usando os Suplementos Pfizer misturados com sal, para gado adulto, e ao leite, para bezerros, tendo notado desenvolvimento mais acentuado desses últimos e aspecto geral mais agradável dos adultos, pelo liso, sem berne mesmo na época do frio. Na boiada de engorda há considerável aumento de peso”. — Sr. Dr. Teófilo Salim Nacur Teófilo Otoni — Minas Gerais.

“É com prazer que lhes comunico que estou satisfeitiíssimo com os resultados obtidos com o uso dos Suplementos (TM 3+3) na criação de bezerros. Há mais de um ano que venho empregando esse produto, e dispensei o uso da vacina contra paratifo, sendo que não perdi ainda um bezerro de doença. Uso diariamente até dois meses uma colher de sopa para cada bezerro individualmente, e se por acaso aparece algum caso de diarreia ou tristeza, aplico apenas uma injeção de Terramicina Intramuscular, sendo suficiente para curá-lo”. — Sr. Alcino Ribeiro Meirelles — Fazenda Itatiaia — Santa Rita do Passa Quatro — São Paulo.



Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peçam hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Enviem suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO — DEPTO. C-31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — São Paulo

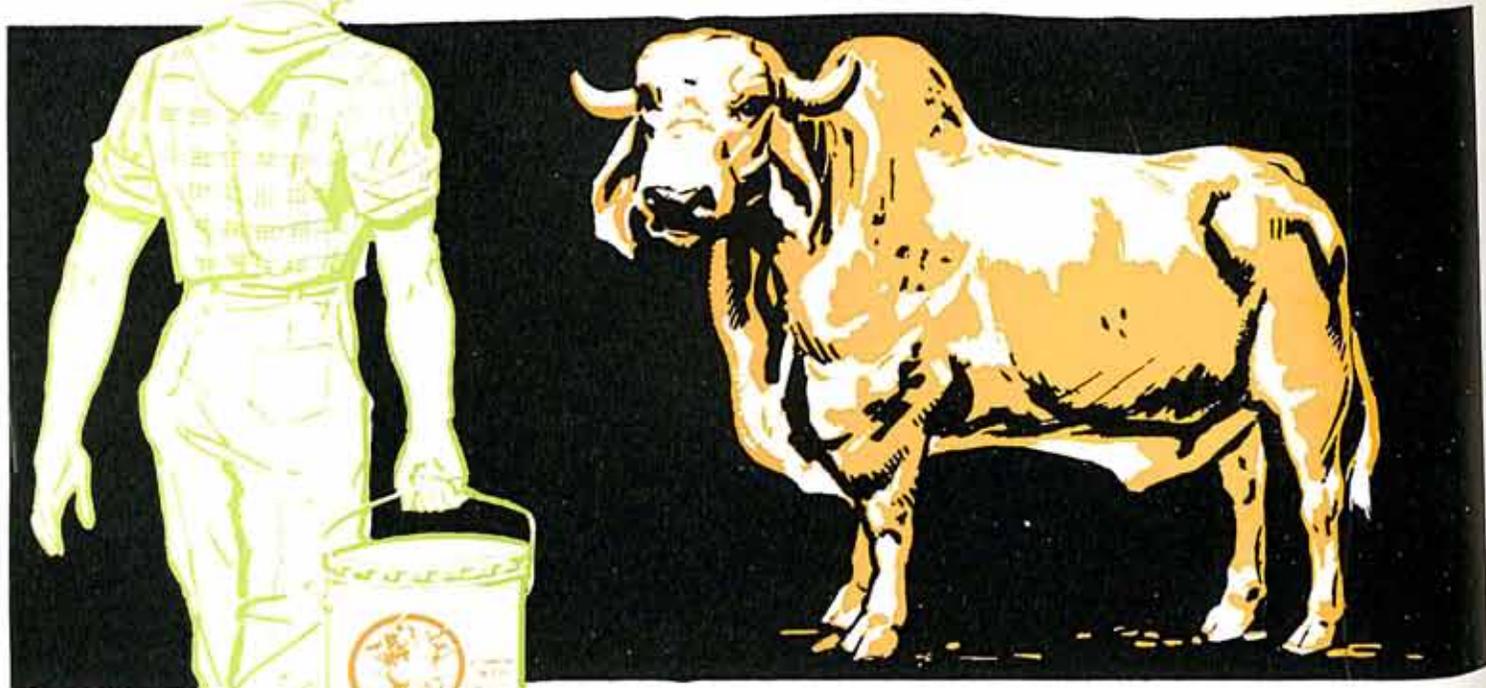
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!

SOCIL PECUÁRIA S/A

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo

